

Dezembro de 1958 — Cr\$ 25,00

NORTE do *em Revista* PARANÁ

MARINGÁ



LONDRIÑO



ARAPONGAS

CIANORTE



AV. P. R. 1057, L. 1000

Edgar

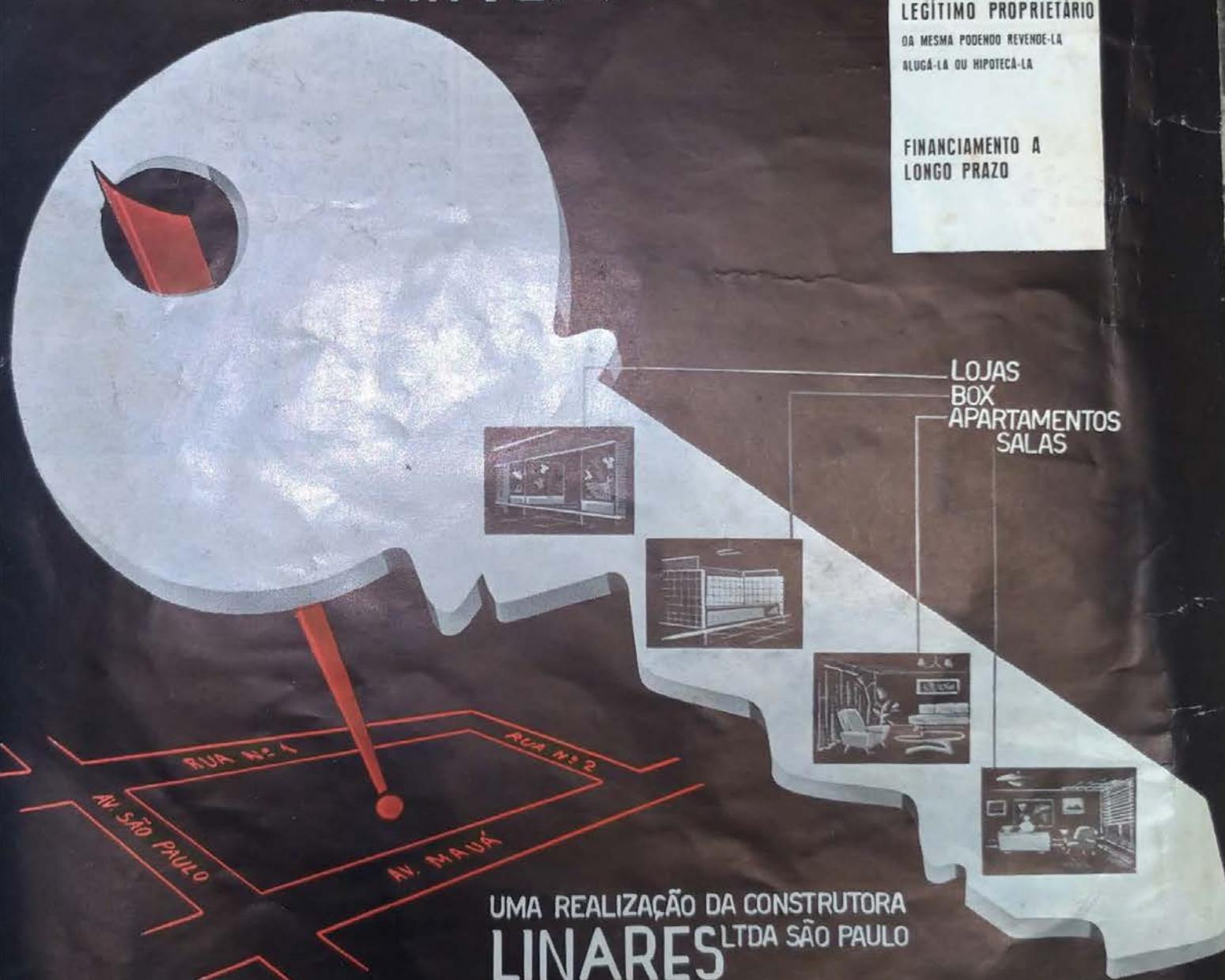
EIS A CHAVE DO SEU **FUTURO!**
O MELHOR NEGOCIO DO MOMENTO
É COMPRAR UNIDADES NO
**MERCADO MUNICIPAL DE
MARINGÁ**

VANTAGENS

PREÇO CERTO SEM REAJUSTE!
PRAZO CERTO DE ENTREGA

COMPRE UMA UNIDADE E SEJA O
LEGÍTIMO PROPRIETÁRIO
DA MESMA PODENDO REVENDÊ-LA
ALUGÁ-LA OU HIPOTECÁ-LA

**FINANCIAMENTO A
LONGO PRAZO**



LOJAS
BOX
APARTAMENTOS
SALAS

UMA REALIZAÇÃO DA CONSTRUTORA
LINARES LTDA SÃO PAULO
LARGO PAISSANDÚ 72-5º TEL: 37-6696

Arapongas Exporta Frangos (Frigorificados) para São Paulo e para o Brasil

Reportagem de ENNIO TASSO

Fotos «VISOR» — Maringá

O que viu «Norte do Paraná em Revista» no Frigorífico Avícola Modelo Arapongas Ltda. (FAMAVES) — Surpreendente organização de abate e beneficiamento de aves que é motivo de orgulho para o Paraná e para o Brasil — São exportados oito mil frangos, duas vezes por semana, para São Paulo — Capacidade para o abate diário até de 5.000 aves — Onde a reportagem esteve ameaçada de ficar congelada — Extraordinária importância da indústria fundada, simultaneamente, no Paraná e em Minas Gerais e com a matriz na Capital paulista.

Cada vez mais se vem impondo a região norte-paranaense por suas excepcionais possibilidades econômicas, nos setores do comércio, da lavoura e da indústria. Algumas de suas cidades ainda apresentam, não há dúvida, um moroso desenvolvimento; outras, porém, e em sua maioria, felizmente, se caracterizam por um dos mais elevados índices de progresso. São cidades que, independentemente, de crises econômicas, as mais agudas, e quase se apresentando como fenômenos de natural desenvolvimento, por força, sobretudo, da impressionante iniciativa particular, vão se destacando por seu espantoso ritmo progressista. Comércio, indústria e lavoura, nessas cidades e nesses municípios, vão tomando, então, extraordinárias proporções.

GRANDE INDÚSTRIA FRIGORÍFICA DE AVES

Na importante cidade de ARAPONGAS, por exemplo, cujo considerável progresso não decorre apenas da iniciativa particular, mas, sobretudo, de uma das maiores, das mais surpreendentes administrações municipais do Norte do Paraná, — nessa admirável cidade vem funcionando, sem alarde, há oito anos, uma indústria frigorífica de aves, que é a única existente, nos seus peculiares aspectos, em toda a grandiosa região.

AGÊNCIAS DE COMPRA EM CIANORTE E DE VENDAS EM SANTOS

A reportagem de «Norte do Paraná em Revista» foi concedida, recentemente, numa especial deferência, — o que nos sensibilizou sobremaneira, — permissão para uma visita às instalações, em Arapongas, dessa grande organização industrial: o FRIGORÍFICO AVÍCOLA MODELO ARAPONGAS LIMITADA — FAMAVES, cuja

matriz tem a sede na Capital paulista. Dispõe apenas de duas filiais: em Arapongas (Paraná) e Uberlândia (Minas Gerais), contando, porém, com postos de compra em Cianorte, Paranavai e outras cidades paranaenses, e agências inclusive em Santos (São Paulo), estendendo-se, ainda, através de uma frota de caminhões, as suas atividades, até a fronteira com a Argentina. Em 1950 foi a FAMAVES fundada, simultaneamente, em Arapongas e São Paulo, onde dirige a firma os sócios Mario Loureiro, Antonio Muffo, Antônio Leveraro e Angelo Vicentin. Nessa cidade paranaense, é gerente geral o Sr. Heitor Coltre, e gerente interno o Sr. João Batista Gonçalves, que se trata, aliás, de verdadeiro técnico em frigorificação de aves.

8.000 FRANGOS, DUAS VEZES POR SEMANA, PARA S. PAULO

Visitando, como dissemos, a FAMAVES, em Arapongas, tomamos conhecimento, entre outras coisas, do seguinte: duas vezes por semana são enviados cerca de oito mil frangos, em vagões especiais, para São Paulo; a produção diária, em média, é de 1.500 a 2.000 frangos frigorificados; e a exportação principal e direta destina-se à Capital bandeirante, de onde é feita a redistribuição para o Rio de Janeiro, para Santos e para outros Estados brasileiros.

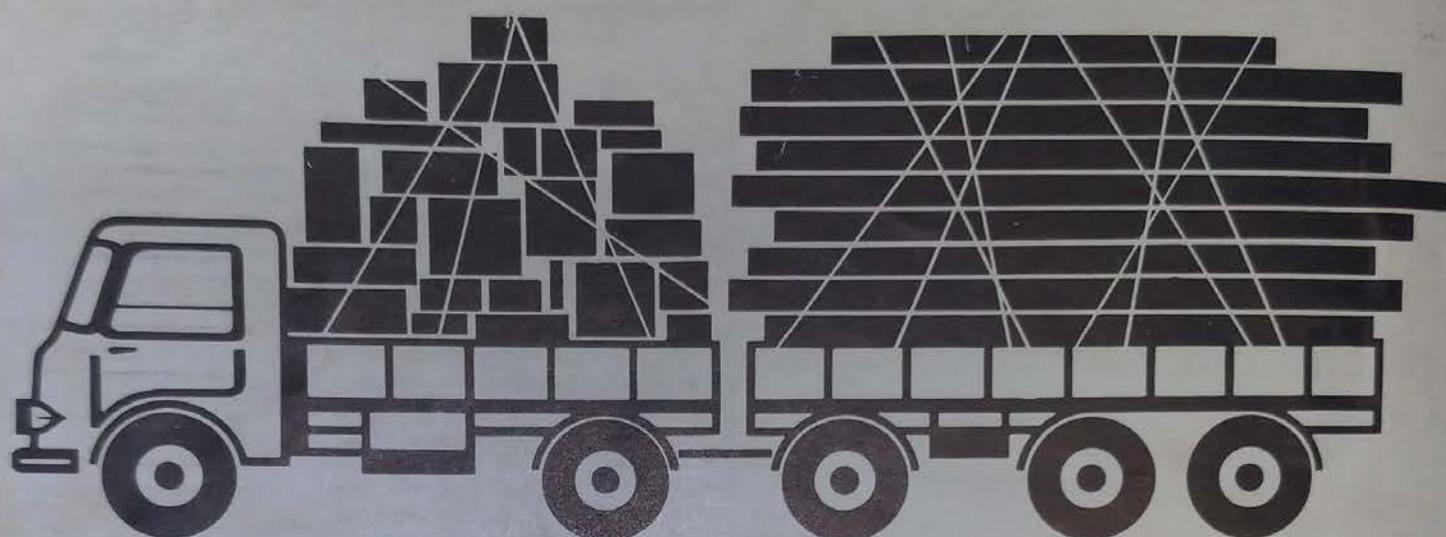
QUASE CONGELADA A REPORTAGEM

Repórter, via de regra, é animal curiosíssimo, que vai ou tenta ir com o nariz seja onde for. Descemos, então, de início, acompanhados do desconfiado, a princípio, Sr. João Batista Gonçalves,

(Continuê na pág. 41)

Doador: Iniveu MURAZZI

se o caminhão aguenta... o pneu também aguenta



Só um pneu excepcional como o Cruzador pode dar-lhe essas vantagens. O raio, a alta resistência da carcaça e a pequena curvatura da banda de rodagem permitem aumentar a carga a limites nunca antes atingidos.

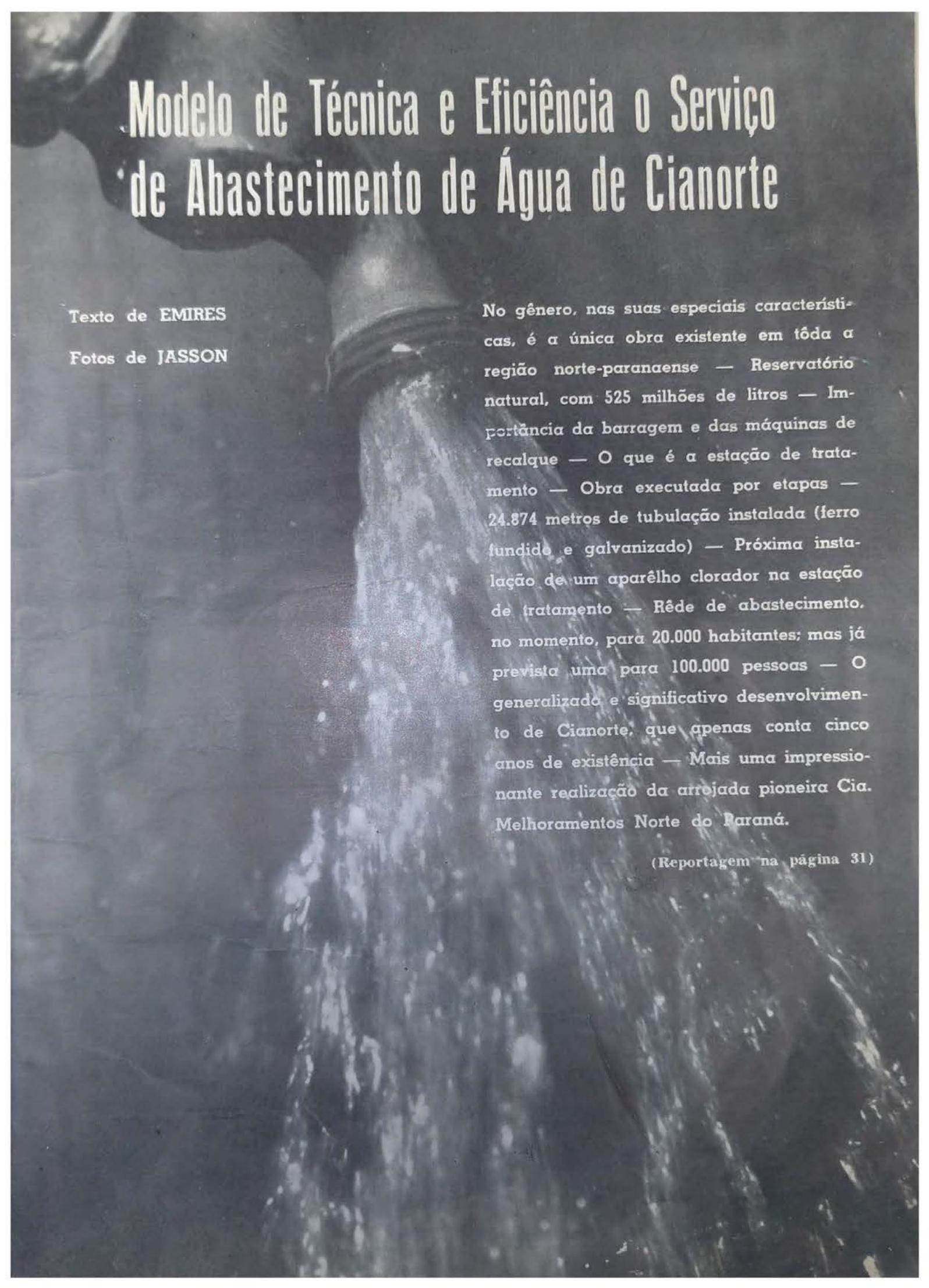
PIRELLI Cruzador R

CARGA MAIOR NO CAMINHÃO SIGNIFICA

diminuição do número de viagens
economia de combustível
ganhar tempo
satisfazer mais prontamente os fregueses

PIRELLI Cruzador R

sólido como um gigante



Modelo de Técnica e Eficiência o Serviço de Abastecimento de Água de Cianorte

Texto de EMIRES

Fotos de JASSON

No gênero, nas suas especiais características, é a única obra existente em toda a região norte-paranaense — Reservatório natural, com 525 milhões de litros — Importância da barragem e das máquinas de recalque — O que é a estação de tratamento — Obra executada por etapas — 24.874 metros de tubulação instalada (ferro fundido e galvanizado) — Próxima instalação de um aparelho clorador na estação de tratamento — Rede de abastecimento, no momento, para 20.000 habitantes; mas já prevista uma para 100.000 pessoas — O generalizado e significativo desenvolvimento de Cianorte, que apenas conta cinco anos de existência — Mais uma impressionante realização da arrojada pioneira Cia. Melhoramentos Norte do Paraná.

(Reportagem na página 31)



Feliz Natal



Banco Comercial do Paraná S. A.

A MAIOR REDE BANCÁRIA DO ESTADO

MERCANTIL E INDUSTRIAL
"NOROÁRA" S. A.
CAFÉ — ALGODÃO — CEREAIS

Av. Carneiro Leão, 706 - Fone 1465 - Filial de Maringá

ALFAIATARIA RÁDIO

PAULO CAVALCANTI PADILHA

Av. Brasil, 3305

MARINGÁ

A Tribuna de Maringá



Gráfica Bandeirante

ALCINDO BRAOS PADILHA & CIA.

Av. São Paulo, 367 — Caixa Postal, 985 — Fone 1021 — MARINGÁ - Est. do Paraná

prospero Ano Novo



prosdocimo s.a.

IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO



Jornal

DE MARINGÁ

Serraria Santo Antônio
SANTOS, BALANI S. A.

Páu-marfim em tóras e beneficiado

Estrada Borba Gato

MARINGÁ

MÁQUINA STA. MÔNICA

Antônio Ungaro & Cia.

E. GERMANI & CIA.

FÁBRICA DE CAMA - OLARIA - COMÉRCIO EM GERAL - REPRESENTAÇÕES
Caixa Postal 122 - Tel. "GERMANI" - Fones 1140 + 1130
MARINGÁ - PARANÁ

MÁQUINAS MARINGÁ

Suzuki & Cia. Ltda.

Sayão & Cia.

Auto Peças São Cristovão

AV. BRASIL, 4399

MARINGÁ



RODOLPHO BERNARDI & CIA.

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

Opinião do Leitor

EDWARD RODRIGUES
Campos — Est. do Rio

"Que surpresa agradável! Que maravilha a sua revista! Também, já não era sem tempo. Sabia que o meu Estado natal, com toda a sua riqueza cafeeira, com todo o seu poder de progresso rápido, com todo o seu entusiasmo de Estado semi-saído da casca do óvo, não poderia permanecer assim indiferente, como quem guarda só para seu íntimo o sabor da vitória. Era preciso que surgisse um órgão difusor à altura de seus anseios. Uma revista que mostrasse ao Brasil e ao mundo, a rapidez espantosa com que o Paraná caminha rumo ao infinito. E essa revista surgiu — graças a Deus!"

"Norte do Paraná em Revista" será o êxito do Eldorado paranaense. Tenho certeza do entusiasmo de vocês e tenho mais certeza ainda da vitória da revista, que não será propriamente dela, mas do nosso querido Estado.

Agora, deixe-me fazer a minha apresentação. Sou paranaense, nascido em Ribeirão Claro. Jovem ainda, movido por um tropismo inexplicável, vim dar com os costados por estas bandas fluminenses. Estou em Campos desde 1966.

Na apresentação da revista vocês se colocaram à disposição dos leitores para sugestões aproveitáveis. Pois bem, aqui vai a minha: a sua revista está completa. Acho, porém, que vocês poderiam criar uma seção literária, com publicação de poemas, crônicas, etc., mas sem a indispensável resenha noticiosa, informando sobre o desenvolvimento intelectual do norte-paranaense.

Quanto ao redator, particularmente, devo dizer que seu estilo se enquadra perfeitamente nos padrões da moderna reportagem: frases curtas, concisas, poéticas; riqueza de informações, beleza de linguagem e de ilustrações, etc. Aquela reportagem, "Onze Anos de Progresso" está um primor. Por ela, vê-se o espetacular desenvolvimento de Maringá, cidade que nasceu hoje para assustar seus próprios contemporâneos.

JOUBERT DE CARVALHO
Rio de Janeiro

"Ao A. A. de Assis — Não sei como manifestar-me, qual seria o meu gesto de gratidão para com o ilustre jornalista que de tanto interesse se acha munido para querer conseguir, junto à Prefeitura de Maringá, uma rua com o meu modesto nome. Acredite no meu reconhecimento eterno, por sua atitude, que por certo retrata à sua alma de artista e um coração bondoso.

Pego a Deus que não me deixe envaidecer por tão alta distinção e que me dê a melhor inspiração para continuar a merecer o alto apreço de meus patricios."

ANTONIO CARLOS GUIMARÃES
Paranaíba — Paraná

"Sua revista é uma surpresa. Nunca imaginei que numa região como a nossa, tão nova e materialista, pudesse alguém revelar tamanho ideal, realizando um trabalho dessa categoria. Os senhores estão de parabéns e eu lhes desejo mil vitórias. E, se for possível, gostaria que fizessem uma reportagem focalizando Paranaíba, município de muito progresso e que bem merece a atenção da imprensa."

— Chegaremos lá, sr. Guimarães. Talvez no próximo número sua cidade aparecerá em nossa revista. Paranaíba não foi esquecida.

MISSIONARIA IRMÃ IRENE GOMES
Campinas — S. Paulo

"Acusamos o recebimento da interessante revista "Norte do Paraná". Tivemos ocasião de folheá-la com agrado, aproveitando o aspecto cultural e informativo dos artigos. Auguramos a futuro promissor à revista e sua administração. Pela apresentação e seu conteúdo, está perfeitamente apta a tornar conhecido o Brasil, que é o progressista Estado do Paraná. Agradecendo, aproveitamos a oportunidade para apresentar nossos cumprimentos e saudações de religiosa estima."

JOSE TEÓFILO RIBEIRO
Mandaguari — Paraná

"Ótima, uma porção de vezes ótima essa "Norte do Paraná em Revista", em que se junta a boa matéria à bellissima apresentação. Gostamos da maneira como exaltou o progresso de Mandaguari. Isso é que é revista."

DR CURT CHAVES
Rio de Janeiro

"Conheci, ontem, a sua "Norte do Paraná em Revista". Li tudo, anúncio, reportagem, tudo. Felicito-os pela revista, que já nasce com a autoridade de quem traz nos pronunciamentos o selo indispensável da experiência, pelo arrêdo do empreendimento, e também pelo reconhecimento de Maringá ao meu amigo A. A. de Assis (o "Gutinho" de São Fidelis), valor novo e indiscutível de jornalista nato. Quero que me mandem o preço de uma assinatura, pois pretendo receber sempre essa bela revista."

BRUNO PREIS
Maringá — Paraná

"Faço questão de registrar, por escrito, os meus parabéns aos grandes idealistas Aristeu Brandespim e Antonio Augusto de Assis pelo lançamento de sua magnífica revista. Vocês vão longe. E merecem a vitória, pois a vitória é algo que está sempre reservado para os homens de ideais elevados e de espírito corajoso. Que o norte do Paraná saiba dispensar-lhes o reconhecimento que merecem pelo trabalho de divulgação da grandeza desta terra maravilhosa."

RAPHAEL DE OLIVEIRA
Londrina — Paraná

A revista está muito boa. Como publicação interiorana, supera até a tudo que se poderia desejar dela. Mas tem o mesmo defeito de tantas outras: procura mostrar sempre o lado bonito das cidades, escondendo os "pódes". Por que não focalizam também os "defeitos" desta região, como a falta de esgotos em muitas cidades, o estado horrível das estradas, etc."

— Acontece, sr. Raphael, que roupa suja se lava em casa. Nossa revista circula por todo o Brasil e em várias partes do mundo. Seria, porisso, desagradável mostrar a tanta gente o que há-de desagradável por aqui. Acreditamos que essa tarefa caberia melhor aos jornais que a revista. Mesmo porque, felizmente, nesta região não há tanto contra de que se falar. Se ainda nos falta muito melhoramento, devemos lembrar-nos de que o norte do Paraná nasceu ontem e que, apesar disso, é um lugar onde se vive melhor que em muitas zonas já de "cabelos brancos". Em todo caso, sempre que possível, daremos daqui a nossa "espeladinha" no assunto que o senhor deseja. O.K. f. . .

MARIA DAS DÓRES OLIVEIRA
Rio de Janeiro

"A Ingrid — Parabéns pela bela revista que me remeteu. Agradeço muito a gentileza. Está esplêndida a sua "Ouvindo Estrélas". Que bom para você, que sempre gostou de escrever, esta oportunidade."

MAGALI MARIA DE ASSIS
Campos — Est. do Rio

"Ao A. A. de Assis — Vejo, em "Norte do Paraná em Revista", a concretização de um grande sonho seu. É a expressão concreta da sua inteligência, seu esforço e capacidade; é um grande triunfo. Orgulho-me de você, meu companheiro de infância, e participo de sua vitória. Achei linda a sua página "Dindinha", que você assinou como "Gutinho", creio que para mexer com a alma da gente e avivar tantas recordações."



RENATO GIEBUROWISK
Curitiba — Paraná

"Por sorte, ainda encontrei numa banca um exemplar da revista "Norte do Paraná". Nunca pensei que aí no norte se pudesse fazer uma revista assim, tão bonita e bem impressa. Quero que me mandem dizer o preço da assinatura, para que eu lhes remeta a importância. Faço questão de continuar leitor dessa revista."

— Ficamos-lhe muito gratos, amigo. Entretanto, ainda não estamos aceitando assinantes. Só as aceitaremos quando passarmos a circular mensalmente. Anotamos, porém, o seu endereço e lhe remeteremos sempre esta revista.

JOSE ROMUALDO
São Paulo

"Com prazer, pude rever Maringá nas páginas de "Norte do Paraná". Obrigada pela gentileza de enviar-me a revista. Está um colosso."

MARCIO GIOVANNINI VIEIRA
Belo Horizonte

"Puxa vida! Que revista! Está melhor que "Maringá Ilustrada". Só não gostei porque me deu uma saudade louca de Maringá e da vida que eu levei nessa cidade encantadora. Não se esqueçam de enviar-me o próximo número."

JOSE DE CARVALHO (Zito)
São José do Rio Preto — S. Paulo

"Ao Assis — Recebi a revista. Gostei muito e mostrei a mesma à várias pessoas, inclusive ao prefeito daqui e a alguns jornalistas. Toos gostaram e disseram que Maringá está de parabéns. Abraços para você e para os meus amigos de Maringá, dos quais nunca esqueço."

MARCOS ANTONIO DE OLIVEIRA
Jacareizinho — Paraná

"Um amigo meu, de Maringá, mandou-me sua revista. Achei ótima. Gostaria, porém, de saber se ela fará reportagens só do norte novo ou também de cidades do norte velho."

— Velho, ou novo, tudo é norte do Paraná. E nós chegaremos aí, Jacareizinho, por exemplo, está em nossa lista e será focalizada brevemente.

MARIO GOULART PEREIRA DA SILVA
Recife — Pernambuco

"Francamente, eu ouvia falar muito sobre o norte do Paraná, mas nunca pensei que fosse assim. Maringá é um fenômeno com onze anos e tudo isso que vi na revista. Além, devei dizer-lhes como recebi sua revista, recebi-a por bondade do sr. Alvaro Gomes Freixo, um cunhado meu que mora em Nova Esperança. Parabéns aos seus diretores e redatores, porque a revista soube realmente mostrar o progresso dessa fabulosa região, que acredito seja um Brasil novo despertando esperanças para o Brasil velho."

A todos os que nos endereçaram suas opiniões sobre a obra que divulgamos através desta revista; aos jornais e revistas que tiveram comentários em torno desta publicação; particularmente aos jornais de Curitiba e aos órgãos da imprensa maringáense, "A Tribuna de Maringá" e "O Jornal", que nos dispensaram palavras de estímulo e de carinho; a todos, deixamos aqui, em retribuição, a nosso muito obrigado, o nosso imorredouro muito obrigado.

A DIREÇÃO

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL
 Propriedade da
 EDITORA NORPARANA

Av. Brasil, 4476 - Fone: 1226 - C. Postal, 247
 MARINGÁ - Paraná

*

Diretor Responsável: ARISTEU BRANDESPIM

Diretor Comercial: ANTONIO CAMPOS DE ANDRADE

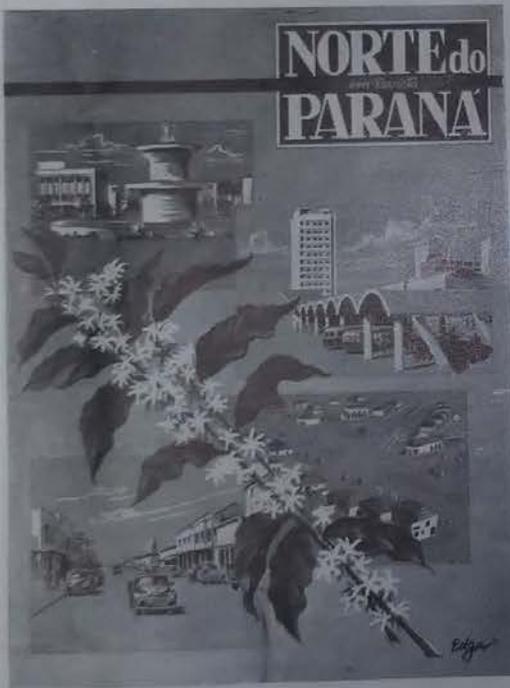
Redator: ANTONIO AGUSTO ASSIS

Chefe de reportagem: ENNIO MONÇÃO PIRES

Colaboradores: ALFREDO RIBEIRO DOS SANTOS, EMILIO GERMANI, FARID CURL, HELLE VELLOZO FERNANDES, JOSE DE OLIVEIRA ROCHA, LEONARDO HENKE, LUIZ CARLOS BORBA, SERAFIM FRANÇA e TOLIO VARGAS

*

NOSSA CAPA



Tudo, na região norte-paranaense, quer no seio da natureza, quer no que surge das mãos do homem, apresenta características grandiosas. — grandiosidade aliada ao belo mais impressionante.

Na capa do presente número estamos fixando aspectos que realmente dizem do sentido de grandiosidade que se vem tornando uma generalização nesta fabulosa região. Ai estão, confirmando a asserção, a Praça Raposo Tavares, com sua magnífica fonte luminosa, da moderna e empolgante cidade de Maringá; à direita vemos um pouco da grande cidade de Londrina, através de sua notável estação rodoviária e da majestade de alguns de seus arranha-céus; em baixo, no mesmo sentido, vem ao nosso encontro mais uma das mais importantes e surpreendentes cidades — de apenas cinco anos — fundadas pela Cia. Melhoramentos Norte do Paraná: CIANORTE; e, ao lado, em baixo, contrastando com Maringá, em cima, um flagrante desta também soberba Araçongas, que dia a dia se vem tornando uma das mais encantadoras cidades do Norte do Estado.

E detenhemo-nos diante do florido e excelso ramo de café — a razão de ser, por excelência, da aludida grandiosidade do norte-paranaense — que mais vem acentuar o colorido e a beleza impar dos aspectos aqui localizados das expressivas cidades em aprêço.

A presente capa é um trabalho do desenhista Edgar, residente em Maringá.

*

Representante em Curitiba:

E. M. PIRES

Rua 15 de Novembro, 279 - 7.º and. - Fone: 4-6450

NORTE DO PARANÁ EM REVISTA

Mais um passo

Estamos lançando hoje o segundo número de "Norte do Paraná em Revista". Fazemo-lo com a maior alegria, porque representa este o símbolo da vitória que obtivemos no primeiro.

Nossa edição inaugural, graças a Deus, foi recebida com o maior entusiasmo por todos os leitores da região e mereceu o aplauso de quantos, longe daqui, tiveram oportunidade de apreciar nosso trabalho.

Foi, — podemos afirmar sem falsa modéstia, — um triunfo superior às nossas melhores expectativas. E daí nasceu o otimismo com que nos apresentamos hoje, novamente e agora com uma edição melhor trabalhada, com matéria mais viva e dentro de um estilo que acreditamos aproximar-se bastante do que há-de mais moderno em matéria de jornalismo.

No que toca a colaborações, estamos apresentando ótimas páginas redigidas pelo jornalista Ennio Monção Pires, assim como por Túlio Vargas, José de Oliveira Rocha, Luiz Carlos Borba E, ainda, Ingrid, João Guido e outros excelentes elementos da imprensa norte-paranaense, marcam admiravelmente sua presença em "Norte do Paraná em Revista".

Do Sul, lá de Curitiba, — onde o prestimoso ENNIO MONÇÃO PIRES além de se constituir num dos nossos principais redatores, vem, em magnífico trabalho, difundindo nossa revista nos meios culturais da capital e para ela conseguindo atrair a atenção dos mais expressivos literatos do Estado, — de lá nos vieram, já para o presente número, brilhantes páginas, que muito nos orgulham, de autoria do escritor e poeta SERAFIM FRANÇA, da Academia Paranaense de Letras e autor de valiosas obras literárias; da conhecida e magnífica cronista HELLE VELLOZO FERNANDES e, ainda, do talentoso e renomado poeta, também paranaense, LEONARDO HENKE.

No setor fotográfico, além dos artistas que já vinham conosco colaborando, temos, agora, como aquisição preciosa, esse "ás" do "flash", que é Jasson Figueiredo.

E assim, contando com uma equipe firme e seleta, vamos caminhando para um futuro que adivinhamos cercado de completo êxito.

Estamos otimistas. E queremos crer que isso seja bom sinal: indica que o Norte do Paraná poderá contar conosco, sempre e sempre, para a divulgação de sua prodigiosa grandeza.

Aos leitores pedimos que continuem dirigindo-se à Direção desta Revista, através de cartas ou pessoalmente, apresentando sugestões, apontando falhas, opinando, enfim, sobre a maneira como estamos sendo recebidos.

As firmas anunciantes, o nosso melhor muito obrigado e a certeza de que nos esforçaremos cada vez mais para corresponder à confiança que nos têm dispensado.

Está aí o nosso segundo passo. Temos muitos outros a avançar. Ajudem-nos e nós não decepcionaremos aqueles que acreditam no triunfo absoluto de "Norte do Paraná em Revista".

SUMÁRIO

Araçongas exporta frangos	1
Modelo de técnica e eficiência o serviço de água de Cianorte	3
Opinião do leitor	6
Eliás Izar, um grande pioneiro	9
O Norte do Paraná e seus aspectos positivos e negativos	9
Exército não permitiu que lavradores conversassem com o Presidente	10
Jasson Figueiredo, verdadeiro artista da fotografia	14
Geadas nos Pinhais	15
Londrina, o milagre brasileiro	16
Rotary — sua formação, história e objetivo	18
Eterno sofrimento!	19
Maringá presta homenagem a Joubert de Carvalho	20
Ouvindo estrélas	21
Itália planta café no Norte do Paraná	22
Lions Clube de Maringá	26
Um pedacinho de paraíso	28
Samuel Silveira e sua capacidade organizadora de empresas radiofônicas	29
O indivíduo e o meio em que vive	30
Clima de ordem e tranquilidade em Maringá	36
Ano Novo	38
Bom dia Natá	40
Eleição da Rainha do Café	44
Encontro com um desbravador	47
"O menino e o rio"	48
Salve! — Paraná	51
Ennio Monção Pires e o seu próximo livro	52
Nos teus olhos profundos	52
Autógrafo de Franklin Tavora em Maringá	53
Um caso importante	55
Um pingo de céu	56
Araçongas — cidade dos passarinhos	58
A tragédia do salário no Brasil	61
Flagrantes Norte-Paranaenses	66
Moldura do norte para beleza do sul	70
Papai Noel	72

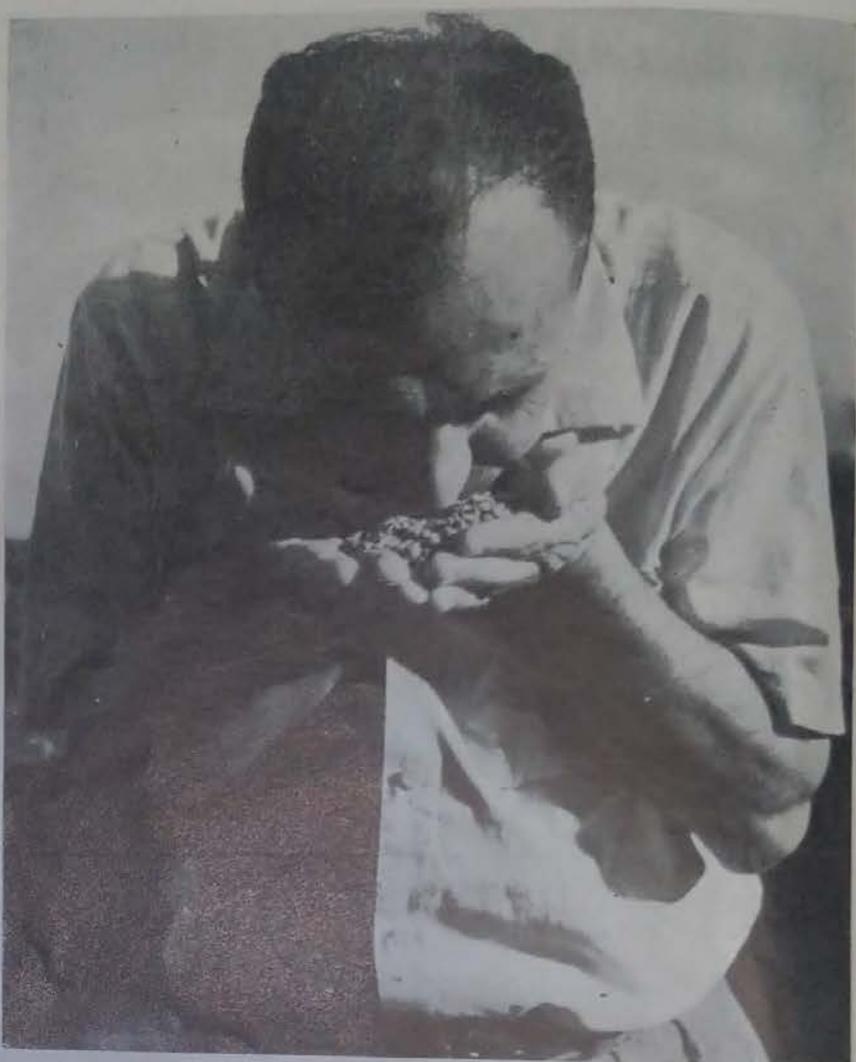
ELIAS IZAR,

um grande pioneiro

O pioneirismo de nacionais e estrangeiros é que vem construindo a grandeza, o assombroso progresso do Norte do Paraná. Trata-se, não há dúvida, de uma região essencialmente pioneira. Homens de tôdas as latitudes, de todos os pontos do País e do mundo, para a mesma afluem, com o seu espírito aventureiro e com o seu ímpeto realizador. E, por isso, vai a região sendo aberta cada vez mais à penetração do progresso.

Dentre êsses pioneiros, êsses construtores do vasto desenvolvimento da região norte-paranaense, destaca-se, incontestavelmente, o sr. Elias Izar, proprietário da Cafeeira SANTA BRANCA, de Maringá. Está êste admirável cidadão radicado em nosso País há trinta e três (33) anos. Fixou-se em Maringá em 1950 e é fazendeiro, inclusive, no Município de Loanda.

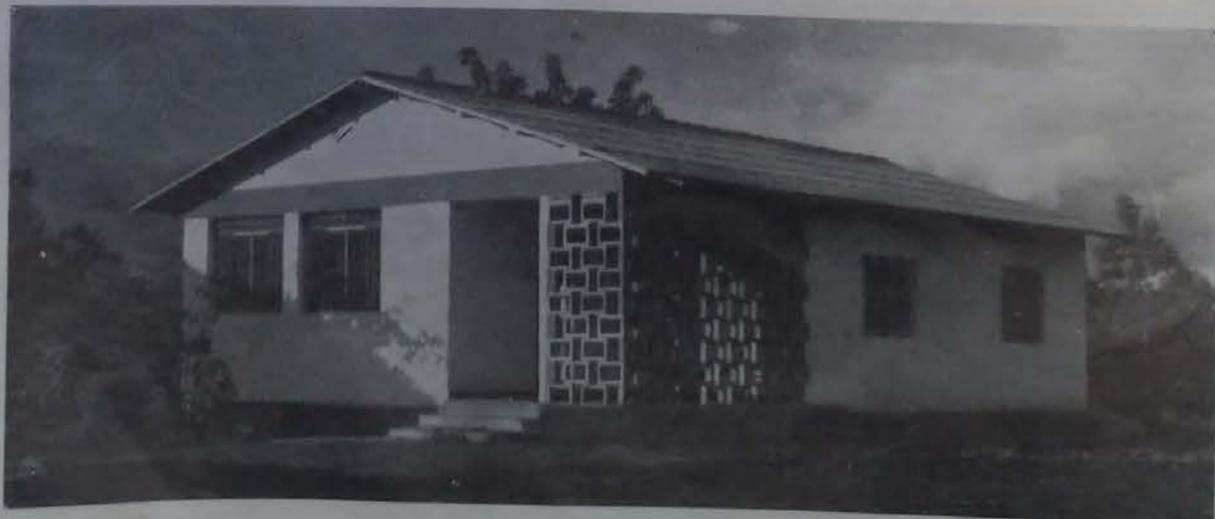
O grande pioneiro que é o sr. Elias Izar, trabalhador até à medula, é um dos maiores classificadores de café, em toda a região. Simplesmente pelo cheiro, classifica, com espantosa precisão, café e cereais. É, ademais, um grande cidadão, um excelente elemento humano. Deve-



Sr. Elias Izar, um dos grandes pioneiros da região norte-paranaense. Natural do Líbano e radicado no Brasil há 33 anos, fixou-se em Maringá em 1950. Proprietário, em Maringá, da CAFEEIRA SANTA BRANCA, sendo também fazendeiro em Loanda, o Sr. Izar é tido como um dos mais entendidos comerciantes do ramo na região, classificando o café, com espantosa precisão, simplesmente pelo cheiro, como se vê no clichê acima.

lhe, sinceramente, o Norte do Paraná, uma parcela imensa de seu progresso, de sua arranca-

da para o que hoje é, no concêrto econômico do Estado e do Brasil.



Esta é a magnífica residência do sr. Elias Izar, em Maringá

O Norte do Paraná

e seus aspectos positivos

e negativos



ENNIO MONÇÃO PIRES
(Da União Brasileira de Escritores
— secção paranaense)

Não há que se negar as grandiosas e mesmo fabulosas características da já notabilíssima região norte-paranaense, uma das mais ricas faixas de terra dêste País.

Tudo, ali, impressiona vivamente, pela extraordinária exuberância do subsolo, pelas vastas culturas agrícolas, — em que se destaca, numa espantosa pujança, a do café, — pelo estupendo dinamismo do labor humano, em variadíssimas atividades, e pela espetacular formação, pelo invulgar desenvolvimento das cidades.

Fica-se possuído de incrível admiração diante de cidades que surgiram, no Norte do Paraná, há apenas cinco ou dez anos. Tais são as manifestações de progresso, tamanho é o arrôjo do crescimento das mesmas, que mais se assemelham a numerosas metrópoles, espalhadas pela admirável região.

O comércio, nessas cidades norte-paranaenses, é assombrosamente movimentado. Deparam-se-nos estabelecimentos que, por suas luxuosas instalações, nada ficam a dever às maiores lojas, aos mais importantes armazens e "magazins" dos grandes centros.

Não obstante ainda estejam mesmo as principais cidades em face do angustiante problema da escassez de energia elétrica, vêem-se, na imensa região, indústrias importantíssimas.

O que tudo isso atesta, à saciedade, senão a certeza de serem as mais amplas e multivariadas as possibilidades dessa região das melhores aguinhoadas, no Brasil, por oportunidades, favores e realizações do homem e da natureza?

Não fiquemos, porém, tão empolgados, sob um clima de tamanha sideração, diante de tudo o que, incontestavelmente, é grandioso, é arrebatador, na extraordinária região.

Sim: não são positivos todos os aspectos do fantástico Norte do Paraná. Sejam sinceros, sejam desassombrados, e tenhamos a coragem de afirmar, de falar bem alto: a soberba região também apresenta aspectos profunda, dolorosa e lamentavelmente negativos.

Há fundo-escuro, escuríssimo, e desolador, nos seus imponentes cenários. Há contrastes, os mais gritantes. Há paradoxos, que abalam, que deprimem, que esmagam.

Circula o dinheiro farto, desafiador, e insultante, nessa região, não há dúvida, de maravilhas. Mas nem tudo é maravilhamento: fica-se apoucado e estatelado, amarguradíssimo, face à miséria e a dor à beira das estradas; face ao exercício do vício, em tôdas as suas repulsivas gamas e à prática do crime, nas suas mais arrepiantes características; e face ao melancólico pedinchar, ao enervante mendigar, de ambos os sexos e em tôdas as idades.

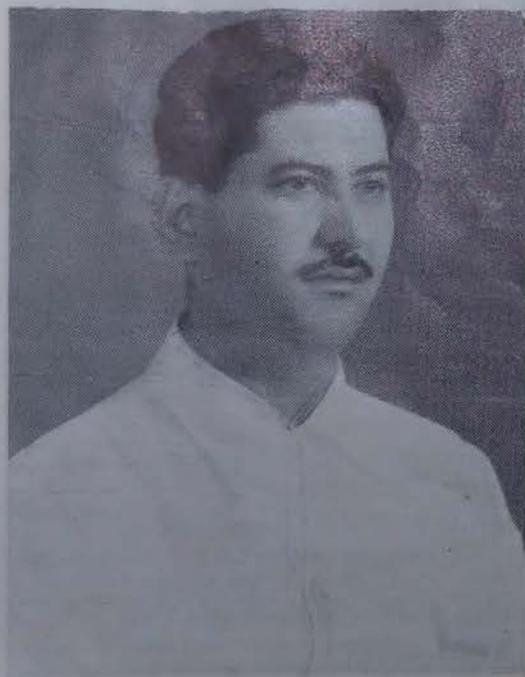
Sim, ninguém se iluda: na região norte-paranaense, há ricos, há multimilionários, desfrutando do máximo conforto, de tôdas as alegrias, de todos os gozos possíveis e até impossíveis, e também há mendigos, há desgraçados, há rebotalhos sociais, há subespécies humanas.

Há risos e há lágrimas; há gargalhadas e há estertores; há fundas vibrações de prazer e há tremendas contorções de angústia; há ouro, há sêda, há tôdas as luminosidades e há molambo — no Norte do Paraná.

Pisa-se e roda-se no asfalto, na região sem-par, do Paraná e do Brasil; e fica-se tomado de suprema indignação, irreconhecível e brutal — no pó, no barro e na lama.

Em síntese, eis os aspectos positivos e negativos da magnífica região que é o Norte do Paraná.

Passamo-la, de relance, em revista...



1903
1938
4

AMÉRICO DIAS FERRAZ nasceu na cidade de Rio Branco, no glorioso Estado de Minas Gerais. Em 1948, quando se acrescentava ao mapa do Brasil uma nova cidade — a nossa Maringá — veio para aqui, trazendo consigo os seus sonhos de prosperidade. Maringá era, então, um projeto de grandeza. E o projeto foi feito realidade. E Maringá tornou-se imensa. Américo Dias Ferraz chegou pobre, rico apenas de esperanças e de uma coragem impressionante. Progrediu com a cidade. E é hoje um dos homens mais prósperos do município.

De comerciante acanhado, tornou-se grande agricultor, montou indústrias poderosas, como a Cafeteira Santa Luzia e Máquina Ouro Verde. Presenteou a cidade com o Bar Colúmbia, o mais bem montado estabelecimento no gênero em todo o Estado. Muiíssimo simpático, estimado por toda a população, admirado por seu espírito dinâmico e progressista, respeitado por sua honestidade e inteligência administrativa, foi eleito, com expressiva maioria sobre os seus concorrentes, à Prefeitura Municipal de Maringá.

Sua gestão tem sido, desde o início, uma sequência de engrandecimentos para o município. Dentro de suas possibilidades, vem transformando a cidade de maneira magnífica, dando-lhe um aspecto encantador e possibilitando o maior desenvolvimento da iniciativa particular.

Por tudo isso, o Prefeito Américo Dias Ferraz, ganha cada vez maior prestígio, não apenas no município de Maringá, mas em toda a região, onde é também admirado, principalmente pelas classes agrícolas, que com ele negociam diariamente.

Feliz Natal e



próspero Ano Novo 1959

AMÉRICO DIAS FERRAZ, Prefeito Municipal de
Maringá, cumprimenta seus amigos e todos os seus
munícipes pelo transcurso do NATAL DE NOSSO
SENHOR JESUS CRISTO

e lhes formula os melhores votos por um

1959

muito próspero e imensamente feliz !



Jasson Figueiredo, verdadeiro artista da fotografia

O jovem que, residindo em Maringá, teve um seu trabalho — «Cristal manchado» — premiado num concurso internacional de fotografia, realizado em Frankfurt, Alemanha Ocidental.

Estamos diante do jovem, que nos impressiona por sua simplicidade e por sua autêntica paixão pela arte fotográfica. Trata-se de Jasson Rodrigues de Figueiredo. Nasceu na cidade paulista de São Sebastião da Gramma (Mogiana). Reside, todavia, há treze anos, no Paraná, seis em Londrina e sete em Maringá. Sempre foi funcionário da Cia. Melhoramento Norte do Paraná, onde exerce o cargo de chefe da secção de pessoal.

Há dois anos, apenas, vem Jasson se dedicando ao amorismo fotográfico. Não há dúvida que o faz apaixonadamente. Muito bem aparelhado para o exercício dessa arte, — a fotografia, — divide ele as suas atividades entre a mesma e a sua função de reconhecida responsabilidade nos Escritórios da aludida empresa. Na fotografia, não se lhe vê nenhum interesse profissional. É simplesmente um fascinado da arte, a que dedica todos os seus vagares. São, incontestavelmente, primorosos, de elevado sentido artístico, numerosos de seus trabalhos. Beleza e arte nos mesmos se conjugam, expressando o que vai de talento em Jasson, no colher flagrantés, no apreender aspectos, os mais variados, dentro e fóra da natureza.

Um desses trabalhos, a que deu a denominação de «Cristal manchado», Jasson enviou a um concurso internacional de fotografia, realizado em julho deste ano, em Frankfurt, Alemanha Ocidental. Obteve honrosíssimo e deveras incentivador 4.º lugar. E está aguardando o prêmio correspondente, ou seja: um rádio Braun G-11 — «Rádio-Super in Ahorn».

Vem esse prêmio, de caráter internacional, atestar a decidida vocação artística de Jasson, na fotografia.

Outros seus mais expressivos trabalhos — dentre os quais o denominado «De colher» (fotografia artística, focalizando reflexo em colheres) — vão ser apresentados em exposições internacionais, que deverão realizar-se em fevereiro do próximo ano, em Curitiba e em Santos (São Paulo).

Jasson Rodrigues de Figueiredo irá conquistar outros significativos êxitos, certamente. Ele bem os merecerá, pelo valor, pela vigorosa expressão, pelo sentido essencialmente artístico de seus trabalhos.

Para que os leitores julguem da capacidade de Jasson para a arte fotográfica, aqui nos apraz apresentar os seus trabalhos «Cristal manchado» (prêmio internacional, alemão) e «De colher».



«CRISTAL MANCHADO» (prêmio internacional, alemão)



«DE COLHER»

Geada

nos

Pinhais



Hellê Vellozo Fernandes



De tarde o céu está límpido. Nem uma nuvem. Apenas o azul diluído, muito alto, sugerindo o infinito.

O frio vai aumentando pela noite a dentro, quando as estrêlas tremeluzem no negror da amplidão.

Nas casas acendem-se tôdas as luzes, para melhor aquecer os apertos gelados. O fogo crepita nas lareiras, onde cham nós-de-pinho, a escorrer resina, como enormes pavios incandescentes.

A cidade adormece aconchegada no vale cercado de pinhais.

Agasalhados pelo capinzal exuberante que cinta as clareiras, semeiam-se os ranchos à beira do mato.

As frinchas das paredes deixam ver o reflexo avermelhado da fogueira acesa no chão batido. Em tôrno dela, a família do plantador de pinheiros se acocora, enrolada em andrajos; ou dormita nas enxergas cobertas de folha quando lhes falta o colchão.

O fogo é cuidadosamente alimentado, para que não saltem fagulhas até a cobertura de sapê e o tépido calor não resulte em desgraças.

De manhãzinha, as hastes dos arbustos estão eretas, geladas; em redor, um álgido branco.

Sôbre o carreiro de barro, que conduz à estrada mais próxima, rumo às plantações, uma fina camada de gêlo recobre o solo avermelhado.

Sôam na fria quietude longos apitos.

São os fiscais das turmas do plantio, chamando os trabalhadores.

Tiritando, com os cigarrinhos de palha esquecidos entre os lábios arroxeados, todos se movimentam, homens e mulheres, em preparativos mecânicos.

Elas enfiam calças compridas de pelúcia sôbre os vestidos de chita; vestem meias grosseiras e calçam alpercatas de lona. Na cabeça colocam o mesmo chapelão de abas largas que as defendeu do sol do estio, quando faziam as carpagens.

Amarram à cintura a sacola de estopa, cheia de pinhões. E lá se vão, com a marmita ou a garrafa numa das mãos e a escavadeira na outra, à guisa de bengala. Seu hálito condensa-se no ar.

Os plantadores estão prontos para um dia de trabalho, do árduo trabalho de semear pinhões, que só se faz durante apenas um mês no ano, quase sempre em dias gelados.

Surgem uns após os outros, de cada vereda, de cada aceiro, meio encolhidos, esfregando as mãos, sem comentar nada.

Para que?

E' sempre assim em junho. O frio, a geada, as manhãs azuis ou enevoadas e o sol, liquifazendo o gêlo, esgarçando a neblina e transformando as plantações em bosques encantados.

A água escorrega de cada agulha e pinga de galho em galho, em gôtas trêmulas, que por um instante se alongam, como pingentes de prata.

O pinhal todo rebrilha, com o sol refletindo na extremidade de cada brôto, dourado no orvalho, argênteo na geada.

São milhões de estrêlas cintilando do chão para a abóbada azulada.

Quando os plantadores se aproximam dos outeiros desnudos, cuja terra arada receberá as novas sementes, deixam atrás de si compactas muralhas verdejantes, lantejouladas de luz. Sômente às margens dos riachos o arvoredado nativo permanece sombrio, vestido de névoa algodoadada. Mesmo quando vai alto o sol e, alinhados, recortam-se no cimo dos outeiros os vultos dos plantadores, a neblina ainda paira sôbre os bosquesdozilhados na imensidade dos campos.

O frio persiste.

A andar quilômetros e quilômetros, de lomba em lomba, abrindo covas com a escavadeira, enterrando os pinhões e prosseguindo mais e mais para frente, os plantadores sentem menos enregelados. Os moços cantam, deturpando canções populares num ritmo de marcha apressada.

Olhando em tôrno, os olhos encontram os campos crestados.

O sol desfez a geada e queimou tôdas as plantas.

Só o pinheiro permaneceu intocado. Mesmo os brôtos mais tenros estão firmes. Curvou tôda a vegetação em derredor. A soberana araucária continú a espalmar seus galhos de verdes agulhas para o azul do infinito.

(Observação: — Já é assaz conhecida a autora deste trabalho, desta crônica magnífica. Não é outra senão a intelectual que se oculta sob o pseudônimo "Hél", com elle firmando variados e excelentes artigos, na imprensa paranaense, paulista, carioca e espirito-santense. Recomendam-na, inclusive, alguns livros, dentre os quais o adorável "Camaféus", verdadeiro amontoado de pérolas: crônicas, contos, fantasias, — tudo excepcional na concepção e na forma. E a inteligentíssima neta do grande e sempre presente, pelo espírito, pela imortalidade, Dario Vellozo, nos dará, dentro em breve, o romance "Os Verqueiros" — Prêmio Centro de Letras do Paraná 1958).

LONDRINA, o milagre brasileiro



«Não tem dono, porque é de todos» — «Prodigiosa fecundidade das terras» — «Capital de toda uma vasta região» — «Fóros de cidade universitária» — «Nove jornais em circulação» — «O surdo borborinho da grande metrópole» — «É essa Londrina, a minha Londrina»

José de Oliveira ROCHA

Quando, em 1925, o Governo do Paraná assinou a escritura de venda das terras do setentrão à "Paraná Plantations", (uma área de 350.000 alqueires paulistas), longe estava o Brasil de supor que, dentro em breve, havia de assistir, estupefato, a um dos maiores surtos de progresso, em sua civilização.

Realmente, afóra a faixa de terras, que media entre o Paranapanema e o Tibagi, já em exploração parcial, e onde as primeiras lavouras de café começavam a surgir, tudo mais era a floresta densa e secular.

Tôda a vastidão, compreendida entre o Tibagi e o Ivaí e além, muito além deste, jazia inexplorada, de acesso quase impossível.

COBIÇA DE LONDRES

No entanto, já corriam rumores da prodigiosa fecundidade dessas terras, e tão insistentes, que chegaram até Londres, despertando a cobiça de certa companhia colonizadora, na época, disposta a inverter capitais na aquisição, desbravamento e colonização de áreas de terrenos, em qualquer parte do mundo. Essa companhia foi a "Paraná Plantations", (nome que tomou, posteriormente, em homenagem ao nosso Estado), a cuja frente se encontrava, na ocasião, a figura de Lord Lovat.

CONTRATO HISTÓRICO

Lord Lovat veio ao Brasil; trouxe consigo uma pléiade de homens experimentados; verificou, "in-loco", a veracidade do que lhe haviam dito e, pouco depois, Mister Thomas (Arthur Hugh H. Thomas), assinava com o Estado do Paraná o contrato, hoje histórico, que lhe permitiu e à sua gente iniciar a colonização.

HOMENAGEM DE UM PAULISTA

E o desbravamento começou e se foi fazendo contínuo e ininterrupto. A colonização foi iniciada. Os trilhos da São Paulo-Paraná demandaram o Tibagi e, alguns anos depois, em 1931, surgia Londrina, cujo nome, derivado de Londres, foi como homenagem à velha "Albion", por conseguinte aos ingleses da companhia, por sugestão do paulista João Sampaio, àquêle tempo político de grande evidência.

AVENTURA, TRABALHO E PAZ

Já, nessa altura, começavam a afluir para o Norte do Paraná nacionais de todos os recantos e grande quantidade de estrangeiros, tangidos não só pelo espírito de aventura, como pela necessidade de trabalho e paz, os últimos, fugindo sobretudo à certeza da guerra que, dentro em breve, se desencadearia, em terras da Europa.

Tornou-se, assim, desde então, Londrina, a Capital de toda uma vasta região, título que, ainda hoje, conserva.

Não se tem notícia, na história brasileira, de localidade que, em tão pouco tempo de existência (menos de 30 anos), apresentasse níveis tão altos de progresso, nem, tão pouco, no mesmo período, índice populacional tão alto, consideradas suas devidas proporções. Se não vejamos:

— Para uma população de, aproximadamente, setenta mil habitantes, (só a cidade, pois que no município possui cento e vinte mil), que é a de hoje, tem Londrina 28 estabelecimentos bancários, inclusive a Caixa Econômica Federal; 4 Hospitais; 85 médicos; 58 dentistas; 65 advogados; 23 engenheiros.

A sua Comarca possui 4 Varas, com 4 Juizes e 3 Promotores, 4 Tabelionatos, 2 Oficiais do Registro (só na cidade), além das escriturarias do civil e comércio, órgãos eleitoral e júri, óbitos, nascimentos e casamentos.

Conta, a cidade, com 3 estações transmissoras (Radio Londrina — Radio Difusora — Radio Paiquerê) e está servida pelos seguintes meios de transportes: a) — AÉREO: Viação Aérea São Paulo "VASP"; Consórcio Real Aerovias Nacional; Rede Estadual de Transportes Aéreos Limitada "RETA"; S.A. Empresa de Viação Aérea Rio Grandense "VARIG"; Brasil Organização Aérea "BOA"; Agência Atlas Taxi Aéreo Ltda., e "Sadia" Transportes Aéreos. Nesta parte, vale acentuar que o Aeroporto de Londrina, verdadeira base aérea, é o quinto do país, em movimento; b) — RODOVIÁRIO: — Viação Garcia Ltda., empresa Fazenda Bule, Francovig, Pagan & Cia. Ltda., Empresa Manoel A. Vaz, Simone & Lyra Ltda., Auto Viação Marília Iepê Ltda., Empresa Oeste



Interessante aspecto aéreo de Londrina, com alguns de seus imponentes arranha-céus.

do Paraná, Empresa Rodoviária Silva & Cia. Ltda., Empresa Auto Onibus Tupã, Londrina Ltda., Empresa Rodoviária Irmãos Garcia, Empresa Rodoviária Ouro Branco, Empresa Rodoviária Ouro Verde, Empresa Casú, Manoel Carreira & Filhos Ltda., Empresa Rodoviária Santa Rita, TRANSPORTES E CARGAS: — Empresa Ivaí de Transportes Ltda., Empresa Rodoviária Transportadora Maior, "Serval", "Rodofiel", "Tupi" e "R. V. P. S. C."; c) — FERREO: — Rede Viação Paraná Santa Catarina.

ESPORTE E CULTURA — SETORES SOCIAIS E ECONOMICOS

No setor esportivo, recreativo e cultural conta a "Capital do Norte" com as seguintes associações e clubes: Associação Cultural e Esportiva de Londrina, Associação Esportiva Londrinense, Clube Londrinense de Caça, Pesca e Tiro, Londrina Country Club, Sete de Setembro Futebol Clube, Associação Atlética Portuguesa de Desportos, São Paulo Futebol Clube, Liga de Esportes Atlético de Londrina, Liga Regional de Futebol de Londrina, Sociedade Es-



A magnífica estação aérea de passageiros de Londrina, cujo aeroporto é o 5.º do Brasil, em movimento



Expressivo aspecto da moderna e grandiosa estação de passageiros do aeroporto de Londrina

portiva Regina, Associação Independente de Londrina, Associação Atlética Aeroporto, Bandeirantes Futebol Clube, Bangrê Atlético Clube, Brasil Atlético Clube, Clube Atlético Juventus, Gremio Atlético Londrinense, Marianos Futebol Clube, Sociedade Esportiva Caxias, Londrina Futebol Clube, Esporte Clube Dalva, Guanabara Clube, Universitários Clube e Olímpico Atlético Clube; e, no setor religioso, 4 templos católicos e 12 protestantes, sendo sede de diocese católica, recentemente constituída e sob o pastoreio do seu primeiro Bispo, D. Geraldo Fernandes.

No campo da assistência social, vemos, em pleno funcionamento; a Legião Brasileira de Assistência, a Conferência Vicentina, o Albergue Noturno, o Lar Batista Paranaense, a Casa da Criança, o Lar Anália Franco e o Asilo São Vicente de Paula.

No terreno das comunicações telegráficas, além de moderna agência postal telegráfica, possui mais a cidade: Agência Rádio Telegráfica Estadual, Agência Telegráfica e Telefônica "R.V.P. S.C.", Serviço de Rádio da Real, idem da Varig, idem da Vasp, idem da Reta e o Serviço de Rádio do Ministério da Aeronáutica.

O município, hoje, reduzido a 2.326 quilômetros quadrados, tem como base econômica o café (produção e atividades correlatas) e, com uma altitude de 576 metros acima do nível do mar, possui temperatura média, em graus centígrados: das máximas, 31 e, das mínimas, 12. A sua Câmara conta com 20 Vereadores em exercício; a sua população eleitoral ultrapassa a casa dos 20.000 e a sua receita é estimada em 103.000.000,00.

Paralelamente a esse desenvolvimento material impressionante, Londrina foi, também, crescendo, no sentido cultural e, hoje, já apresenta foros de cidade universitária. Duas Faculdades de Filosofia e Direito fazem o seu orgulho, além de apresentar mais de cem unidades escolares de ensino primário, disseminadas por todo o município, 5 de Ensino Secundário, 1 de Ensino Comercial, 1 de Ensino Artístico e 1 de Ensino Pedagógico. Possui 9 jornais, em circulação, dentre os quais cita-se, com orgulho, a "Folha de Londrina", sem favor um dos melhores diários do interior do Brasil, senão o melhor.

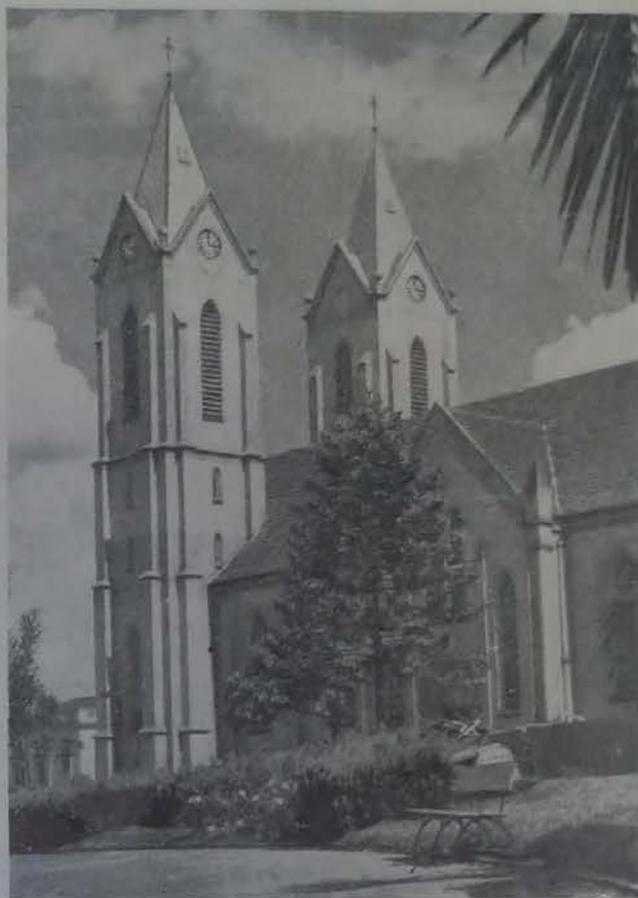
Com estabelecimentos comerciais sem conta e de grande expressão, como as Casas Fuganti, por exemplo, tornou-se a cidade um grande empório e um entreposto comercial de primeira grandeza. Rolam, pelas suas máquinas de benefício, anualmente, mais de 1.120.000 arrobas de café.

Começa, agora, já entrando na adolescência, a grande, a notável Londrina, a industrializar-se e, isto, graças ao contingente de energia elétrica, que lhe vem dando, de último, Salto Grande, pois a sua empresa própria não tem correspondido. Foi das poucas coisas que lhe não acompanhou a corrida vertiginosa. Nem esta, nem a Companhia Telefônica Nacional, que, há muitos anos, serve a zona, pois, agora mesmo, ao fazer a ampliação da suas linhas, ainda o faz pelo sistema velho e arcaico, anti-econômico e moroso, sem o conforto e a recompensa dos "automáticos", que bem a cidade merecia.

Índice significativo da potencialidade econômica desse opulento município foi a arrecadação Estadual no exercício passado — Cr\$ 184.703.579,20. Por sua vez, o IAPB, o IAPC, o IAPI e o IAPTEC, também, aqui anualmente, arrecadam verdadeiras fortunas, sem que, aliás, devolvam o mínimo aos seus associados, como,



Outro aspecto aéreo da grandiosa e belíssima cidade de Londrina



E' a Igreja-Matriz de Londrina, um dos mais belos templos religiosos do norte do Paraná

de resto, acontece em todo o Brasil. Essas cifras serão todas ultrapassadas, no presente ano, evidentemente.

Com uma rede de hotéis, de primeira ordem, alguns dos quais podendo figurar nas melhores capitais do país, magníficos cinemas, entre os quais o Ouro Verde, com as suas perfeitas instalações de ar condicionado, o melhor do Estado, Clubes pitorescos e modernos, como o Londrina Country Clube, é essa uma cidade acolhedora e confortável, a despeito da sua vida trepidante e febril.

Quem, por exemplo, ao entardecer, quando se acendem as primeiras luzes, do alto de Edifício São Jorge, ponto central da cidade, vê, embaixo, na faixa asfáltica da Avenida Paraná, o caminhar apressado dos pedestres, o desfilar ininterrupto dos automóveis, e ouve o surdo borborinho da grande metrópole, tem a impressão nítida de que não está numa cidade do interior brasileiro, há pouco tempo misteriosa e secular floresta, e, sim, num dos centros urbanos mais adiantados do país. É um espetáculo que empolga e comove.

É essa Londrina, a minha Londrina; a Londrina, que ajudou a construir; a Londrina dos meus filhos, que aqui nasceram; a Londrina, solícita e acolhedora de quantos, aqui, aportam; a Londrina, que, para nosso maior orgulho, não tem dono, porque é de todos; que não é só do Paraná, porque é do Brasil e que, também, não é só brasileira, porque é universal, no sentido mais alto e elevado do termo.



Aqui vemos a estação rodoviária, aparecendo, aos fundos, um dos arrojados arranha-céus da importante metrópole da região norte-paranaense.



EMILIO GERMANI

O QUE É ROTARY

Rotary é uma organização criada para defender e estimular a moral profissional e nos negócios, propagar pela melhoria da comunidade e fomentar a compreensão e paz internacional.

Compõe-se de elementos categorizados no comércio, indústria e profissões liberais, cultivando e propagando um ideal elevado de probidade, de lealdade, de confiança e solidariedade. Sua divisa é: "Service above self" (BEM SERVIR). São comuns e peculiares à Rotary as expressões: "DAR DE SI SEM PENSAR EM SI" — e "MAIS SE BENEFICIA AQUELE QUE MELHOR SERVE".

OBJETIVO DE ROTARY

Depois de uma série de aprimoramentos, na linguagem e no espírito, o objetivo de Rotary tomou, na Convenção Internacional de Atlantic City em 1951, o seguinte texto: "O objetivo de Rotary é estimular e fomentar o ideal de servir como base de todo empreendimento digno, promovendo e apoiando:

- 1.º — O desenvolvimento do companheirismo como elemento capaz de proporcionar oportunidade de servir;
- 2.º — O reconhecimento do mérito de toda ocupação útil e a difusão das normas de ética profissional;
- 3.º — A melhoria da comunidade pela conduta exemplar de cada um na sua vida pública e privada;
- 4.º — A aproximação dos profissionais de todo o mundo, visando a consolidação das boas relações, da cooperação e da paz entre as nações."

COMO E ONDE SURTIU ROTARY

A vertiginosa corrida à riqueza fácil e a qualquer preço, que despertou a cobiça de um infundável contingente de aventureiros do mundo inteiro, fez de CHICAGO do Século XIX a meca das rivalidades pessoais, do ódio, da mentira, da corrupção, da inveja e de um sem número de mazelas humanas. Da necessidade dos homens se entenderem e de se tolerarem, de propugnarem para uma boa ética nos negócios e nas profissões, bem como fazer com que a concorrência fosse mais leal entre os competidores e maior a honestidade entre as classes, para que tudo pu'esse melhor reverter em benefício da comunidade, surgiu, no alvorecer deste século, a semente benfazeja de ROTARY.

Seu idealizador e fundador foi um jovem advogado, natural de Wisconsin, nascido a 10 de abril de 1868, diplomado pela Universidade de Princeton, chamado PAUL PERCY HARRIS.

Advogado militante em Chicago, confrangia-lhe o coração e a alma ver e assistir a atmosfera amoral então reinante. Homem culto e viajado, tinha um pensamento fixo na possibilidade de congregar os homens de negócio e profissionais, para juntos criarem e difundirem companheirismo, ética e boa conduta, inspirado sempre no ideal de SERVIR ao próximo e à coletividade, através do trabalho e idéias de aprimoramento moral, intelectual e material, conjugando esforços de equipe de diversos profissionais e atividades, cooperando e influiu com os poderes públicos no sentido da melhoria comum de vida.

Castelosa e persistentemente veio Paul Harris alimentando, essa idéia, transmitindo-a paulatinamente para que não se esboçasse de encontro aos penhascos hostis do ambiente.

Falou com alguns amigos mais chegados, dentre eles, o mais íntimo, Silvestre Schiele, negociante de carvão, e combinou uma reu-

ROTARY

SUA FORMAÇÃO — HISTÓRIA E OBJETIVO

ROTARY INTERNATIONAL é o órgão que congrega os 8958 Rotary Clubs do mundo inteiro.

É incorreta a expressão: Rotary Club International. Os rotarianos admitidos num Rotary Club preenchem uma classificação de acordo com sua respectiva profissão e devem residir ou terem suas atividades dentro dos limites territoriais do Clube.

Deixando de exercer a profissão para a qual fora classificado ou passando a residir ou deixar de ter atividade predominante dentro dos limites territoriais do Clube, perde, automaticamente, a qualidade de sócio.

O rotariano, em pleno uso de seus direitos, é admitido como VISITANTE em qualquer Rotary Club do mundo, onde lhe é facultado cumprir sua frequência semanal, como se no seu próprio Clube tivesse comparecido, dentro das 5 dias antes ou 5 dias depois da reunião do seu Clube.

A admissão de um novo sócio é feita por proposta de um sócio efetivo, cuja seleção e aprovação é feita através de duas Comissões, ratificada pelo plenário e homologada pelo Conselho Diretor.

A integração do novo sócio é feita sem juramento algum, sem compromisso formal além do que se cre' indispensável ao bom senso, à conduta e ao espírito público das pessoas bem formadas.

O desligamento de um sócio é simples, podendo ser espontâneo de parte do mesmo ou por circunstâncias pessoais ou estatutárias, dentre estas a falta de frequência.

O Clube é absolutamente autônomo em sua administração. Sem interferência de R. I. ou de qualquer outra, ele mesmo, através da maioria de seu Conselho Diretor ou da assembleia dos Sócios, pode decidir da admissão ou desligamento de qualquer sócio, renovar por eleição seus dirigentes, anualmente, e tomar qualquer providência administrativa interna ou externa.

Por questão de ordem e uniformidade, razão "sine qua, non" da existência da instituição, os Rotary Clubs regem-se por um Estatuto padrão.

não no escritório de outro amigo, — Gustavo Loehr — Engenheiro de Minas, e assim foi que naquele memorável dia 23 de fevereiro de 1905, reunidos no Escritório de Gustavo, juntamente com um quarto personagem — Hiram Schoery — alfaiate, fundaram o primeiro ROTARY CLUB.

O nome ROTARY veio do motivo de terem combinado em fazer cada semana, rotativamente, as reuniões em casa ou no escritório de cada companheiro. Mais tarde passaram a reunir-se às refeições um dia por semana, em diferentes restaurantes de Chicago.

EXPANSÃO DE ROTARY

A 12 de novembro de 1908 fundou-se em São Francisco da Califórnia o 2.º Rotary Club, e em seguida, mais 3 Clubes em cidades da Costa do Pacífico.

Em 1910, já existindo 16 Clubes, foi celebrada a primeira Convenção de Rotary, surgindo então a ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ROTARY CLUBS.

Nesse mesmo ano de 1910 fundou-se em Winnipeg (Canadá) o primeiro Rotary Club fora das fronteiras dos E.E.U.U. Em 1911 fundam-se os primeiros Rotary Clubs na Grã-Bretanha e em 1912, na Convenção de Minnesota, surgiu a denominação de ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE ROTARY CLUBS.

Em 1916 instala-se em Havana (Cuba) o primeiro Rotary Club em país de língua não inglesa. Em 1918 funda-se o primeiro Rotary na América do Sul, em Montevideo e em 1923 o primeiro no Brasil, no Rio de Janeiro.

Na Convenção Anual de 1922, a organização tomou o nome de ROTARY INTERNATIONAL (R. I.) que conserva até hoje, sendo sua sede em majestoso edifício próprio, em Evanston, bairro residencial de Chicago, de onde emanam e para onde convergem as atividades de 464.000 rotarianos de 110 países ou regiões geográficas do globo.

SUA ORGANIZAÇÃO

O Rotary International é dirigido por um Conselho de 15 membros e um Presidente.

O mundo rotário foi dividido em 255 Distritos, cada qual possuindo um Governador, que é o Representante de R. I., cuja governadoria centraliza todos os informes e normas a um certo número de clubes sob sua jurisdição. Todas as instruções e normas não estatutárias, são tomadas pelos Clubes como simples recomendações.

Cada Clube é dirigido por um Conselho Diretor composto de 9 membros e um Presidente.

O plano de ação rotária nos Clubes subdivide-se em quatro grandes partes: 1.ª — Serviços Internos, que trata do regime e administração; 2.ª — Serviços à Comunidade; que estuda e planeja, nos diferentes setores e aspectos, os melhoramentos e as providências que possam interessar ao bem da coletividade; 3.ª — Serviços Profissionais; que propaga e estimula a ética nos negócios e profissões, bem como as boas relações entre os participantes de todas as profissões e negócios; 4.ª — Serviços Internacionais; que estimula a compreensão, a boa-vontade e a paz entre as nações.

Todos os cargos são rotativamente renovados anualmente.

O ano rotário começa a 1.º de julho e termina a 30 de junho seguinte.

O Clube se reúne semanalmente, Anualmente há uma Assembleia dos Clubes do Distrito; uma Conferência Distrital ou pluri-Distrital e uma Convenção Internacional.

A próxima Convenção Internacional de Rotary será na cidade de Nova York, nos dias 7 a 11 de junho de 1959.

NÃO É SOCIEDADE SECRETA

Rotary jamais foi e jamais poderá ser confundido com qualquer sociedade secreta. Seus Estatutos, seus Regimentos, seus atos e sua organização são de uma clareza meridiana.

As reuniões são realizadas publicamente, quase sempre com a presença de pessoas não rotarianas. Os assuntos tratados são sempre de interesse geral. A mídia são convidados oradores não rotarianos para abordarem assuntos de interesse cultural ou da comunidade. Nas reuniões é lido e comentado o expediente.

NÃO É FILOSÓFICA

Também não é uma sociedade filosófica. É uma fórmula genial e conciliadora de convivência superior, sob método altamente humano de execução, onde se observam as mais selecionadas experiências para o concerto das relações e se utiliza das melhores essências de todas as filosofias, para ocasionar o entendimento entre os homens e povos, proporcionar amizade pelo conhecimento e compreensão, outorgando à benfazeja função de SERVIR a dominante hierarquia do ideal, para dirigir-se a uma existência guiada pelo amor, onde preleça a paz, racionalizada na boa-vontade.

NÃO É RELIGIOSA

Rotary não é religião, porém agrupa os crentes de todas as religiões, desde a féida exaltação cristã que lhe deu raízes, até a idólatra do Oriente.

A propósito de suas relações com a Igreja Católica, preferimos passar a palavra ao Rev. Frei Juan V. de La Vega, Padre da Ordem dos Mercedários, que assim se expressou: "Não encontro nenhum documento que o condenasse. Em 50 anos de Rotary a Igreja guardou significativo silêncio. A Igreja não condena nem jamais condenará Rotary enquanto ele se conservar no que é atualmente. A Igreja condena qualquer associação ou doutrina que atente contra seus princípios de fé ou de moral. Contra sempre friar no que vos outros sabem que mais Rotary não é uma doutrina, nem um sistema filosófico ou moral; é uma atitude."

Continua Frei Juan: "Quero acreditar que quanto alguns sacerdotes se manifestarem contrários a Rotary, seja porque os clubes que conhecem não são propriamente formados por rotarianos de verdade, ou porque pensam que Rotary quer elaborar uma nova doutrina moral sem Deus, ou talvez porque pensam que isso é mais ou menos uma Liga de boa vontade... Em todo caso, falta-lhe informação suficiente. Eu não pretendo ser proselitismo em Rotary. Acho que é um melhor para seus fins assim como é para sócios de qualquer credo. Isto porque a hora atual, num mundo em que reina a incompreensão, em que a fé humana está desaparecendo, e precisamente pela falta de compreensão, estamos precisando urgentemente de um elo que possa unir todos os homens de boa-vontade para que comecemos novamente a tender-nos. Penso que a hora atual quando é urgente conservar a paz entre os homens e os povos, esse elo pode ser ROTARY". Frei Juan se entende ainda em considerações sobre Rotary e assim termina: "Nada tenho a tender a Rotary. Admito esta organização quando seus ideais são realidade. Sem dúvida que existem muitos rotarianos fora de Rotary e eu sou um deles".

Eterno Sofrimento!

LUIZ CARLOS BORBA

(À minha, e a todas as mães do mundo)

Todos vocês, filhos como eu, por certo já sentiram, através da perceptibilidade que nos é congênita, a sonoridade maviosa e sinfônica, advinda dessa doce palavra, sinônimo de sofrimento, que é — MAMAE! Entretanto, poucos são os filhos (aqui não consto) que conservam em seus corações aquela beleza de outrora, quando balbuciavam inocentemente — mãã! A pureza de sentimentos, com que elas nos vacinam, para a consecução dos seus acalentados sonhos, não apresenta o efeito pré-determinado, porquanto a contaminação de doenças incuráveis (ambição, vaidade, egocentrismo maldade) brutaliza por completo o último resquício de sensibilidade que possuímos.

Genuflexo, abstraio as raríssimas exceções de filhos gratos, que, como já disse acima, constituem honrosas discrepâncias e que felizmente, ainda existem. Feita essa ressalva, imposta por ditames de justiça, volto à generalização. — "Ser mãe é padecer num paraíso!" disse Coelho Neto. Distante de mim, a pretensa equivalência ao poeta, mas discordo, dizendo: — padecer num paraíso, não é ser mãe! Partindo do princípio (no meu modesto entender) de que paraíso é a felicidade íntima, e que u'a mãe só usufrui essa felicidade íntima quando o sér das suas entranhas é feliz, torna-se evidente aquela negativa. Entretanto, outro pensamento me faz esquecer essa história idêntica. E parece que este é o mais certo. — Ser mãe é sofrer eternamente! Sendo, como somos, todos nós humanos, crentes na existência d'alma, quer por hereditariedade dos nossos avoengos, quer por convicções espiritualísticas, por temor, ou por discernimento próprio, nada mais lógico para justificar a eternidade do sofrimento materno. Concebida essa existência sempiterna e etérea, querer negar a constante preocupação das mães (mesmo depois do limiar da morte), pelos nossos sofrimentos eternos, é o mesmo que negar a existência de Deus! Sim, pois Deus não é Amor? E amor não é o símbolo da palavra MÃE?

Maria, a mãe do Belemita, que foi na terra Jesus Cristo, por ventura ainda não sofre e sofrerá por muito tempo, enquanto durar a imperfeição do homem, que ainda não cessou de motivar os padecimentos de seu Adorado Filho? Nos campos de batalha, se cada soldado meditasse ou tivesse tempo de raciocinar, que o projétil mortífero, por ele disparado, iria retalhar e despedaçar o coração da mãe do seu adversário, e que o dever do amor ao próximo (ensinado por sua mãe) é superior ao dever militar, as arengas beligerantes e sanguinárias não existiriam. Entretanto, estes soldados, são aqueles filhos brutalizados e materializados de que falei no início. Estes nossos exemplos (aqui estou eu novamente) de lutas fratricidas, atuando como o vírus da raiva, em nossa mocidade contemporânea, têm roubado do regaço materno milhões de filhos, que poderiam estar retribuindo os desvêlos e anseios maternos, sonhados nos longínquos tempos da puerícia, ao compasso do embalar dos bérços e transmitidos com a voz esperançosa, nas cantigas de ninar. Avaliemos, assim, o sofrimento eterno das mães. — Nós homens (e algumas



mulheres insensatas), jamais poderemos compreender o dom da maternidade. Pois ela encerra, em si, a presença Onipotente de Deus!

Não resta dúvida que ser mãe é padecer eternamente. Tôda a mãe sofre, não há exceção. E' a única regra sem exceção. Pois sofrer não é privilégio de umas e de outras não. Por associação de idéias, e, ao findar estas linhas, lembrei-me do diálogo fictício, mas verdadeiro no exemplo, entre Maria, mãe de Cristo e a mãe de Judas Iscariotes. — «Por que choras tanto assim, oh! santa mulher? — Porque é imensa a dor de u'a mãe que perde um filho — respondeu. — «Do que morreu teu filho, bendita rapariga?» — Mataram-no! E dizer que ele morreu para redimir a humanidade!» Foi a resposta angustiada. — «Ah! Então teu filho era o Messias? O Cristo Salvador? — Não chores tanto, pois apesar da sua morte, és mãe Daquê que foi enviado para espalhar o Amor entre os homens. A tua dor é consolável! Dor verdadeira é a tua, cujo sofrimento nem lágrimas possui mais, pois eu sou a mãe daquele que vendeu o teu santo filho, simbolizando a vil traição por todos os séculos!»

Assim são as mães. Querer definir o que seja u'a MÃE, esse imenso rosário de amarguras, é o mesmo que querer dosimetrar a ETERNIDADE!!!

Sociedade "ARTEMA" Limitada

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Fábrica e Escritório:

Rua Visconde do Rio Branco, 256 — Caixa Postal,
991 — Fone: 4-5001 — CURITIBA — Paraná

Representante:

DEL VEGHIO & GARCIA LIMITADA
Comércio e Representações
Rua Jataí, 53 — Caixa Postal, 258 — Fone: 194 —
LONDRINA — Paraná

CAFEEIRA MARINGAENSE

S/A

MÁQUINAS
DE
CAFÉ — ARROZ



Rua Fernão Dias, S/N

Telefone, 1940

End. Telegráfico: «CAFEMAR»

Caixa Postal, 553

MARINGÁ

Estado do Paraná

Maringá presta justa homenagem ao Dr. Joubert de Carvalho, dando seu nome a uma de suas ruas principais

A Câmara dos Vereadores de Maringá, por unanimidade, aprovou o projeto do edil Alceu Hauare, dando o nome do dr. Joubert de Carvalho à antiga rua Bandeirantes — O prefeito Américo Dias Ferraz sancionou com entusiasmo a Lei n. 110-58, que autoriza a nova denominação daquela importante via pública — Significativas homenagens serão prestadas ao criador da canção «Maringá» pelo Clube de Rádio e Imprensa daquela cidade, no dia da inauguração das placas.

O redator-chefe desta revista, em seu artigo assinado, em nosso número de setembro último, lançou a idéia de se dar a uma das ruas centrais de Maringá o nome de "Rua Dr. Joubert de Carvalho", como homenagem e tributo de reconhecimento ao festejado criador da linda canção que batizou aquela não menos linda cidade.

O vereador Alceu Hauare, entusiasmado com a idéia, levou o projeto à Câmara Municipal, apresentando justificativas lógicas e precisas. Os nossos colegas, do brilhante bi-semanário "A Tribuna de Maringá", fizeram ampla cobertura jornalística e o projeto transformou-se, por absoluta unanimidade, em lei, que recebeu o número 110-58.

Remetida à apreciação do sr. prefeito Américo Dias Ferraz, este não hesitou em sancioná-la, fazendo-o mesmo com transparente alegria.

E assim, a antiga rua Bandeirantes, uma das mais centrais de Maringá, chama-se hoje rua Dr. Joubert de Carvalho, numa prova eloquente de que o maringaense soube reconhecer o mérito do compositor ilustre da canção que deu nome à sua cidade.

INAUGURAÇÃO DAS PLACAS

Para a inauguração das placas, que serão oferecidas pela Cia. Melhoramentos Norte do Paraná, segundo pudemos ouvir do dr. Hermann Morais Barros, um de seus diretores, várias festividades



Esta é uma das ruas principais, e mais belas de Maringá.

Em cada esquina, esta placa indicativa:

RUA DR. JOUBERT DE CARVALHO

serão programadas, sob o patrocínio do Clube de Rádio e Imprensa de Maringá.

Estará na cidade, nessa ocasião, como hóspede oficial do município, o Dr. Joubert de Carvalho, que haverá de sentir, de perto, o quanto é ele admirado e querido por todos os maringaenses.

A Organização Samuel Silveira, por suas várias emissoras, fará a transmissão dos acontecimentos, que deverão ocorrer em janeiro ou fevereiro próximos.

E a nossa revista, que por seu redator-chefe teve a felicidade de lançar a idéia, sente-se, diante disso, imensamente feliz, porque pôde ver que em Maringá as iniciativas justas sempre encontram eco favorável, sendo logo coroadas de triunfo.

A Maringá, portanto, nos seus vereadores, ao seu dinâmico prefeito, e ao seu povo tão bom, o nosso agradecimento pelo apoio dado à nossa idéia, e, sobretudo, os nossos parabens por ter sabido reconhecer o valor do Dr. Joubert de Carvalho, médico ilustre, poeta inspirado e músico notável, que dispensa tanto carinho à cidade homônima de sua mais bela canção. Imortalizar o nome de tão brilhante artista foi, antes de tudo, antes mesmo que uma prova de gratidão, um testemunho de justiça.

"... Papai Noel, atende o meu pedido,
nessa noite de paz e de bonança.
Atende, pelo muito que hei sofrido."



ouvindo estrelas

direção: *ingrid*

«mudaria o Natal ou mudei eu?»

Era Natal. E eu, uma criança. Nas Igrejas, os sinos bimbavam em festas. Havia sonhos refeitos e esperanças renovadas. Uma onda de ternura e compreensão em todos os corações.

Dava meia-noite. E nessa hora Santa e Bendita, o meu olhar buscava no céu a Estrela de Belém. E logo eu descobria, por entre as névoas encantadas da minha imaginação, uma humilde mangedoura, numa gruta fria e sem conforto. Lá estava, porém, um Menino que representaria a maior esperança da humanidade — mensagem renovadora de fé há quase dois mil anos.

Aproximava-me e, ao tempo em que Lhe beijava os pezinhos, apresentava ao Menino Jesus a lista de presentes que o meu egoísmo infantil anotara para aquele Natal. Eram bonecas de vários tipos, panelinhas para cosinhados, vestidinhos, livros de contos de fadas e ainda algumas encomendas ditadas por minha vaidade incipiente.

Hoje é, novamente, Natal. E eu já não sou criança. Nas Igrejas, os sinos bimbam. Há outros sonhos e a esperança ainda existe, cercada daquela mesma onda de ternura e compreensão que invade todos os corações.

A meia-noite, busco a Estrela de Belém. E das névoas encantadas da minha imaginação surge, como antes, a humilde mangedoura, onde está o Filho de Deus.

Apenas não são os mesmos os pedidos que Lhe faço. Fico, à maneira do poeta, sem saber se "mudaria o Natal ou mudei eu". Mas já não quero bonecas, nem panelinhas, nem vestidinhos, nem contos de fadas. Agora, quem ditou a lista não foi o egoísmo infantil ou a vaidade de menina. Ditou-a a experiência de quem conhece todas as iniquidades do mundo, e as desgraças, e a própria perversidade humana. E eu me aproximo do Santo Menino, nesse dia dos Seus anos, beijo-Lhe os pezinhos, descubro em Seus olhos a mensagem de fé que trouxeram à humanidade. E Lhe peço, como aquele outro poeta: "Para toda a nudez, um pano de Seu manto. Para toda miséria, o orvalho de Seu pranto. E para todo crime, o Seu perdão de Pai!"

E' apenas isso o que Lhe pede o meu coração transbordante de amor. E' muito pouco, mas também é tudo...

ingrid

"E em meu sapato põe a caridade
de um pedaço bonito de esperança,
de um farrapo esquecido da saudade!..."

saudade... esperança...

Trago os olhos rasos d'água...
— De onde me veio esta mágoa?
E' que o Natal — se é doce,
se é carinho, se é ternura,
é sobretudo lembrança...
E há toda uma eternidade
do Natal que é uma esperança
ao Natal que é uma saudade!...

edila mangabeira

★ Natal

A alma volta-se para Deus,
reconhece-O e clama:
Senhor, perdão!
E Deus contempla-a humilhada:
Eu te perdoo...
Natal Cristão,
é assim que eu o compreendo.
Encontro e Nascimento sublimes!
Cantai, ó Anjos!
Bimbahai, ó sinos!
NATAL!...

rafael lafar

★
"Glória a Ti, menino Deus, que enches-te de flôres a minha vida e apontas os versos que escrevo para o Natal!"

"Bendito sejas por tudo que há de bom no íntimo de meu ser:

- o sofrimento,
 - a ternura,
 - a justiça,
 - o amor à beleza
- e às coisas inocentes..."

Itália

Planta Café

no Norte do Paraná

Nossa reportagem, percorrendo o município de Nova Esperança, conheceu 200 alqueires de terras maravilhosas, onde os cafezais produzem riqueza impressionante — Arrôjo italiano exhibe um trabalho prodigioso — Exemplo de administração ativa e inteligente — Ilustração, para o Brasil, da fertilidade do solo norte-paranaense.

Texto de A. A. A.

Fotos: MIGUEL PERSI



Mário Aloisi veio da Itália. Desembarcou no Brasil. E encontrou o caminho verde que o conduziu ao Norte do Paraná, onde o aguardava uma riqueza chamada Café.



Em 1949 Mário Aloisi chegou ao Brasil. Trabalhou e progrediu. E hoje é dono de cafezais imensos, símbolo de um futuro cada vez mais rico.

Percorrendo o fabuloso município de Nova Esperança, fomos encontrar, na «estrada inglesa», uma placa indicando a entrada para a Fazenda São Nicolau. Era no lote n.º 299, da Gleba Santa Cruz.

Endereçamos o jeep rumo da sede da fazenda e, ali, fomos recebidos, entre sorrisos simpáticos, pelo sr. Mário Aloisi, sócio-gerente da Fazenda. Convidou-nos a conhecer a grande propriedade e deu-nos a alegria de conhecer de perto o quanto pode a capacidade realizadora de um administrador ativo e inteligente.

Nossa curiosidade, natural a todo jornalista, obrigou-nos a um interrogatório. E o sr. Mário Aloisi, sempre muito gentil, foi fornecendo as informações solicitadas:

AREA DA FAZENDA

A Fazenda São Nicolau expande-se por uma área de 200 alqueires, onde 280 000 (duzentos e oitenta mil) cafeeiros encontram-se em franca produção. Há, com predominância, as variedades «caterra», «bourbon» e «mundo novo».

25 alqueires estão ainda cobertos por uma reserva de mato. 20 alqueires de palhadas e 10 alqueires de pasto formado e cercado, com 100 cabeças de gado bovino.

INDÚSTRIA

Possui, a Fazenda, uma grande máquina beneficiadora de café, com capacidade para 250 sacas em 10 horas, instalada em prédio de alvenaria, com telhas de alumínio e tendo, ao lado, em prédio nas mesmas condições, uma ampla tulha, com capacidade para 8.000 sacas de café em côco, contendo elevador e bica de jôgo. Há também um aparelho secador, que adianta consideravelmente o trabalho.

Uma serraria com apreciável produção, atende a todas as necessidades da Fazenda no setor-construção.

A água para todas as casas da sede, para as colônias e para a lavagem de café, é fornecida por um poço semi-artesiano, com compressor, 122 metros de profundidade e capacidade para 8.000 litros por hora. Todas as casas da propriedade têm água encanada.

A central elétrica conta com um gerador marca «Ansaldo», de 140 H.P. e que fornece luz a todas as residências e força a todas as máquinas: dali, parte o maior impulso para o progresso da Fazenda São Nicolau.

COLÔNIAS

A Fazenda é dividida em duas grandes colônias, num total de 50 casas, onde vivem, além dos colonos, também os serradores, maquinistas, motoristas, etc.

VEÍCULOS

Todo o expediente, ali, é mecanizado. Tratores de vários tipos preparam terreiros, carregadores e aram



Viveiro de mudas: cafeeiros ainda no primeiro berço, reservados para formação de novas lavouras.



Dez mil metros quadrados de terreirões para secagem de café: espelho do que são as colheitas na Fazenda São Nicolau.



Estes veículos, e vários outros, mecanizam o expediente nas lavouras de Mário Aloisi.

a terra. Enquanto caminhões e jeeps realizam o transporte de toda a produção.

Para tais veículos, há, na fazenda, duas grandes garagens, onde são conservados sempre em perfeito estado de funcionamento. São sete tratores, quatro caminhões e quatro jeeps, acelerando o desenvolvimento de uma Fazenda.

TERREIROS

Para secagem do café, existe na Fazenda um terreiro com 10 000 metros quadrados, divididos em quatro partes iguais, para separação dos diversos tipos.

Todo o terreiro é cimentado e uniforme.

VIVEIROS

Ao lado do grande pomar de frutas, há um bem organizado viveiro de mudas de café. Mantém-se ali a reserva necessária para o replantio das lavouras e para formação de novos cafezais.

NA SÉDE

Finalmente, depois de percorrer as lavouras, as indústrias, as colônias, e todos os pontos interessantes da Fazenda São Nicolao, fomos, a convite do sr. Mario Aloisi, «filar» um gostoso almoço italiano na sede da propriedade.

Ali, ficamos conhecendo os dois outros sócios da Fazenda, srs. Gabriele Ginanni Fantuzzi e Carlos Frederico Aloisi, também simpáticos, simples e demonstrando verdadeira fascinação pela cultura cafeeira.

Durante o almoço, procuramos descobrir fatos particulares da vida do sr. Mário Aloisi. E foi de onde ficamos sabendo que ele nasceu na cidade de Florença, a «Atenas da Itália», onde já era agricultor, dedicando-se ao cultivo de oliveiras e à fabricação de azeite e vinhos. Um dia, ouviu falar do Brasil. E quis conhecer a terra de Santa Cruz. Veio para cá em 1949 e encontrou o caminho verde que o conduziu ao Norte do Paraná. Fixou-se, primeiramente, em Maringá. Depois, encontrou Nova Esperança, quando aquele município ainda não era senão um projeto do que hoje representa no conjunto estadual. Comprou 200 alqueires de terras próprias para café. E denominou-as «Fazenda São Nicolao».

Ao lado de seus dois sócios: seu irmão Carlos Frederico Aloisi e seu cunhado Gabriele Ginanni Fantuzzi, impulsionou a propriedade. Mecanizou ali todo o trabalho. E progrediu. E hoje a Fazenda São Nicolao é uma das mais belas, mais ricas e mais prósperas de toda a região.

O Brasil entregou-lhes, assim, em dóbro, aquilo que eles trouxeram da Itália, em forma de esperanças.



Os repórteres de «Norte do Paraná em Revista» ouvem as informações prestadas pelo sr. Mario Aloisi. Ao fundo, a Máquina Beneficiadora, o secador e a tulha, toda coberta de alumínio e com capacidade para 8.000 sacas de café.



Motor «Ansaldo», de 140 H.P., impulsiona todas as máquinas da Fazenda São Nicolao: luz e força, trazendo conforto e facilitando a marcha do progresso.

OUTRAS PROPRIEDADES DE MARIO ALOISI

Além de sua parte da Fazenda São Nicolao, possui ainda, o sr. Mário Aloisi, as seguintes propriedades:

10 alqueires, com 20.000 pés de café em produção nos lotes 262 e 263 da Gleba Vagalume, no Município de Cruzeiro do Sul.

100 alqueires, correspondentes aos lotes n.ºs 116 e 331 da Gleba Santa Cruz, no município de Nova Esperança, com 130.000 pés de café.

Colônia Serra dos Dourados, na Gleba 10, município de Cruzeiro do Oeste, numa área de 1.736 alqueires paulistas, em mata. Nessa propriedade, o sr. Mário Aloisi tem como sócio seu irmão, sr. Carlo Frederico Aloisi.

É ainda sócio-gerente da Cerâmica Peabirú Ltda., firma que tem o capital registrado de três milhões de cruzeiros, dos quais um milhão pertencem ao sr. Mário Aloisi.

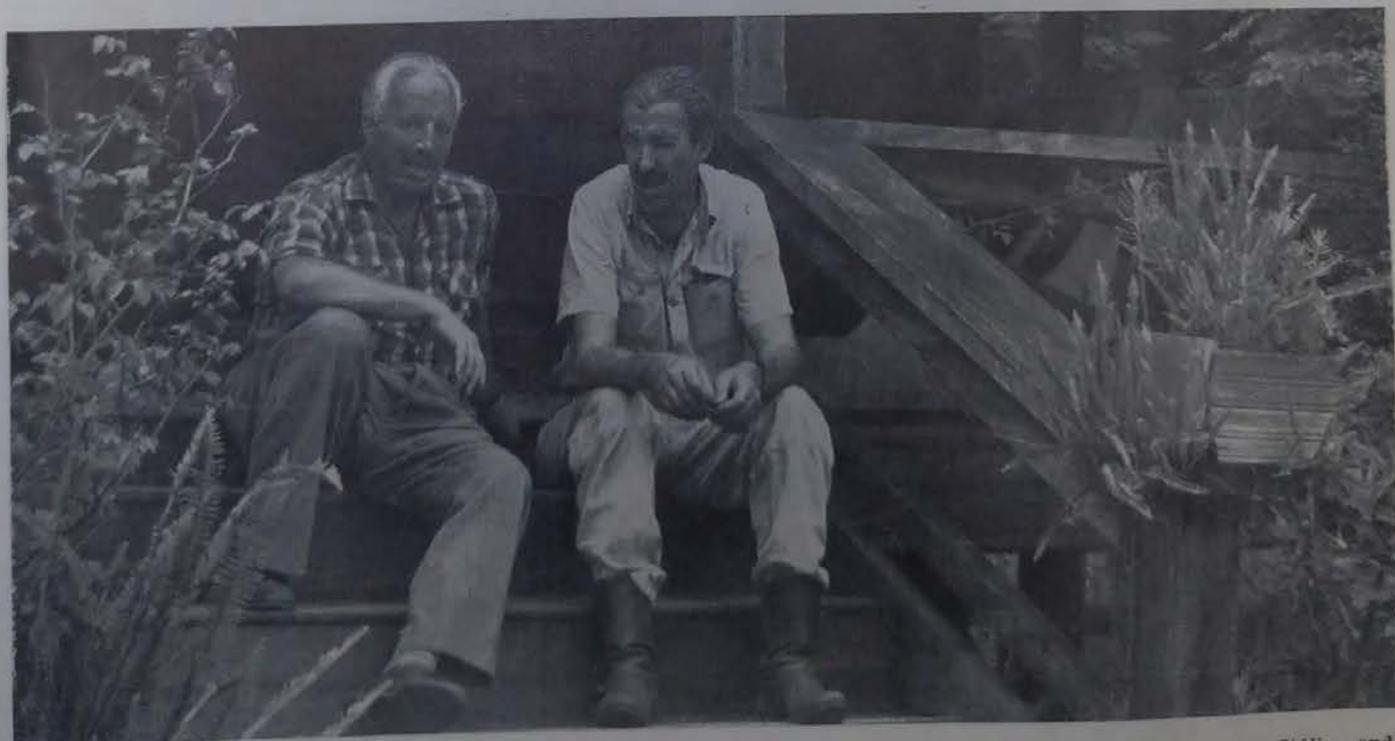
POLI-ADMINISTRADOR

Ficamos sabendo, finalmente, o número de propriedades que funcionam sob a administração do sr. Mário Aloisi. Ficamos surpresos com a maneira como pode um homem dar conta de tanto que-fazer e tivemos de nomeá-lo como um autêntico «poli-administrador». Vejamos a lista de suas administrações: Fazenda Maria Ginevra, Fazenda São Nicolao, Fazenda Santa Adelaide, Fazenda Madeira (dividida em cinco partes), Sítio Santa Domenica, Sítio Torino, Fazenda



Da sede da Fazenda, contempla-se um panorama animador: tudo em torno são 280.000 cafeeiros em franca produção.

Santa Rosa, Lote 184-A, Lote 184-C, Lotes 277/280 e 256/294, Fazenda Rosso, Fazenda Alberta, Fazenda Bevilaqua, Fazenda Marsigli, Felicitas Fazenda, Fazenda Santa Eulália, Fazenda Adranella, Sítio Zanardi, Sítio Piedade, Sítio Federica, Lote 225, Sítio Nova Borghese, Lotes 262/263, Fazenda Marisa, Fazenda Elda, Fazenda Adrianella (2.º), Lote 338-A, Lote 339, Lote 130, Fazenda Adrianella (3.º), Fazenda Jacareí, Sítio Bauer, Cerâmica Peabirú Ltda., Serraria São Nicoláo, Máquina de Café São Nicolao e Fazendas Reunidas Itália.



Mário Aloisi e Gabriele Fantuzzi, homens simples, mas de inigualável capacidade realizadora. Deixaram a Itália, onde cultivavam oliveiras, para abraçar as terras do Brasil, onde plantam café e colhem fortuna. O Norte do Paraná os fez felizes.

Lions Club de Maringá,

célula produtiva de uma exemplar organização internacional

Os relevantes serviços prestados pelo Lions Club local às instituições da Cidade — Campanhas beneméritas que traduzem um ideal de servir —
A sobrevivência do Posto de Puericultura — Os homens que dirigem
o Lions de Maringá

Os Lions Clubes são organizações de trabalho, alheias a qualquer partidarismo político ou sectarismo religioso, compostos de homens de negócios e profissionais proeminentes de cada comunidade.

O objetivo dos clubes vai além do companheirismo e da vida social. Sob um aspecto, os clubes tratam do estudo e solução dos problemas e exigências da comunidade; para isso, procuram intervir em todos os setores, planejando e realizando programas, onde mobilizam as energias coletivas.

Desse modo, dão exemplos empolgantes da grandiosa capacidade de progresso de uma coletividade, quando todos os seus membros colaboram entusiasmadamente.

No ano social de 1957, até meados deste ano, os clubes espalhados pelo mundo inteiro, já prestaram mais de duzentos mil atividades de serviço.

Sob outro aspecto, os clubes se empenham, intensamente, no incremento da amizade entre os homens, as famílias, as comunidades, e as Nações, mediante o conhecimento e compreensão recíprocos, e no estudo dos problemas que afetam as relações internacionais.

Com esses programas, os "Lions Clubes" têm exercido enorme influência nos adiantamentos coletivos e na paz e harmonia internacionais, razão pela qual é reconhecido, universalmente, o seu valor. A organização internacional foi fundada em 1917, tendo a reunião preliminar sido realizada em Chicago. É hoje a maior e mais ativa instituição de serviços no Mundo.



A campanha do leite em prol do Posto de Puericultura tem sido uma das beneméritas atividades do Lions Club de Maringá. No clichê, o estandarte leonístico ladeado por duas crianças, tendo ao fundo umas das ofertas do clube. Símbolo do ideal de servir.

O Escritório Central do "Lions Internacional" está localizado em Chicago, Illinois, Estados Unidos da América do Norte.

LIONS CLUB DE MARINGÁ

O "Lions Club" de Maringá é uma das células dessa grande organização internacional. O clube local tem seguido as diretrizes altamente nobres que inspiraram a fundação dessa entidade intercontinental, cujos serviços relevantes tanto têm contribuído para o progresso e paz da humanidade.

São inúmeras as campanhas já desenvolvidas pelo Lions Club local, no sentido de contribuir para que sejam obtidos melhores dias para a comunidade. A "Campanha do Leite" é uma das mais conhecidas, pois graças ao empenho e à cooperação do Lions Club de Maringá, o Posto de Puericultura local tem sobrevivido.

São da própria presidente do Posto de Puericultura as palavras segundo as quais aquele posto não cerrou as portas em virtude da contribuição que tem recebido do Lions de Maringá.

Milhares e milhares de latas de leite em pó são distribuídas mensalmente ao Posto de Puericultura, pelo Lions Club, demonstrando assim o sentido realmente benéfico das realizações desse clube de serviço.

Várias campanhas de interesse público têm sido articuladas pelo Lions. Destacamos as que visam a colocação de placas indicativas nas encruzilhadas das rodovias, além de outras nas ruas da cidade. Vale acrescentar o movimento que visa construir o Lactário próprio, cujo primeiro passo foi a realização do "Bale da Juba" que rendeu, sobremaneira. Outra iniciativa digna de louvores foi a de sugerir à R.V.P.S.C. a colocação de cancelas nas passagens de nível, melhoramento que se faz necessário em face dos perigos de acidentes fatais.

Agora cogita-se organizar uma Biblioteca Pública, comitente que se impõe necessariamente, já que Maringá é uma cidade que se aprimora na cultura. Cumpre-se ainda ressaltar a contribuição pecuniária do Lions à Sociedade Médica, quando da exposição sobre o Câncer e outros empreendimentos.

REUNIÕES SEMANAIS

O Lions Club de Maringá é uma das unidades que mais trabalham na grande organização internacional. Enquanto a maioria dos clubes promove reuniões bi-mensais, o Lions Club local realiza sessões semanais, no Grande Hotel.

Essa frequência mais constante tem estimulado uma atmosfera de mais íntima camaradagem e produzido resultados mais positivos nas campanhas que tem encetado.

Todas as terças-feiras, no Grande Hotel, os chamados "leões" se reúnem para encaminhar os assuntos do Clube, através de palestras, conferências, reivindicações e sugestões oportunas.

ATUAL DIRETORIA

O atual presidente do Lions Club de Maringá é o sr. Victor Im Assmann. Os demais cargos são ocupados pelas seguintes personalidades: Ulisses Bruder, 1.º vice-presidente; dr. Aloysio Lima Bastos, 2.º; Durval Santos, 3.º vice-presidente; dr. Tulio Vargas, 1.º secretário; Diógenes Pinto, 2.º secretário; dr. José Alzaido Rittes, 1.º tesoureiro; Américo Lopes, 2.º tesoureiro; dr. Augusto Pinto Pereira, diretor social; dr. Maurício Donald Giardele, diretor animador; e dr. Aristino F. T. Almeida, João Aloysio Mousinho e Roldão Ribeiro, diretores vogais.

DEMAIS MEMBROS

Fazem ainda parte do Lions Club local, as seguintes pessoas: Edgard Cristoforo, dr. Ernani Marques Junior, Pedro de Carvalho Andrade, Carlos Bueno Neto, Cláudio Castanho, dr. Edmundo Pereira Canto, dr. João Paulino Vieira Filho, dr. Laércio Nihal Ferreira Lopes, dr. Nerico Silva, dr. Walter Falleiros, dr. Aron Galvão Lopes, Fredervindo Marchiori, reverendo Harvey Hendrich e Everet Dantas e Gil de Moura Branco, este recentemente transferido do mesmo clube de Viderra, Santa Catarina.

Companhia de Automóveis Tapajós

CONCESSIONÁRIA FORD



PEÇAS, CAMINHÕES E AUTOMÓVEIS



Exposição, Vendas e Oficinas:

A V E N I D A C E L S O G A R C I A , 4 8 8 6

F O N E : 9 - 0 5 4 5

S A O P A U L O

Um Pedacinho de Paraiso



Na casa de campo dos Bueno Neto, há um toque de conforto diferente. Jardins em torno, perfume de flores, poesia, e um convite permanente à vida.

É notável o bom-gosto do maringaense com relação a tudo aquilo onde exista o belo, o agradável, o original. Exemplo sobremaneira expressivo dessa afirmativa, está na Chácara dos Bueno Neto: um alqueire de maravilhas, a poucos quilômetros da cidade.

Ali, tudo encanta. Há um toque de conforto diferente na residência da chácara, — «Country House» da família. Jardins em torno, perfume de flores, poesia, e um convite permanente à vida.

Uma granja, onde há gado e aves de rara espécie, empresta à paisagem um aspecto bucólico, lembrando poemas virgilianos.

Na quadra de tênis, diverte-se a família Bueno Neto, e oferece aos visitantes a oportunidade de praticar um esporte tão agradável num ambiente agradabilíssimo.

Enfim, todo o conjunto da chácara é algo maravilhoso, que alegra aos olhos, sugere bem-estar, e demonstra o bom-gosto do maringaense, que sabe tão bem enfeitar o panorama da cidade com recantos pitorescos e originais, à maneira do que revelam, melhor que palavras, os aspectos focalizados nos clichês que ilustram estas notas.



Uma granja, onde há gado e aves de rara espécie, empresta à paisagem um aspecto bucólico, lembrando poemas virgilianos.



Nesta bonita quadra de tênis os Bueno Neto oferecem aos visitantes a oportunidade de praticar um esporte tão agradável num ambiente agradabilíssimo.

HOSPITAL E MATERNIDADE SANTA CRUZ

Operações - Clínica geral - Fraturas - Doenças de senhoras
e Crianças - Partos - Raios X - Eletrocirurgia

Dr. Propício Caldas Filho

RUA SANTOS DUMONT, 3452 — FONE 1418

MARINGÁ - PARANÁ

Samuel Silveira *e sua capacidade organizadora de empresas radiofônicas*

Ascensão de bancário a um dos maiores chefes de organização de rádio-emissoras do Paraná e do Brasil — Admirável experiência de dezoito anos na radiofonia — Quando era um sério problema a obtenção de uma publicidade, no rádio, de cem mil réis — Extraordinário entusiasmo por Maringá, desde que esta cidade tinha apenas dois anos de existência — Oito emissoras na região norte-paranaense; mas que serão elevadas ao número de vinte — Exploração da TV, a partir de 1960, no Paraná — Será Curitiba a cabeça do serviço de televisão — Da Rádio Cultura de Maringá saíram o «Rei» e a «Rainha» do Rádio Paranaense 1958 — Homenagem das mais justas ao completo homem de organizações radiofônicas que é Samuel Silveira.

Reportagem de SERTANIO

SAMUEL SILVEIRA E A SUA CAPACIDADE ORGANIZADORA DE EMPRESAS RADIOFÔNICAS

Este cidadão, que nos conquista às primeiras palavras, que é dotado de extraordinária simpatia, que se caracteriza por sua admirável simplicidade — não obstante possuir apreciáveis haveres — traz, no organismo, o vírus da radiofonia. Deixou a profissão de bancário, há muitos anos, em São Paulo e no Distrito Federal, para dedicar-se inteiramente às coisas de rádio, de que é um profundo apaixonado. E está a descambar para a televisão...

Trata-se de Samuel Silveira, o cidadão em aprêço, com quem a reportagem, em dia, simultaneamente, de calor e de chuva — e barro, de permeio — manteve alguns momentos, recentemente, de magnífica palestra, no seu escritório da Rádio Cultura de Maringá.

HÁ DEZOITO ANOS NO RÁDIO

Samuel Silveira iniciou suas atividades radiofônicas em 1940, em Franca, São Paulo. No mesmo ano organizou o serviço das emissoras de Poços de Caldas (Minas) e São Salvador (Bahia). Vindo, em 1949, ao Norte do Paraná, tomou-se de entusiasmo por Maringá, cidade então com apenas dois anos de existência. Samuel abandonou tudo, em São Paulo, Bahia e Minas e veio fixar-se definitivamente em Maringá, aí fundando, em 1950, a Rádio Cultura de Maringá, uma das mais completas rádio-emissoras da grandiosa região norte-paranaense e onde se têm apresentado os melhores conjuntos e as maiores, as mais célebres figuras do «broadcasting» brasileiro.

Ainda como bancário, foi Samuel Silveira — sempre um pioneiro — um dos fundadores da organização Moreira Sales, no Rio e em São Paulo.

«PROBLEMA : ANÚNCIO DE CEM CRUZEIROS»

Recordou-nos Samuel que, na distante época dos seus primeiros passos na radiofonia, constituía um sério problema fazer um anúncio, uma publi-

cidade de cem cruzeiros (cem mil réis, então). Tudo êle tem sido no rádio, exceto locutor. Principalmente como organizador de empresas — no que tem revelado invulgar capacidade — tem sido a atuação de Samuel Silveira, na radiofonia.

OITO EMISSORAS

Pode ser avaliada a capacidade de trabalho, de organização de Samuel Silveira, pelo número de rádio-emissoras que já instalou e estão em perfeito funcionamento no Norte do Paraná. Eis as sete rádios da Organização de Emissoras Samuel Silveira: Rádio Cultura de Maringá, Rádio Jornal de Maringá, Rádio Emissora de Paranavaí, Rádio Sociedade de Nova Esperança, Rádio Cultura de Arapongas, Rádio Paiquerê de Londrina e Rádio Difusora de Cruzeiro do Oeste. E, perfazendo oito, a sua próxima emissora a entrar em funcionamento será a de Apucarana.

TV EM 1960 EM CURITIBA

No mínimo vinte espera Samuel Silveira elevar o número de suas rádio-emissoras em todo o Paraná. E assegurou-nos estar interessado em iniciar a exploração do serviço de televisão, se possível, até 1960, em Curitiba, e extêndê-lo a todo o Estado. Declarou-nos, mesmo, a respeito: — «Serão instaladas estações repetidoras, principalmente no Norte do Estado. Curitiba será a cabeça de todo o serviço de TV.»

A TELEVISÃO NO PARANÁ

Pronunciando-se, especificamente, sobre a televisão, de modo especial no que diz respeito ao nosso Estado, disse Samuel:

— «A televisão, uma das mais avançadas conquistas do século XX, é notável veículo de divulgação do presente e do futuro. Ainda estamos, todavia, um tanto atrasados, um tanto deficientes, nesse admirável setor de difusão. No Paraná, tendo em vista fatores sobejamente conhecidos, nada possuímos, ainda, de televisão. Mas estamos firmemente empenhados em empregar todos os nossos esforços com o objetivo de, tão logo seja possível,

ser desenvolvida ao máximo a televisão no Paraná».

INFLUÊNCIA DO RÁDIO

Relativamente ao rádio na região Norte do Estado, afirmou Samuel Silveira: — «Aqui, na região norte-paranaense, verifica-se ser a influência do rádio muito maior que a da imprensa, inclusive, sobretudo, no seio dos habitantes do interior dos municípios. Não se vê jornal nas casas humildes dos lavradores, na sua maioria analfabetos ou de poucas letras. Mas em parte alguma se observa a falta de um aparelho de rádio, até onde haja energia pública ou própria. Todos, pois, na vasta hinterlândia, estão ao par do que vai pelo País, e no estrangeiro, através da radiofonia. Eis a vantagem, no interior, do rádio sobre o jornal».

«REI E RAINHA DO RÁDIO PARANAENSE»

Maringá, por sua Rádio Cultura, da Organização de Emissoras Samuel Silveira, acaba de lavar mais um tanto de magnífica notoriedade: viu dois de seus melhores elementos moços, nas pessoas de Ennio Silva e Dircey Monreal, eleitos «Rei e Rainha do Rádio Paranaense 1958», que foram alvos de expressiva homenagem, na Capital do Estado, dia 14 de novembro, na Sociedade Thalia. Samuel Silveira recebeu, na ocasião, um diploma de honra ao mérito. Foi uma justa consagração ao esforço, ao valor, à capacidade deste brilhante organizador radiofônico.

O PRIMEIRO JORNAL DE MARINGÁ

Foi, também, Samuel Silveira, o fundador do primeiro jornal da impressionante cidade de apenas onze anos de existência. É o «O Jornal de Maringá», atualmente circulando diariamente, sob a direção e responsabilidade deste grande, deste inconfundível líder da imprensa interiorana paranaense: Ivens Lagoano Pacheco, também notável co-operador de Samuel Silveira na organização e em toda a atividade da Rádio Cultura e da Rádio Jornal de Maringá.

O indivíduo e o meio em que vive

Alfredo Ribeiro dos Santos

Tôda sociedade deve ter uma finalidade, um objetivo, que é o bem estar social, pois, do contrário, será um simples aglomerado em que os interesses particulares sobrepõem-se aos interesses gerais.

A vida dura e complicada que o homem enfrenta hoje em dia, faz com que êle cada vez mais se afaste do convívio das pessoas, mergulhando numa apatia e indiferença quanto aos problemas comuns, tanto do próprio município como do país, preocupando-se mais em defender seus interesses, convencido de que sózinho não pode mudar o rumo dos acontecimentos.

Numa sociedade assim, em que predomina o individualismo, o homem fica encerrado por barreiras invisíveis em seu lar, sujeito portanto, às influências de pequenos grupos através dos jornais, rádio e televisão.

Surgem os oportunistas, os aproveitadores, os aventureiros. A imoralidade, a desonestidade, a corrupção campeiam livremente, pois, o homem sente-se sem apóio para combatê-los.

A ignorância, a riqueza e a posição prevalecem sobre os valores reais.

Os habitantes de uma cidade devem se associar, senão passam a viver mecânica e artificialmente, desaparecendo o espírito cívico.

Desde os mais antigos tempos, o homem sempre teve necessidade de se encontrar com seus semelhantes a fim de trocar idéias. E' essa uma das principais armas do povo na preservação de seus ideais políticos e modo de vida, pois é sabido que as grandes transformações da história da humanidade são devidas mais ao encontro dos cidadãos em praças e pontos de reunião do que propriamente nas escolas e centros políticos.

As cidades antigas sempre se caracterizavam por um ponto central de interesse popular onde os homens iam negociar, conversar e comemorar.

Esses «centros» já são raros nas cidades modernas, dominadas pelo comércio nas avenidas principais e pelos veículos motorizados, não permitindo ao homem a calma necessária para conversar ou ter um instante de meditação.

E' preciso que as autoridades tomem a iniciativa na criação desses centros ou conservar e melhorar os porventura existentes.

Esse ponto de reunião, genéricamente chamado «coração da cidade», caracteriza-se por uma grande praça, na qual estão agrupados os principais centros de diversão e cultura, reunidos de maneira a haver perfeita harmonia de estilos e volumes, num entrosamento perfeito de suas várias atividades, por meio de alamedas e passagens cobertas, protegendo ao máximo possível, do sol e da chuva, entremeadas por grandes gramados e jardins, para que o indivíduo entre no maior contacto possível com a natureza.

Nesse «centro» haverá grandes praças com bancos para que o homem possa parar e conversar livremente e locais apropriados para as comemorações cívicas.

Será proibido o tráfego de veículos motorizados, sendo previstos para êles locais apropriados para estacionamento em sua periferia.

De modo geral serão localizados no «centro» os principais edifícios públicos, bibliotecas, igrejas, cinemas, confeitarias, hotéis, um centro comercial, todos êles projetados de maneira funcional, de modo que suas atividades estejam perfeitamente entrosadas.

Numa sociedade assim aparelhada, serão mais fortemente defendidos os direitos do indivíduo, assim como serão fortalecidas as bases da verdadeira democracia.



Olavo e Elisa Augusta

Focalizamos, no clichê ao lado, os graciosos filhinhos do casal Alberto Pereira Freixo — Dona Jacyra Amaral Freixo.

O sr. Alberto Freixo, hoje residente em São Paulo, onde exerce o alto cargo de gerente da filial de Hermes Macedo S. A., viveu vários anos em Maringá, onde nasceram seus filhos e onde deixou inúmeros amigos. Dedicar, ainda hoje, à cidade-menina, um carinho todo especial, visitando-a todos os anos, em companhia de sua distinta família.

Modêlo de Técnica e Eficiência o Serviço de Abastecimento de Água de Cianorte

No gênero, nas suas especiais características, é a única obra existente em tôda a região norte-paranaense — Reservatório natural, com 525 milhões de litros — Importância da barragens e das máquinas de recalque — O que é a estação de tratamento — Obra executada por etapas — 24.874 metros de tubulção instalada (ferro fundido e galvanizado) — Próxima instalação de um aparelho clorador na estação de tratamento — Rêde de abastecimento, no momento, para 20.000 habitantes; mas já prevista uma para 100.000 pessoas — O generalizado e significativo desenvolvimento de Cianorte, que apenas conta cinco anos de existência — Mais uma impressionante realização da arrojada pioneira Cia. Melhoramentos Norte do Paraná.

Texto de EMIRES — Fotos de JASSON

Quem, indo ao Norte do Paraná, e sabendo da época em que foi fundada, em que foi iniciada a construção de Cianorte, não pode deixar de surpreender-se diante do ritmo de progresso dessa cidade. Ora, verificou-se a fundação de Cianorte há pouco mais de cinco anos, ou seja: em 26 de julho de 1953. Trata-se de um dos mais expressivos, dos mais vigorosos empreendimentos da Cia. Melhoramentos Norte do Paraná, na importante região onde estão situadas outras arrojadas cidades, também obras da mesma organização, como Londrina, Arapongas, Maringá, e outras.

Não há dúvida que é surpreendente o desenvolvimento de Cianorte, cidade, com cinco anos de existência, que possui intenso movimento comercial e já apresenta diversas significativas indústrias. Em todos os setores da economia, em suma, dia a dia se vem caracterizando por um índice progressista dos mais elevados, na extraordinária região norte-paranaense. Localiza-la em excelente situação topográfica, e planejada, técnica, econômica e socialmente, com caprichosos requintes, pela Cia. Melhoramentos Norte do Paraná. Cianorte está sendo rigorosamente construída dentro desse planejamento.

PREVISÃO PARA CEM MIL HABITANTES

Vejamos, por exemplo, o que registra, sobre Cianorte, publicação autorizada da Cia. Melhoramentos: — "O projeto da cidade, previsto para uma população de 100.000 habitantes, é obra do renomado urbanista Dr. Jorge Macedo Vieira, também autor do projeto de Maringá. O seu perímetro abrange uma superfície de mais ou menos 20 kms² e os seus 15.000 lotes urbanos distribuem-se em zonas comerciais, residenciais, industriais, etc., perfeitamente delimitadas. É interessante a seguinte especificação do projeto, relativa às áreas da cidade: 1) — lotes urbanos — 61,63%; 2) — praças, avenidas e ruas — 17,00%; 3) — bosques (mata natural) — 14,37%; 4) — logradouros e edifícios públicos (municipais, estaduais e federais), escolas, igrejas, hospitais, etc. — 7,00%.

PRINCIPAIS EDIFICAÇÕES

Ainda não havia completado dois anos de fundação, Cianorte já era elevada à categoria de Município, em 13 de julho de 1955. Possuindo, atualmente, cerca de 1.000 casas, Cianorte se destaca, entre outras, pelas seguintes edificações: prédio da Cia. Melhoramentos Norte do Paraná, contendo escritórios, almoxarifado,

oficinas, usina Diesel-elétrica, etc.; prédios da Prefeitura Municipal, do Serviço de Águas, do Hospital N. S. de Fátima, da Casa Brasil, do Ginásio Cianortense da Liga da Missão Mundial da Oração, do Hotel Cianorte, da Cooperativa de Consumo "Clatime" Ltda., da Casa Utino, da Estação Rodoviária, ora em adiantada fase de construção. Confortabilíssimas e modernas edificações residenciais também concorrem para emprestar a Cianorte o mais expressivo dos aspectos.

ATE' BIBLIOTECA MUNICIPAL

Um das vezes, o jornalista, a quem foi entregue o encargo da elaboração deste trabalho, havia estado em Cianorte, inclusive por ocasião de sua fundação, em plena floresta, praticamente (exis-



Admirável ponte de concreto, recentemente inaugurada, sobre o rio Ivaí, ligando Maringá e outras cidades a Cianorte.



Com cinco anos apenas, Cianorte já se apresenta como uma promessa de grandeza urbanística.



Eis u'a magnífica florada de cafeeiros cultivados nas terras fertilíssimas de CIANORTE.

tiam nada mais de umas três edificações). Volta agora o escriba, num vôo de teco-teco e, descendo apressado, no aeroporto local, e percorrendo, mais apressado ainda, a cidade (o tempo era limitadíssimo, para regressar, antes do anoitecer, a Maringá), toma conhecimento, de relance, no setor do ensino, da existência destes estabelecimentos: Grupo Escolar "Itacilina Bittencourt" (municipal); Escola Evangélica da Igreja Independente Luterana; Ginásio Cianortense, da Liga da Missão Mundial da Oração; Curso Normal Regional (estadual). Escola de Dactilografia, se me não engano uma Escola Técnica de Comércio, e, também de causar profunda admiração — uma Biblioteca Municipal.

Estabelecimentos comerciais, industriais (diversas fábricas, inclusive, dentre as quais de doces e guaraná, assim como serrarias, carpintarias e marcenarias, máquinas de beneficiamento de café e cereais) e de crédito, há em quantidade considerável, atestando o impressionante progresso de Cianorte.

Quanto à sua administração municipal, a cuja frente se encontra o sr. Wilson Ferreira Varela, um dentre os melhores elementos integrantes dos quadros funcionais da C.M.N.P., ora licenciado desta organização, por motivo precisamente do exercício da chefia do executivo de Cianorte, — essa administração vem correspondendo plenamente aos interesses e às necessidades da população dessa das mais jovens e envolvidas cidades do Vale do Ivaí. E' perfeito, é inteiramente harmônico o entrosamento entre o executivo, o legislativo e demais poderes de Cianorte e a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, que, indubitavelmente, está construindo mais uma admirável cidade no Paraná.

ÁGUA, O PROBLEMA FUNDAMENTAL

Acompanhado do dr. Pedro Garcia de Abreu, engenheiro-chefe do Departamento de Águas e Estradas da Cia. Melhoramentos Norte do Paraná, a reportagem visitou as magníficas instalações



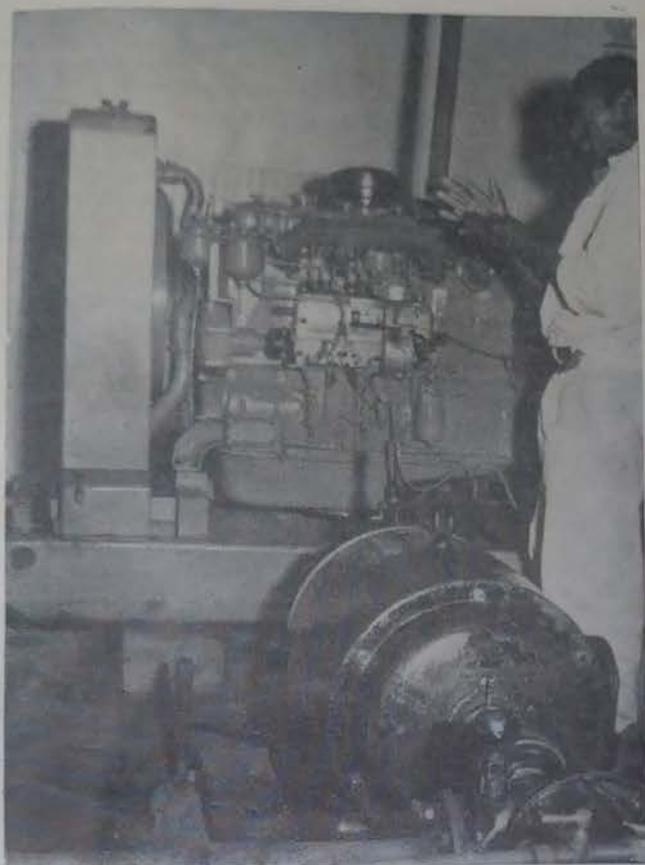
Aspêcto aéreo parcial da cidade de Cianorte.



Um flagrante da estação rodoviária de Cianorte, ora em construção.



Casa das máquinas, no ribeirão São Tomé, onde está instalado o serviço de recalque da rede de água de Cianorte. Veja-se a cristalinidade da água, no admirável reflexo, principalmente, da casa aludida.



Grupo eletrógeno de 100 H.P., que faz o fornecimento de energia para os conjuntos de bombas centrífugas.



Parte da área onde está situado o sistema de filtragem da água da cidade.

do serviço de abastecimento de água de Cianorte, — a cidade, aliás, dotada de um dos mais completos serviços, no gênero, em toda a região norte-paranaense.

Verificada a premente necessidade de ser a cidade dotada do serviço de abastecimento de água, as imprescindíveis providências para a solução desse importantíssimo problema foram postas em prática. Ora, sendo de imensa profundidade o lençol primário ou freático de Cianorte, eram extremamente profundos os poços já ali perfurados, — o que vinha constituindo exaustivo trabalho para os habitantes locais, que, em sua maioria, retirava, por processo manual, a água de poços apresentando mais de 40 (quarenta) metros de profundidade.

Tratando-se, como se vê, de problema de importância fundamental, o da água, para Cianorte, a Cia. Melhoramentos Norte do Paraná não mediu esforços para solucioná-lo, dando, então, imediato início aos necessários estudos para a elaboração de um projeto. Concluído este, foram iniciados os trabalhos de sua execução.

SERVIÇO DE CAPTAÇÃO

Atualmente, conforme teve oportunidade a reportagem de verificar, encontra-se o serviço de abastecimento de água de Cianorte nas seguintes condições: a captação é feita no ribeirão São Tomé, à distância de 3.500 metros da cidade, pela linha adutora, indo até a estação de tratamento. O córrego foi barrado por um muro de pedra, que forma um reservatório natural de 525.000.000 de litros de água. Esta é excelente, conforme é demonstrado pelas diversas análises organolépticas, que atestam satisfazer a água, plenamente, a todos os padrões de potabilidade. E foram tomadas todas as



Um aspecto das instalações da estação de tratamento d'água de Cianorte.



A barragem do abastecimento de água, no ribeirão S. Tomé



Aparelhagem moderna garante a precisão técnica do serviço de abastecimento d'água.

Imprescindíveis medidas de proteção do manancial, o qual é cercado por um valetamento protetor contra as águas de precipitação. Por sua vez, a rodenda a repressão de matas naturais, numa extensão de 150 (cento e cinquenta) alqueires.

SERVIÇO DE RECALQUE

Com admirável precisão técnica, foi construída, junto à barragem, a casa das máquinas destinadas ao recalque até o processo de tratamento, na cidade. No mesmo local encontram-se as cussas do pessoal responsável pelo serviço. Quanto à elevação, é exercida por dois conjuntos de bombas-motores, com a capacidade de 60.000 litros por hora cada uma. Apresentam os motores elétricos a potência de 50 H.P. cada. Está instalado, no local, um grupo elétrico de 100 H.P., que faz o fornecimento de energia para os conjuntos de bombas centrífugas. Ao longo de 3.500 metros, faz-se a elevação por tubos de ferro fundido de 6 (seis) polegadas de diâmetro. Elevam-se a água à altura de 145 metros, no sentido manométrico.

PROCESSO DE TRATAMENTO

É fora de dúvida que se trata de avançado sistema de tratamento de água, o de Cianorte, sendo, mesmo, o único em todo o Norte do Paraná. Da barragem, do córrego São Tomé, é o precioso líquido lançado para um pré-decantador que tem a capacidade de 54.000 litros horários. Nesse tanque, na cidade, se processa a precipitação do material em suspensão. No decantador é a água submetida a filtrações, a cargo de um filtro tipo americano, de gravilade, também com capacidade para 54.000 litros horários.

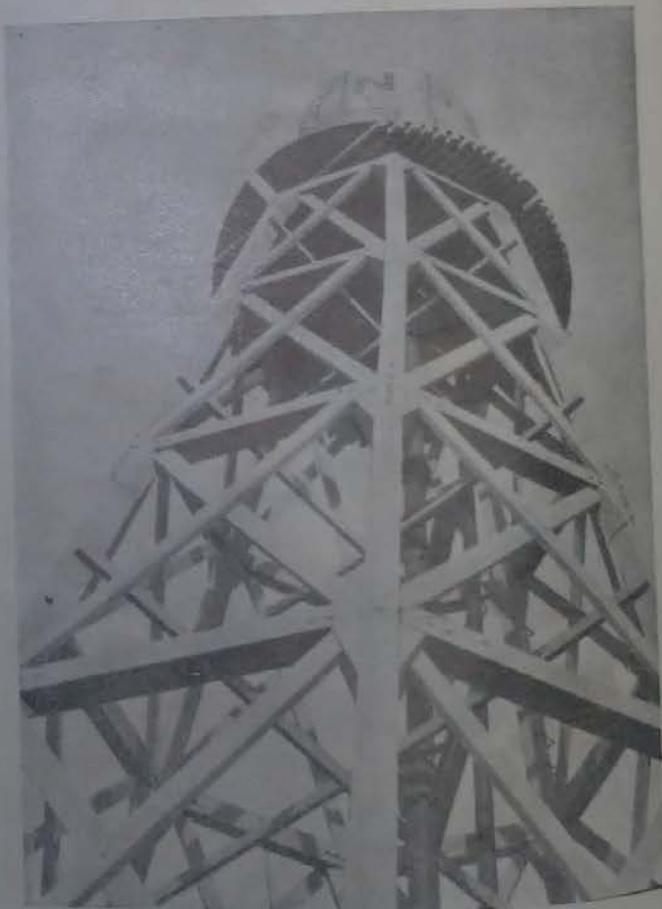
Dado que todo manancial está sujeito a uma infestação ou, mesmo a infecções a qualquer momento, e não obstante as excelentes condições de potabilidade da água, e como medida preventiva, — será instalado, dentro em breve, na estação de tratamento de água de Cianorte, um aparelho clorador tipo Wallace-Tierneim. Pelos resíduos de cloro deixados na água, essa cloração responderá pela esterilização do precioso líquido, nos reservatórios domiciliares, pois que não sempre tem estes a necessária proteção.

PROBLEMA DA IMPORTAÇÃO

Acêrca do aparelho clorador de água de Cianorte, informou-nos o engenheiro Pedro Garcia de Abreu, chefe do Departamento de Águas e Estradas da Cia. Melhoramentos Norte do Paraná: — "Por não ser de fabricação nacional, esse clorador sofreu todas as dificuldades de importação que hoje se vêm verificando. Temos, entretanto, seguras notícias, e felizmente, que o mesmo brevemente estará em Cianorte".



Uma das instalações públicas da água da rede de abastecimento de Cianorte.



Antiga caixa d'água de Cianorte.

E esclareceu: — "Uma vez clorada, a água vai para 4 (quatro) cisternas de repouso, onde permanece cerca de 6 (seis) horas, sendo que a capacidade dessas cisternas é de 120.000 litros. Das mesmas se faz, novamente o bombeamento para os reservatórios elevados".

OS RESERVATÓRIOS

Com a capacidade total de 600.000 litros, serão em número de seis (6) os reservatórios do abastecimento de água de Cianorte. Serão executados em concreto armado, na medida das necessidades, à altura de 18 metros, de molde a assegurar boa reserva e ótima regularização de pressões.

ABASTECIMENTO PARA 100.000 HABITANTES

Dos reservatórios — na reportagem tomando conhecimento — desce a água para a rede distribuidora que foi projetada para o abastecimento de uma cidade de 100.000 habitantes. A rede é mista, ou seja: parte da tubulação é de ferro galvanizado e parte de ferro fundido. Bem projetada, assegura essa rede de abastecimento de água, a toda a cidade, elevado quantitativo domiciliar.

EXECUÇÃO POR ETAPAS

Cidade ainda em formação, a rede de água de Cianorte acompanha o seu desenvolvimento. A execução desta rede está sendo feita por etapas, sendo que no momento estão assentados os seguintes tubos: 335 metros de tubos de ferro fundido de 10 polegadas de diâmetro; 1.309 metros de tubos de ferro fundido de 8 polegadas de diâmetro; 830 metros de tubos de ferro fundido de 6 polegadas de diâmetro; 1.200 metros tubos de ferro fundido de 5 polegadas de diâmetro; 1.200 metros de ferro fundido de 5 polegadas de diâmetro; 1.100 metros de ferro fundido de 4 polegadas de diâmetro; 1.600 metros de ferro galvanizado, de 3 polegadas de diâmetro; 2.000 metros de ferro galvanizado, de 2 1/2 polegadas de diâmetro; 16.500 metros de ferro galvanizado, de 2 polegadas de diâmetro. Total: 24.874 metros de tubos de ferro, o que perfaz 25 (vinte e cinco) quilômetros de tubulação instalada.

ACOMPANHANDO O CRESCIMENTO DA CIDADE

Obedeceu a esmerada escolha, sendo de excelente qualidade e procedência, todo o material que está sendo empregado nas obras de abastecimento de água de Cianorte. Abrange a atual rede aproximadamente 3.000 datas, isto é, cobre uma área que comporta 20.000 habitantes. As demais instalações concluídas comportam 25.000 habitantes. À medida que a cidade vai se ampliando, os trabalhos vão acompanhando o seu crescimento.

Foi efetuada a primeira ligação domiciliar em 24 de setembro do corrente ano, e até o momento foram executadas 144 ligações. Até esta data (7-11-1958) estão pedidas cerca de 200 ligações. E há que considerar que este número ainda é baixo, tendo em vista a extrema carência, o alto preço de materiais, todos destinados ao aparelhamento interno das residências domiciliares e de todas as demais edificações da cidade.

AINDA NÃO É A DEFINITIVA

É deveras expressivo o serviço, já existente, de abastecimento de água de Cianorte. Todavia, a instalação definitiva, das obras respectivas, para uma população de 100.000 habitantes, será levada a efeito no ribeirão Catingueiro.



Sobrevoando Cianorte, a objetiva de Jasson colheu este belo aspecto da cidade.

"ERA A NOSSA ANGUSTIA"

Em conversa com diversos elementos da população de Cianorte, ouvimos opiniões sobre o serviço de abastecimento de água da cidade. Todos foram unânimes em acentuar a excelência do serviço e a sua oportunidade, havendo justificado júbilo em torno de mais essa notável e utilíssima realização da Cia. Melhoramentos Norte do Paraná.

Interpelando, por exemplo, a respeito, o dr. Ovídio Luiz Franzoni, diretor do Hospital e Maternidade N. S. de Fátima, declarou-nos o facultativo:

— "Cidade que se está desenvolvendo sensivelmente, com a sua população a aumentar a olhos vistos, com o seu comércio a crescer em significativas proporções, para Cianorte estava se constituindo um problema básico, por excelência, o serviço de abastecimento de água. Já era isso a nossa angústia, a despeito de sermos uma cidade de apenas pouco mais de cinco anos de existência. O problema, entretanto, está solucionado. E a satisfação é plenamente generalizada, nesta cidade, com o seu serviço de abastecimento de água".

Cianorte, incontestavelmente, por suas especiais características, pela maneira como está sendo construída, dentro de um inteligente, de um racional planejamento técnico, econômico e social, e por sua excepcional rede de abastecimento de água, em toda a região norte-paranaense, constitui mais uma inequívoca afirmação da capacidade pioneirística e de construir cidades da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná.



Contentamento das crianças cianortenses com a água recém-instalada na cidade.

CLIMA DE ORDEM E TRANQUILIDADE EM MARINGÁ

Neutralizada, na importante cidade do Norte do Paraná, a atividade dos marginais, pela ação decidida, precisa e enérgica do atual titular da Delegacia Regional de Polícia do Município — O que foi, tomada pela atuação dos piores delinquentes e o que hoje é Maringá, desfrutando de um ambiente perfeitamente saneado — Inteiro apóio às autoridades policiais do poder executivo, do judiciário, da classe dos advogados e de todos os setôres econômicos e sociais — Oposto um paradeiro à ação nefasta dos vigaristas — Ainda considerável, entretanto, o derrame de cheques sem fundo — O Cartório Policial e seu movimento — Intensa campanha de moralização nos hotéis e noutros estabelecimentos.

CLIMA DE ORDEM E TRANQUILIDADE EM MARINGÁ

Unidade municipal das mais novas, mas, por suas características econômicas, por sua excepcional situação na grandiosa região norte-paranaense, das mais importantes do Estado; Unidade para onde convergem multivariados interesses, onde se instalam e são exercidas as mais diversas atividades, comerciais, industriais e liberais — Maringá, não há muito, se vinha constituindo um terrível fóco das mais abusivas, escusas e revoltantes práticas atentatórias à segurança e dignidade locais. Sombrios elementos, marginais da pior espécie entregavam-se, ali, desbragadamente, ao exercício de seus sórdidos mistérios. Para ali se dirigiam, certos de impunidade ou de estranha tolerância policial, representantes os mais refinados de todos os crimes, chantagistas completos, cínicos vigaristas, indivíduos afeitos a tôdas as delinquências. Era Maringá um ambiente irrespirável para o cidadão digno, para o homem que se impõe pela normalidade e respeitabilidade de suas ações.

AMBIENTE SANEADO

Pode-se, entretanto, viver, hoje, com tranquilidade, felizmente, na extraordinariamente progressista Maringá, não obstante se torne cada vez mais intenso o seu movimento comercial; não obstante se verifique um espantoso crescendo em tôdas as suas atividades econômicas — simplesmente pelo fato de estar dispondo a sua população de um regime policial que se caracteriza pela segurança e pela rigorosa compreensão que têm de suas atribuições as autoridades respectivas.

Dentre essas autoridades, destaca-se por exemplo, por sua admirável serenidade, por sua atuação das mais judiciosas, pela energia com que se conduz em sua missão, pela dignidade e pelo respeito imprimidos a todos os seus atos — destaca-se, entre essas autoridades, com impressionante relevo, o Tenente Coronel Haroldo Cordeiro, Delegado Regional de Polícia de Maringá. Já exercera, durante dez meses, o mesmo cargo, em 1953, com a integridade e o senso de responsabilidade que lhe são peculiares. Encontrase, agora, no exercício das ditas funções, há seis meses. A sua atuação anterior o recomendou a ser mais uma vez designado para o elevado encargo de assegurar tranquilidade a Maringá.

Num encontro recente com a reportagem de «Norte do Paraná em Revista», a autoridade em aprêço, pronunciando-se sobre o atual clima de segurança que vem imperando na importantíssima cidade do Norte do Paraná, declarou:

— «Atravessou, realmente, Maringá, uma fase em que aqui circulavam quase que livremente elementos irresponsáveis, indivíduos, de ambos os sexos, assinalados por nefastas atividades. Reconhecidos eram os esforços das autoridades policiais, dentro de seus limitados recursos, para neutralizar as atividades desses elementos. Determinados fatores, todavia, impediam fôse exercida ação repressiva de resultados plenamente satisfatórios. Registravam-se, então, clamorosos, revoltantes abusos no setor da delinquência, nos seus variados aspectos. Empregando, entretanto, com o máximo rigor, com a energia que o problema estava a exigir, medidas decididamente preventivas garantidoras da tranquilidade e segurança da Cidade e do Município



Ten. Cel. HAROLDO CORDEIRO
Delegado Regional de Polícia
de Maringá

— temos, hoje, em Maringá, um ambiente de perfeita ordem. Praticamente exterminamos a vadiagem. Contamos, não há dúvida, atualmente, em Maringá, com um ambiente moral saneado.»

«APÓIO DE TODAS AS AUTORIDADES»

Acentuou o Delegado Regional de Polícia de Maringá:

— «Deveras significativo nos tem sido o apóio de tôdas as autoridades do Município, principalmente dos meretíssimos juizes de Direito, do prefeito municipal, e outras, além da cooperação valiosíssima da imprensa local, escrita e falada. Vivemos, as autoridades policiais, em perfeita harmonia com a população. Colaboram, ademais, conosco, tôdas as classes, in-

clusivo o comércio, desta cidade. E cumpre-nos fazer, com justiça, as melhores referências à classe dos advogados, profissionais que vêm cooperando decisivamente com a autoridade policial — o que consideramos preciosa fonte de apóio e de consulta.»

«LUTA CONTRA MAUS ELEMENTOS»

«Inicialmente — frisou o Tte. Cel. Haroldo Cordeiro — enfrentamos, em Maringá, grande luta contra maus elementos. Agindo, porém, com energia, conseguimos opôr um paradeiro à ação nefasta de vigaristas, de gatunos. Crimes de roubos, e outros, já se não praticam nesta terra. Graças à ação enérgica da Polícia, desfrutamos, agora, de um ambiente de ordem.»

FECHAMENTO DE ANTROS

Ressaltou o entrevistado:

— «Antros sórdidos, como cestos-butecos, explorados por indivíduos de má fama, de ambos os sexos, e que se constituíam terríveis valhaçoutos, foram fechados.»

MOVIMENTO DO CARTÓRIO POLICIAL

Relativamente ao movimento do Cartório da Polícia de Maringá, disse-nos o enérgico, respeitado e conceituadíssimo responsável pela segurança pública de Maringá:

— «No Cartório da Polícia, que tem como escrivão o sr. Geraldo Leite, verifica-se, em média, um movimento de 12 (doze) a 15 (quinze) inquéritos mensais, instaurados e em trânsito.»

DERRAME DE CHEQUES SEM FUNDO

Destacou o Tte. Cel. Haroldo:

— «Estelionato é o caso que mais se registra, principalmente a emissão de cheques sem fundo, que se elevam a u'a média de 20 (vinte) cheques mensais. Uns casos entram em inquéritos, outros são resolvidos mediante entendimento de ambas as partes.»

RAROS OS CRIMES DE MORTE

«Campanha que vimos fazendo com intensidade — prosegueu — é a da moralização de hotéis, bares, etc. E convém acentuar que, no momento, felizmente, em Maringá, são raríssimos os crimes de morte.»

POLICIAMENTO

Disse-nos o Tte. Cel. Haroldo Cordeiro, brilhante oficial da Polícia Militar do Paraná, que existem, atualmente, na sede da Delegacia Regional de Polícia de Maringá, vinte e sete praças, constituindo-se a guarda-noturna de 25 homens. Há, em todos os distritos, destacamentos policiais, faltando, apenas, em alguns patrimônios, para os quais, entretanto, já estão sendo tomadas as necessárias providências.

Mato Grosso - gigante que desperta

Mato Grosso, é um gigante adormecido, devido à sua grande riqueza extrativa existente, à espera da mão do homem para explorá-la. Isto já está acontecendo, pois aflui para o seu interior homens de trabalho vindos de todos os cantos do Brasil. Uns se dedicam ao garimpo, outros à extração da borracha nativa (de grande procura no mercado), na extração da poáia (Ipeca-conha), que são atualmente a maior fonte de renda do Estado. Na Capital, Cuiabá, existe uma grande usina de laminação de borracha de propriedade do Banco de Crédito da Amazônia S.A.

Conta o norte do Estado atualmente com um desenvolvimento extraordinário com relação à cultura racional da borracha e principalmente do café, notando-se a surpreendente precocidade no desenvolvimento e frutificação da árvore, devido à ausência de frio e geadas, sendo o café ali produzido, de excelente bebida. Prestando aquela região também ao cultivo do cacau e do côco da Bahia (Côco Nucifera L.) por ser dotada da situação climatológica exigida para essa cultura, estão os engenheiros agrônomos do Estado empenhados em experiências do cultivo desses dois produtos.

Está sendo dotado o Estado de Mato Grosso de um sistema de estrada de rodagem que em pouco tempo todas as regiões desse gigante serão beneficiadas. Notadamente a CR 5, estrada de primeira categoria, que tem o nome de GENERAL RONDON, com uma extensão de mais ou menos 1.500 kms., que ligará Cuiabá a Porto Velho. Essa estrada está sendo construída pelo Batalhão de Engenharia do Exército, estando já pronta de Cuiabá a Parecís, com 300 quilômetros, e também uma extensão saída de Porto Velho com 250 quilômetros. Sua conclusão será em 1961, quando toda a produção da região Oeste do Estado será escoada pelo porto fluvial de Porto Velho.



Estradas largas e bem conservadas levam a civilização às selvas de Mato Grosso



Estas árvores portentosas testemunham a fertilidade das terras de Mato Grosso

Uma firma colonizadora, a CIA. DE TERRAS BARRA DO BUGRE LTDA., que tem sua sede em Cuiabá e filial na cidade de Maringá — Pr. (Rua Minas Gerais n. 595), além de uma rede de Agentes em diversos Estados, iniciou o loteamento e colonização de uma área de terras que dista apenas 330 kms. da Capital, que devido à localização ser à margem da estrada General Rondon (CR 5), que liga Cuiabá a Porto Velho e poder oferecer as terras já cortadas em lotes de 10, 20 e 30 alqueires paulistas, por preços baixos, está tendo uma venda muito grande, o que vem provar a exuberância e fertilidade daquelas terras. Além da venda dos lotes, a Cia. de Terras Barra do Bugre Ltda. é reconhecida pelo Governo do Estado de Mato Grosso para encaminhamento e assistência a requerimentos de terras devolutas àquele Estado, por lavradores de outros Estados. O Agente dessa firma em Paranavai — Pr, Sr. Francisco Xavier Schnorr (Rua Pernambuco 1181), já propiciou a mais de 80 lavradores daquela região a compra de terras diretamente ao Governo do Estado de Mato Grosso. Isso tudo vem provar que o Estado de Mato Grosso está entrando em ritmo acelerado, no seu ciclo da Agricultura.



Ano Novo:
Silvam os apitos, dobram os sinos, espoucam os foguetes, estouram-se

os champagnes pelo nascimento de mais um ano.

E é neste momento que vai por nossa alma um misto de alegria saudosa e de tristeza inexplicável. Um sorriso aflora-nos aos lábios, pela data e pela esperança de melhores dias que os do ano que passou, porém, uma ruga marca as nossas faces pela recordação inapagável de alguém que se acha distante ou dos entes queridos que já se foram e que, agora, se fazem ainda mais lembrados.

Ano Bom: deve ser bom, êste é o pensamento que, a um só tempo, perpassa por nossa mente. Esta é a nossa íntima esperança. Queremos que êle seja radioso na realização de nossos desejos, auguramos a concretização das nossas satisfações.

Porém, nem sempre tal se dá. E ante as amarguras características da vida, que nada mais é que um moto contínuo de alegrias e dissabores, não devemos nos abater, nem tampouco entregar-nos ao desespero. Sejam como o Ulisses da Odisséia que, ante a tempestade, não amainou as velas, mas arribou-as.

Saibamos enfrentar as vicissitudes. Estas, como os regozijos, são impostas por uma vontade Suprema e Divina e nós nada somos para contra ela nos rebelarmos. Baixemos, apenas, os olhos e curvemo-nos, porquanto se algo que julgamos de mau sucedeu, esta era a Sua vontade.

Procuremos consôlo pensando que, a esta hora, muitos talvez estejam em seus leitos de dor, pedindo para si o retôrno da saúde, outros, privados da liberdade, clamando, no fundo, por ela e, mesmo alguns festejam a chegada do Ano Novo com um simples olhar para esta noite diferente das outras, através da janela de uma paupérrima choupana.

Lembre-mo-nos, pois, dêles e consideremo-nos felizes, seja qual for a preocupação ou dor que nos transtorne a alma.

Porisso é que êste é o dia da Fraternidade Cristã. Porisso é que, hoje, são e enfermos, libertos e prisioneiros, ricos e pobres, prepotentes e humilhados, enfim, todos, de raça, cor e credo distintos, desejam uns aos outros que dias melhores venham. E é também por êste motivo que, pelo menos neste dia, pensamos em nosso próximo como em nós mesmos. Esta é a verdade.

E, ante tudo isto, resta-nos sômente aguardar o que de melhor ou de pior vier e nada mais desejamos senão muitas, muitas felicidades para todos vós.

Miguel Persi

Casa Gaucha

Egidio Assmann



PERFUMARIAS

SECOS E MOLHADOS

FERRAGENS

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

VITRAUX

TINTAS E VERNIZES

PINCÉIS

ARTIGOS DE CERAMICA

MATERIAIS ELÉTRICOS

ARMAS E MUNIÇÕES



Avenida Paraná, 2027

Maringá



SUPER-H, O AVIÃO QUE AINDA SERVIRÁ MARINGÁ — A Real, que hoje oferece à nossa população vôos diretos a S. Paulo e aos principais pontos do país, possui as aeronaves mais modernas em tráfego na aviação comercial do continente — os fabulosos Super-H Constellations, versão mais completa da famosa série de Super-Constellations da Lockheed. O lema da companhia de Linneu Gomes tem sido, sempre, corresponder à crescente preferência do público com o mais perfeito padrão de serviço e a frota mais atualizada. Tão logo nossas instalações aeroportuárias o permitam pois, os tradicionais e seguros DC-3 darão lugar aos possantes Super-Convair, que por sua vez serão substituídos pelos fabulosos Super-H. Quem viaja pela Real, hoje, quer diretamente de Maringá a S. Paulo (no vôo que mais cedo chega à Capital paulista), quer via Londrina e Cornélio Procopio, sabe que está fazendo parte da história da aviação brasileira: dentro em breve utilizará os moderníssimos Super-Convair, e então os Super-H Constellations. Porque o Super-H (foto) é um avião que ainda servirá a terra progressista, generosa e hospitaleira de Maringá.



ESCRITÓRIO DE *Engenharia*

Lauro de Aquino — Eng.^o Civil —
Werner Osterroht — ARQT.^o —
Edgar — desenhista —

MARINGÁ AV. HERVAL, 340

Bom dia Natá

Nhó Juca

Qui noite linda, bonita,
Quanta coisa, quanta fita
Nessa noite di Natá,
Nas vitrine, as criancinha
Vê brinquedo, bonequinha
Mais não prá pobre comprá.

Di minhã, as criançada
Acorda di madrugada
E andando di pé, por pé,
Vão oiá lá na janela
No sapato, na chinela
Si veio o Papai Noé.

Arguns gargaia contente
Sai brincando surridente
Cum presente di valia
Otros chora na janela
No sapato, na chinela
Quando vê tuda vazia.

Quando chega meio dia
Reune tuda as famia
Na hora da refeição,
Quanta coisa que se come
Quantos morre di fome
E quantos di congestão.

Meu Deus, meu Sinhozinho,
Dá também pros cuitadinho
Um Natá cum surtimento!
Será que os pobre indigente
Num pode filiz, contente,
Festejá seu nascimento?

E nessa data bem santa
Cum bruta nó na garganta
Quasi em ponto di chorá,
Eu deixo no meu cantinho
Prá tudo os pobresinho
O meu bom dia NATÁ.

NHÓ JUCA

Em Maringá, todos conhecem o popular Nhó Juca, artista da poesia e declamador brilhante, que se caracterizou pelos seus pitorescos "Bons Dias".

Na realidade, Nhó Juca é um moço pacato e bondoso, que se chama Antonio Mário Maulcardi e é um dos mais antigos e valerosos funcionários da prefeitura municipal.

Compõe versos e declama versos. Nas emissoras locais, realiza programas notáveis. E seu nome é querido de todos os ouvintes. Na imprensa, seu cartão de visita leva sempre o título de algum "Bom Dia", uma vez cumprimentando a cachorrada, outra vez a macega da Morangueira, ou a Confusão do Asfalto, ou à metralhadora que barrou a marcha da produção... e sempre com aquele seu espírito inconfundível e a marca flagrante do poeta inato.

Em homenagem à sua arte, publicamos aqui, com muita alegria e orgulho, o "Bom Dia Natá", que Nhó Juca escreveu especialmente para "Norte do Paraná em Revista".

Indústria de Roupas "São Luiz" S/A

Marca Registrada
AVENIDA ANGÉLICA, 2868
TELEFONE 52-6951
SÃO PAULO



★
Macacões — Confeções
esmerada — Especialista
em roupas para profissio-
nais, aventais, etc.

★
Uniformes em geral

★
3 costuras e remates especiais

LOUÇAS — FERRAGENS
ARMARINHOS ETC.
VENDAS POR ATACADO

★
BARRADAS & CIA. LTDA.

★
Av. Carneiro Leão, 156 e 162
Cx. Postal, 154 — Fone 1191
MARINGÁ — Est. Paraná



Aspecto exterior da indústria Frigorífico Avícola Modelo Arapongas Ltda., uma das maiores do Paraná e do Brasil.

ARAPONGAS EXPORTA... cont. da pág. 1)



Numerosos operários são empregados no serviço de limpeza das aves.



Nesse tanque se processa o resfriamento das aves, à temperatura de zero grau. O tempo de saída, de ponta a ponta, é de 20 (vinte) minutos.

à sala onde funcionam, entre outras aparelhagem, quatro máquinas movidas a gás amoníaco, que produzem o frio para as câmaras de congelamento e de estoque; fornos à fabrica de Selo (1.100 quilos diários), a temperatura de 30 graus abaixo de zero; passadores pelo escritório da SIF, que diariamente inspecciona toda a produção frigorífica; avançamos até a câmara de congelamento, por capacidade para 4.000 aves. Ali quase se nos fazem empelando melhor (ou pior) congelando. O frio que nos atinge as pernas se de azeiteimar. O Aristen Brandespin, diretor da Revista, tinha se pavorido, receoso de converter-se em pebble humano. O motorista do jipe escaldou-se, tomado de um acesso de riso... congelado. Aqui o repórter não sabia se tomava nota do que via ou, se, em desabalada, deixava a incrível câmara de congelamento de aves e outros bichos. Danou-se! Aquilo é frio que se mesmo frango é que aqueça! Vejam só em que é que reportagem — por descontar pecados — anda se metendo. Não há dúvida que descemos aos sete círculos infernais — congelados. E também fora de divida, entretanto, que essa indispensável câmara frigorífica, tão bem aparelhada, constitui fator de garantia para a ótima qualidade dos produtos da FAMAVERS, os quais — graças a esse perfeito processo de congelamento — são entregues ao consumidor nos melhores condições de higiene e conservação.

SECÇÃO PARA ABATE DE SUINOS E GADOS

Mostraram-nos, ainda, o tanque para resfriamento das aves (zero grau), com capacidade para 300 aves, com o tempo de saída, de ponta a ponta, em 20 minutos. Vinho uma mesa de aço inoxidável, de 12 metros de extensão, com três tanques para tratamento e bom desempenho da manipulação. Encontrar-se em construção, no momento, a secção para abate de suínos e gado. Existe, já, a casa da caldeira, que fornecerá o vapor para o abate de aves, suínos e para a estufa. Há o almoxarifado do setor plástico, para embalagem, e outro da secção de máquinas. Verificamos também o forno para destruição de todos os resíduos do frigorífico, e, bem assim, a sala de matança de aves (41 sentinas um nó na garganta...)

TRANSPORTE DE AVES — CAPACIDADE REAL DE ABATE

No frigorífico avícola em apuro há vivetes onde estão 15 (quinze) galinhas de ferro, com capacidade, cada uma, para 200 aves, possuindo, todas, bebedouros de alumínio. Quanto à capacidade real de abate, é de 5.000 aves, desde que necessário, por dia. Dispõe a organização em Arapongas, de 2 (dois) vagões frigoríficos e de 6 (seis) caminhões, sendo um também frigorífico, para o transporte de aves para a indústria. E quarenta e um (41) operários, de ambos os sexos, trabalham no Frigorífico Avícola Modelo Arapongas Ltda.

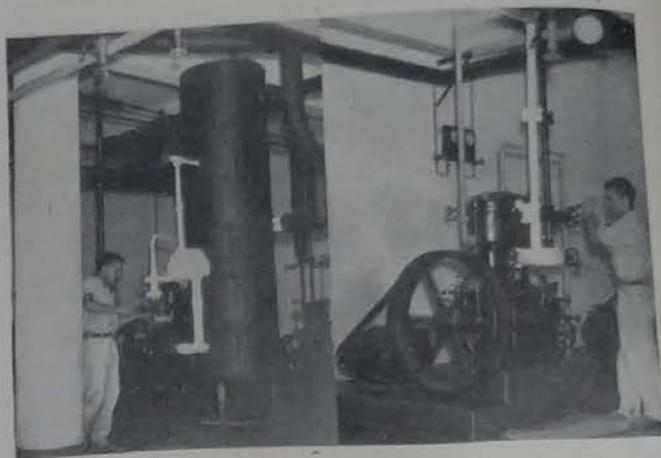
Essa importantíssima indústria frigorífica de aves, sendo a única em toda a região norte-paranaense, afirma-se, eloquentemente, como um dos máximos orgulhos do nosso Estado, sendo do próprio País.

A MAIOR INDÚSTRIA DO NORTE DO PARANÁ

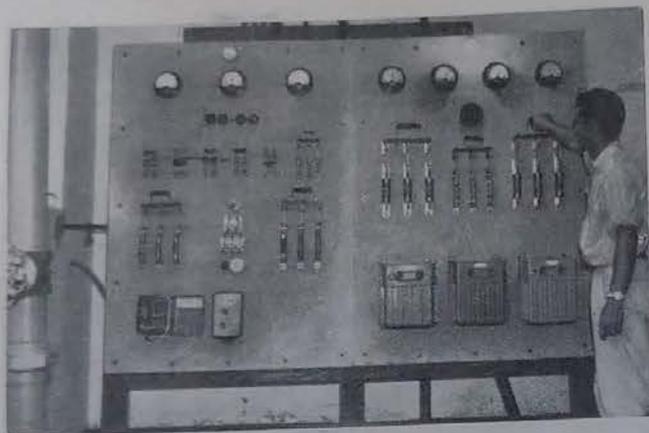
Certamente que o FAMAVERS é, no momento, a maior organização industrial do Norte do Paraná. Em todo o Estado, mesmo, talvez poucas indústrias, quaisquer que sejam, existam apresentando as grandiosas proporções desse frigorífico de aves de Arapongas.



Nêstes carrinhos são as aves, depois do processo de embalagem, transportadas para as câmaras de congelamento e de estoque.



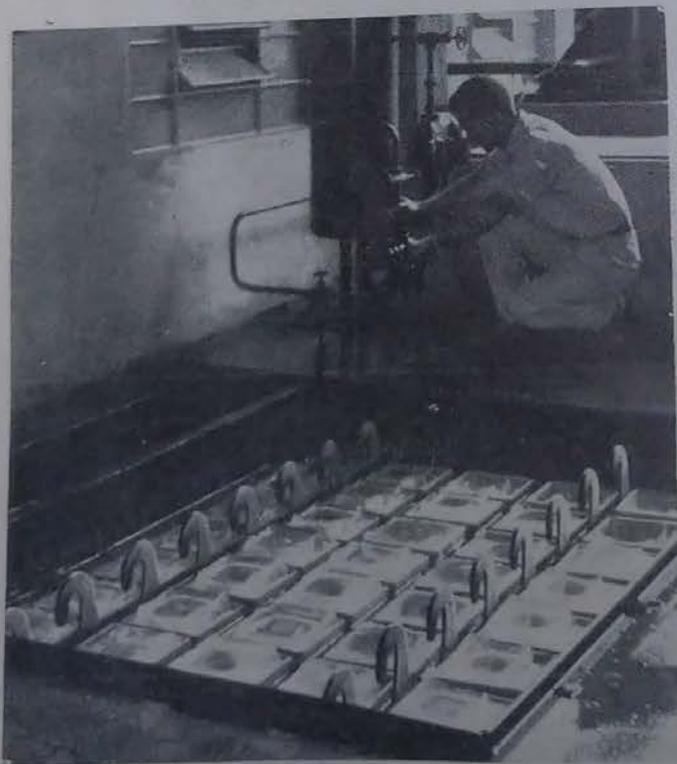
Dois aspectos da sala de máquinas da indústria. São máquinas movidas a gás amoníaco, que produzem o frio para as câmaras de congelamento e estoque.



Quadro distribuidor de energia para tôda a indústria, inclusive para as câmaras de congelamento e estoque.



Além de vagões apropriados, dispõe a firma de possantes caminhões frigoríficos, como o que aí aparece



No flagrante, a fábrica de gelo do FAMAVES. São produzidos, exclusivamente para a indústria, cerca de 1.000 quilos diários, à temperatura de 30 graus abaixo de zero.



Srs. Antônio Muffo e Heitor Coltre, respectivamente um dos responsáveis pela firma em São Paulo e gerente geral em Arapongas.

TORNAR-SE-Á A MAIS IMPORTANTE DO SUL DO BRASIL.

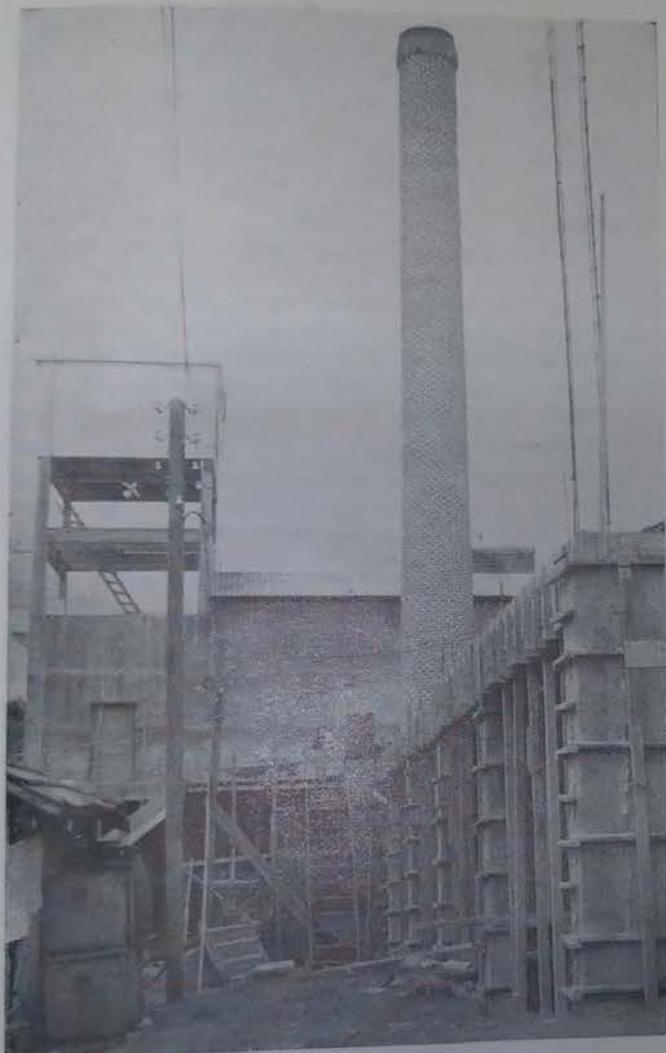
E, com as ampliações por que está passando, com a abertura, que estão sendo procedidas, de novas seções; com a instalação de novo e moderníssimo maquinário, para o abate, inclusive, de gado de diversas espécies, de suínos, e outros, tornar-se-á essa indústria a maior organização, no gênero, no Paraná, senão no sul do País.

FABRICA DE GELO

Destinada exclusivamente ao consumo da indústria, a fábrica de gelo do FAMAVES, produzindo, em média, 1.000 (mil) quilos diários, funciona à temperatura de 30 graus abaixo de zero.

ENVADECIMENTO DE TODO O ESTADO

Conhecida que se torne, ao máximo, a indústria Frigorífica Avícola Modelo Arapongas Ltda., com a irradiação, como já se não há dúvida que o Paraná terá que se envaidecer, extraordinariamente, de possuir tamanha organização industrial.



Aspecto das obras de ampliação do frigorífico e onde deverá funcionar o serviço de abate de suínos e gado, em geral.

FAMAVES - FRIGORIFICO AVICOLA MODELO ARAPONGAS LTDA.



Filial 1 - Paraná
Matadouro (V. Cascata)

Rua Bahia s/n.
Arapongas

Filial 2 - M. Gerais

Ponte do Vau
Uberlândia

FONE: 52-6746

MATRIZ: Secção de Vendas - Atacado e Varejo:
Rua General Rondon, 69 - São Paulo



A imponente chaminé do FAMAVES. Parte do forno onde são destruídos todos os resíduos do frigorífico. Trata-se, no caso, de um dos mais modernos sistemas, empregados, inclusive, na Europa e nos Estados Unidos, de limpeza e higiene de frigoríficos.



Outro aspecto da secção, em construção, para o abate de gados suíno e bovino.

Ao Fogareiro Vulcão

A QUEROZENE, A LENHA, A CARVÃO E FOGAREIROS DE TIJOLOS, REGADORES, BALDES, LATAS PARA LIXO, ETC.



**Olívio D'Assumpção Ferreira
& Filhos Ltda.**



RUA DOS TRILHOS, 1928 — TELEFONE, 9-2753

CX. POSTAL, 13.207 - Moóca — SÃO PAULO

Serras Francesas, Verticais, Horizontais, Circulares, para lenha, Voltar, para Carniceiros, Carpinteiros, Ralar mandioca e côco, Raspilhas para marceneiros e Serras para todos os fins — Serras de fita, Braçais tipo português, Traçadores — Facas para plaina, Desempenadeiras, para papel, para corte e vinco nas Indústrias Gráficas, etc. etc.



É a melhor marca de Serras, porque são executadas com os afamados aços Suécos: SANDVIK — FAGERSTA — UDDEHOLM — STRIDSBERG E CLOSTER

**FÁBRICA DE SERRAS
SATURNINO LTDA.**



IMPORTADORES E FABRICANTES
RUA SANTA RITA N.º 409 — TELEFONE, 9-1698
SÃO PAULO

ELEIÇÃO DA RAINHA DO CAFÉ maior realização da «UMES» em 1958

Texto de A. C. ANDRADE

A União Maringense dos Estudantes Secundários esteve, durante este seu primeiro ano de atividades, em constante e expressiva evidência. Orientada por uma diretoria dinâmica, onde se destaca o jovem presidente Carlos Borges, a entidade estudantil de Maringá, tem realizado programas bastante inteligentes e úteis à classe.

Em 28 de setembro, a «UMES» deu sua festa de gala de 1958, com um maravilhoso baile, que ilustrou a coroação da Rainha do Café, senhorita Regina Cyrino.

Foi, não há dúvida, uma das noites mais agradáveis vividas pela sociedade local, e rendeu, o concurso, em benefício da construção da Casa do Estudante de Maringá, a elevada soma de Cr\$ 145.301,00.

Receberam faixas de princesas, as senhoritas: Darcy Karklin, Aracy Vaillate, Devair Pagani e Anette Brugnoli. Paraninfou a rainha, como representante do Senador Souza Naves, o sr. João Batista Sanches. Como padrinhos das princesas, conduziram-nas, respectivamente, os srs. Galdino Andrade, representando o deputado Néo Martins; Wanderley Planas; Elvio Lemos, em nome do deputado Haroldo Leon Peres; e George Khoure, como representante do prefeito Américo Dias Ferraz.

S. M., Regina Cyrino, soberana do Café em Maringá, foi eleita por notável vantagem de votos, e teve, realmente, jús, ao prêmio, não apenas por sua beleza e simpatia pessoal, mas também pelo fato de pertencer a uma família tradicionalmente dedicada à cafeicultura.



O sr. George Khoury, representando o prefeito Américo Dias Ferraz, conduziu a princesa Anete Brugnoli à recepção de sua linda faixa.

Cruz Barroso & Cia Ltda.

Sacaria em geral - Fios e barbantes - Encerados
«LOCOMOTIVA» - Sacos p/colheita «CORONEL» -
Panos p/Colheita de café «CORONEL» - Calçado de
lona e sola de borracha SETE-VIDAS



AV. BRASIL N.º 2.240 - CAIXA POSTAL N.º 20
TELEFONES:
ARMAZEM 1020 — RESIDÊNCIA 1223
MARINGÁ — Estado do Paraná

REPRESENTANTE:
BARROSO, GONZALEZ & CIA. LTDA.
Rua José Ricardo, 39 - Telefone 2-7934
SANTOS - Est. S. Paulo

C A S A S D I A S

SECOS E MOLHADOS EM GERAL
LOUÇAS E FERRAGENS

*

ATACADO E VAREJO

*

Dias, Irmão & Cia. Ltda.

MATRIZ: MARINGÁ
Av. Brasil, 5010 — Fone 1335 — Paraná

*

FILIAIS: Paraizo do Norte — Paranavaí
Cruzeiro D'Oeste — Campo Mourão
P a r a n á

*

ESCRITÓRIO DE COMPRAS EM SÃO PAULO:
Rua Cantareira N.º 650

**Importadora de Ferramentas
DREGA S. A.**

•

FERRAGENS E FERRAMENTAS

•

Telegramas: «IMPORTAÇÃO»
CAIXA POSTAL, 8849
TELEFONE: 36-3009

•

AVENIDA RIO BRANCO, 648
SÃO PAULO

Pericles Gonçalves dos Santos

Av. Herval, 346 - Casa 1
MARINGÁ - Paraná

CONTABILIDADE:

Manual e a máquina
Planos de contas
Balanços
Escritas avulsas
Escritas atrasadas

★

ORIENTAÇÃO SOBRE:

Imposto de Renda
Imposto de consumo
Imposto do sêlo
Imposto de vendas
e consignações
e quaisquer outros tributos
federais, estaduais
e municipais
Legislação Trabalhista
Previdência Social

★

Organização de
sociedades anônimas

★

Contratos

★

Distratos

★

Alterações contratuais
Transferências

★

Serviços junto às reparti-
ções públicas federais,
estaduais e municipais

★

CORRESPONDENTES EM:
Curitiba, São Paulo
e Rio de Janeiro

revolucionária conquista da técnica moderna!

bomba
flutuante



epel-boanova

eleva o líquido até 35 metros!

- dispensa instalação
- fornecimento abundante e ininterrupto de água limpa – possui filtro de nylon!
- mais econômica – consome menos energia
- auxilia também na execução de outros serviços: irrigação, pulverização, lavagem de veículos, etc.
- garantia integral de 1 ano

à venda no
revendedor Epel de sua cidade



Para remessa de folhetos, dirija-se à
EPEL S.A. - IND. E COM. DE APARELHOS ELÉTRICOS
Rua da Consolação, 59 — Tel. 35-8531
C. Postal 1.460 — São Paulo



Os garotos focalizados no clichê ao lado são: SÉRGIO, JÚNIOR e SILVIO, filhos do casal Alcindo Braos Padilha, de Maringá

Encontro com um desbravador da interlândia Paranaense e Paulista

A figura impressionante de sertanista e construtor de cidades do sr. Erwin Fröhlich — Um dos fundadores de Londrina, Arapongas, Maringá e outros importantes centros de progresso da região norte-paranaense — O que verdadeiramente deu origem à denominação da cidade de Maringá — O que deu motivo ao nome de Arapongas — Lotes de terras que, em 1935, nesta cidade, por ocasião de sua fundação, foram comprados por dois contos e novecentos mil réis, foram vendidos, em 1946, por meio milhão de cruzeiros — Inteligência (nível cultural dos melhores), honorabilidade e trabalho, características fundamentais do entrevistado.

Reportagem de ENNIO MONÇÃO PIRES

Diante de nós está um autêntico sertanista, um dos maiores desbravadores, um dos legítimos construtores de povoados e cidades, com que já nos foi dado defrontar no Paraná e no Brasil, por este vasto Brasil nosso, de que temos, brasileiro na alma, no sangue e na terra, o orgulho e a satisfação impar de algo conhecer — nas matas, nos descampados, nos rios, nos córregos, nos adustos chapadões, nas caatingas calcinadas, nas serras, e no asfalto das multi-iluminadas e deslumbrantes avenidas. Estamos a conversar, a manter momentos da mais encantadora, da mais fascinante palestra, em Maringá, com o cidadão Erwin Fröhlich, brasileiro-paulista de Jaboticabal, de ascendência germano-húngara. E empresta sua preciosa cooperação ao delicioso bate-papo sua esposa, sra. Carolina Tavora César Fröhlich, paranaense com ascendência paulista, carioca e cearense, nesta altura por parte de seu ilustre avô materno, que foi o escritor Franklin Tavora, um dos precursores da escola naturalista no Brasil.

DESBRAVADOR DO NORTE PARANAENSE

Aquêle admirável cinquentão, marcado por suas vigorosas lutas no trabalho de desbravar vastas regiões em São Paulo e no Paraná, impressiona pelo que realizou, sobretudo, na região norte deste Estado. Em variadíssimos pontos de nossa hinterlândia, deitou, com o seu próprio machado, matas abaixo, e ajudou a planejar, a fundar e construir cidades; ajudou a erguer metrópoles, no Paraná. Palestra inteligente, palavra insinuante, das mais agradáveis, reveladora de incomum cultura — perguntamos-lhe que curso universitário ou qualquer estudo realizara. Respondeu-nos, de pronto, numa franqueza estupenda, a sorrir, magnífico e a impressionar-nos, por trás de seus óculos: «Meus estudos foram o cabo do machado». Havia exagêro, sem dúvida, na sua assertiva. Mas que é de um espantoso autodidatismo, indubitavelmente o é. Raro é o assunto que

lhe não sai em exposição segura, precisa, com uma clareza meridiana. E verificamos-lhe a capacidade no escrever, inclusive com fundamentos sociológicos, em admiráveis sínteses.

Durante cinco anos, em Maringá, o sr. Erwin Fröhlich dirigiu o escritório central da firma Byington & Cia., isso depois de haver trabalhado, desde 1.º de janeiro de 1930, na Cia. Melhoramentos Norte do Paraná, que deixou em 1951. Derrubando mato, desbravando a floresta para a construção da cidade, foi um dos fundadores da progressista e notável Londrina.



Sr. ERWIN FRÖHLICH

DE ONDE REALMENTE VEM A DENOMINAÇÃO «MARINGÁ»

O bate-papo prossegue, excelente, naquele lar confortabilíssimo. Vem o delicioso café. E o sr. Erwin nos revela: — «Desde 1930, nos estudos ferroviários para esta região, estava prevista a construção de Maringá para sede central da Cia. Melhoramentos Norte do Paraná. Quem realizou o levantamento, em 1937, das glebas necessárias, foi o engenheiro Carlos Rottmann. E, posteriormente, este seu modesto declarante passou a dar as denomina-

ções às mesmas glebas. Aquele engenheiro, que atualmente reside, aposentado, em Santos (São Paulo), foi quem deu o nome «Maringá» a um ribeirão (córrego) próximo à cidade. O sr. José Cório Buriasco, por sua vez, da Cia. Melhoramentos, sugeriu ao dr. Willy Daves fosse dado o nome de Maringá a esta atual importante cidade, tendo em vista já haver sido dada esta denominação ao aludido córrego. Tivera eu, porém, a idéia de ser dada a esta cidade o nome de Mauá, em homenagem ao grande iniciador das estradas de ferro no Brasil. Ficou, todavia, fixado o nome de Maringá.»

POR QUE ARAPONGAS ?

É incontestável o grandioso surto de progresso, sob uma invulgar administração, por que vem atravessando a cidade de Arapongas, no Norte do Paraná. Afirma-nos, então, o sr. Erwin Fröhlich: — «Considerando a existência de considerável quantidade das aves conhecidas por arapongas, tomamos a resolução de dar o nome «Arapongas» à cidade em aprêço, sugerindo-o ao sr. Arthur Thomas, diretor-gerente da Cia. Melhoramentos Norte do Paraná, naquela época (1935). Em setembro de 1935, foi construída a primeira casa de Arapongas, pelo francês Eugênio René Celot. Quatro datas que ele comprara, naquele ano, por DOIS CONTOS E NOVECENTOS E QUARENTA MIL RÉIS (50% do valor), vendeu-as, em 1946, ao Banco Brasileiro de Descontos (em cujo local está a sede deste estabelecimento) por Cr\$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros).»

Desligado das organizações já mencionadas — Cia. Melhoramentos e Byington — trabalha, hoje, o sr. Erwin Fröhlich, por conta própria. Sempre dedicado às coisas da terra, continuam intensas as suas atividades. É um grande trabalhador. É um homem que, por sua inteligência, honorabilidade e afeição ao trabalho, e franqueza e retidão de atitudes, desfruta do melhor, do mais sólido dos conceitos, no Paraná e em São Paulo.

“O menino e o rio”

«E esse amor...
me leva a ouvir a música distante
do rio que escutei na minha infância».

O menino chama-se João Edward Rodrigues da Silva. Nasceu em Ribeirão Claro, no «norte velho» do Paraná. Mudou-se para Santo Antonio da Platina, em busca de seus primeiros estudos. Ai, encontrou o rio — chama-se rio das Cinzas.

Edward deixou nas águas preguiçosas do pequenino flúmen todas as maravilhas de sua infância, guardadas nas margens alcatifadas de cafeeiros e nas pedras irregulares, onde colheu os primeiros sonhos de sua vida.

Cresceu e teve anseios de amplidão. Acenou o lenço ao velho e pacato rio das Cinzas e tomou rumo de Curitiba. Estudou e teve anseios de aventuras. Voou para o Rio de Janeiro. Dali para Belo Horizonte. E hoje é um dos mais queridos cidadãos de Campos, namorando o imponente Paraíba do Sul, consólio único para as saudades do pequenino Cinzas.

O menino de Ribeirão Claro era poeta. Demonstrou seu valor através da publicação de alguns poemas na imprensa campista. Tornou-se membro do Clube de Poesia de Campos. Publicou seu primeiro livro — O MENINO E O RIO —, com êxito completo e o apláuso dos críticos mais exigentes. Edward venceu. E é hoje uma promessa de celebridade das letras do Estado do Rio.

A benignidade do destino encontrou para o poeta, naquela cidade, uma esposa poetiza, autora de ROSTO SEM NOME. E o menino paranaense passou a ser «o rosto cotidiano para a ternura dos olhos» da musa fluminense.

Mas o rio das Cinzas, «o rio de sua infância, em cujo leito repousa, submerso, o tesouro sem preço de suas emoções autênticas», é, ainda, a fonte das inspirações de Edward Rodrigues. Tanto que seu próximo livro trará o nome de «Visitação ao Sul» e falará, em crônicas, das saudades que sente da terra onde nasceu; e será — afirma ele — o fruto de sua infância e adolescência no Paraná.

Brilha assim, nas letras do mais culto de nossos Estados, uma estrela paranaense. Que sua inesgotável inspiração dê à luz novos poemas, outras crônicas e vários livros, muitos livros, para orgulho de seus co-estaduanos e para satisfação daqueles que sabem aquilatar o valor do homem pelo que brota de sua inteligência e pelo que nasce, espontaneamente, de sua alma pura e singular.

Parabéns, Edward, pelo seu tão simpático «O MENINO E O RIO», e vá em frente, rapaz, que o seu futuro desponta anunciando clarões de glórias.

A. A. A.

MECÂNICA IRMÃOS GALLI

Retificação de Motores - Reformas em Geral

Peças e Acessórios

Irmãos Galli

AV. CARNEIRO LEÃO — CX. POSTAL, 513

FONE, 1279 — MARINGÁ - PARANÁ

Benjamim Feitosa

Corretor de BYINGTON & CIA.

Vendedor das melhores

terras

do

Norte do Paraná:

XAMBRÊ, PÉROLA E

PÔRTO BYINGTON,

Formula a todos os seus clientes
e amigos, particularmente à co-
lônia japonesa desta região, os
melhores votos por um

FELIZ NATAL

E

PRÓSPERO ANO NOVO

1958

1959

Em dia com as grandes capitais o alto comércio Norte-Paranaense

Sobejamente conhecido do público brasileiro, o progresso extraordinário do Norte do Paraná dispensa de nossa parte maiores comentários. Todos os setores evidenciam os propósitos daqueles que se transferiram para o Norte: muito trabalho, baseado em sólidos propósitos de bem servir para servir sempre.

DESTAQUE ESPECIAL

Destaca-se no alto comércio norte-paranaense, a organização Hermes Macedo S/A., que mantém lojas em Maringá e Londrina. Acompanhou a organização o ritmo de trabalho crescente por que atravessou e atravessa o Norte do Paraná, destacando-se por suas arrojadas iniciativas promocionais, publicitárias e de moderna técnica de vendas pelo sistema crediário.

HERMES MACEDO S/A.

Com sede em Curitiba, e filiais nos principais centros sul-brasileiros, tais como: Ponta Grossa, Blumenau, Pôrto Alegre e São Paulo, Hermes Macedo S/A. mantém em Maringá moderno estabelecimento localizado à rua Santos Dumont e em Londrina, três lojas localizadas respectivamente nas ruas Quintino Bocaiuva, 79; Av. Paraná, 31 e Benjamin Constant, 1.488.

No clichê ao lado, aspectos das lojas 1 (matriz, em Curitiba) e 3 (Londrina), da poderosa firma Hermes Macedo S/A.



Serras de todos os tipos, Traçadores, Limas, Cabos de Aço, Rebolos de esmeril, Arame recozido, Correias, Emendas, Rolamentos, Papelão e Gachetas em geral — Parafusos e Porcas de todas as Bitolas para todos os fins. Molas «Itrepila para Automóveis e Caminhões. Tintas e vernizes em geral

FERRAGENS E FERRAMENTAS EM GERAL

★

ÓLEOS E GRAXAS LUBRIFICANTES

J. J. Menezes & Cia.

Importadores

RUA AURORA, 89 — FONE: 36-1357
CAIXA POSTAL, 6802
SÃO PAULO

A Lusitana Ltda.

Máquina de Café
e Arroz

★

Compra e Venda de Cereais

★

FONE 1681
AVENIDA CARNEIRO LEAO, 705
MARINGÁ - Paraná
SECÇÃO DE VENDAS E COMPRAS
AVENIDA BRASIL N.º 5.280
* FONE 1813



O Banco do Brasil S. A., estendendo sua rede pelo Norte do Paraná, inaugurará em 5 de janeiro próximo uma agência na cidade de Campo Mourão, com jurisdição abrangendo todo aquêlê próspero município e ainda os municípios de Peaberú, Gôio-erê, Araruna e Cruzeiro do Oeste. Será gerente o sr. Carlos Lopes Couto, que vinha exercendo suas funções no Banco como adide à agência de Maringá.

O Sr. Carlos Lopes Couto, que se tornou muitíssimo querido de todos os seus colegas de Maringá, recebeu dêles significativa homenagem de despedida, ao ser destacado para a nova agência de Campo Mourão.

Em alegre jantar na Churrascaria Catarinense (clichê), foi-lhe manifestada a amizade de seus companheiros de trabalho, havendo, vários dêles, proferido comoventes discursos.

O Sr. Couto, moço de apenas 32 anos, tem sido, desde sua iniciação, há 17 anos, no Banco do Brasil, um funcionário exemplar, inteligente e de larga experiência bancária. Foi, porisso, muito justa sua nomeação pela qual esta revista lhe dedica, com entusiasmo, os seus sinceras parabéns.

Salve! - Paraná

A paisagem de nossa Terra é a grande tela de um pintor misterioso. Observá-la é colher tôdas as gamas do mais expressivo colorido e todos os ritmos de prodigiosa vibratibilidade.

Há um sentido vigilante distribuindo o movimento e as tonalidades do surpreendente painel.

Existe um ineditismo empolgante na visão panorâmica. Ângulo por ângulo, o golpe visual colhe flagrantes desconhecidos.

O grande artista que compõe o emoldurado pintural, conhecedor da nobre técnica dos segredos, não tem, por certo, necessidade de sombras para realçar a vivacidade das tintas.

E' desnecessário o contraste do claro-escuro. Sim, a virtuosidade impressiva é outra.

O claro — é a vida sadia, palpitante, otimista; a vida que ri, a vida que canta, a flama vital que acredita e que sonha, que convive com o céu, e se extasia diante da harmonia em que tudo se agita.

O escuro — seria o pessimismo, a descrença, a doença dalma, morbidez que só pode gerar vidas arredias e tristes, de olhos fechados ao panorama ricamente sugestivo.

Essas vidas falhas não têm ambiente aqui, ou a grande verdade as vibratiliza.

O Paraná não é sombra — é luz, é o sol clarinante, é o tesouro da seiva que abrolha em profusão de frutos; é a gleba da química surpreendente, é a geo do homem que se caldeou com a fibra forte das mais nobres etnias e realiza a promessa bíblica da terra prometida.

Há um divino semeador de cidades, incansável em suas maravilhas, erigindo os monumentos de um Brasil imprevisível, na vastidão de nossos planaltos.

Aqui é a terra da fé, onde até os pinheiros têm a atitude hierática de apóstolos.

Em nossos campos há raias amplas para o vôo de todas as idealidades, e o homem é senhor de si, senhor da terra, conviva da fortuna e, principalmente, condômino da liberdade.

Aqui não há mesquinhez, nem fome — sobra-nos o pão moreno do centeio, que é trigo nosso, a fécula generosa de prodígio vital, e o café, o rubi vegetal, gema abundante de inesgotável garimpo.

Temos tudo! E mais ainda, como dádiva da sorte, como o maior prêmio na partilha divina, a paz, a fraternidade, o amor na família, onde a virtude desabrocha em felicidade.

O segrêdo de nossa vitória está, pois, na terra dadivosa e no homem de fé.

Fôrças propícias nos impulsionam na caminhada da civilização. Brasil moço, temos como marcha triunfal a sinfonia do Iguazú e domínio dos horizontes nos píncaros do Marumbi.

A epopeia dos bandeirantes continua ardente na audácia nativa, onde revivem as investidas de Fernão Dias descobrindo serras de esmeralda.

Olhando o velho mundo conturbado e pobre, é que nós vemos quanto somos felizes e abençoados.

Nossa luta é pacífica com clarinadas de idealismo. A bandeira verde-ouro, dossel de santo vaticínio, tem, na constelação do Triângulo Austral, uma das mais fulgentes estrélas — a Alfa, de grandeza irradiante, que simboliza o Paraná.

Fonte luminosa, de palpitação protetora, marca ela no céu este recanto favorito do sul. Seu chuveiro coruscante é como uma bênção!

E' uma cristalização benéfica das almas dos nubes nativos, lâmpada votiva, inspiradora, afugentando trevas, para a nossa radiosa jornada do futuro.

O Paraná será sempre maior. Salve! Terra dos Pinheirais.



SERAFIM FRANÇA

(Da Academia Paranaense de Letras

Escritor SERAFIM FRANÇA

"Norte do Paraná em Revista" se enriquece, a partir de agora, com a preciosa colaboração do conhecido e admiradíssimo homem de letras que é Serafim França, no momento uma das maiores expressões da poesia paranaense. Além de poeta, sensibillíssimo, elemento provavelmente eleito das Musas, Serafim França é prosador magnífico. Nêle também se encontram o novelista, o contista, o humorista, o fabulista, em suma, — o completo e brilhante intelectual. Da velha e inesquecível e boa escola de o é, sem contudo, tratar-se de um passadista empedernido, de um recuado, de um perdido no tempo... Alguns que se afirmam revolucionários, super-avanzados, na arte, na literatura, no pensamento, em concepções ou interpretações estéticas, — esses o não admiram e chegam a negar-lhe méritos.

Bolorentos não somos ou não nos julgamos, e revolucionários, como certa gente entende, tão-pouco. Mas, como não limitado número de pessoas, reconhecemos valor, dos mais expressivos, em Serafim França, e, sinceramente, o admiramos.

Considerável e substancial é a sua bagagem literária. Numerosos são os seus livros publicados, — todos refletindo humanidade, amor, sensibilidade, alegria; todos se constituindo um misto de paganismos e de sublimidade (mas Bilac, Moucyr de Almeida e Raul de Leoni não foram, entre nós, os mais pagãos e os mais sublimes, os mais divinos dos artistas?).

A sua recente obra — "Dia de Festa" — é um lavor, é um punhado de pérolas de poesias concebidas à alma das crianças.

O trabalho, excelente página de prosa, — "Salve! — Paraná", — esplêndida crônica, que ora apresentamos, de Serafim França, constitui tácita confirmação dos seus méritos intelectuais. Afigura-se-nos, aliás, esse trabalho, um dos maiores poemas, em prosa, do inconfundível poeta que é Serafim França. — E. M. P.

Ennio Monção Pires e o seu próximo livro

Dentro em breve o jornalista Ennio Monção Pires, que, por vêzes, vai aos mendridos da literatura — afastando-se, um pouco, do obscuro e enervante cotidiano da imprensa, — lançará o seu já, de há muito, anunciado livro: «Verdades e Mentiras». Reforçam-lhe o obra, onde se conjugam pensamentos, conceitos e mais variados, crônicas, páginas de crítica social-literária, algumas reportagens de caráter cultural, os mais diversos comentários, em análises de fatos, de vulhos e de coisas — reforçam-na opiniões de Agrippino Grieco, de Anibal Vaz de Melo e Corrêa Pinto, acerca de seu pensamento, de seus trabalhos, de sua actividade intellectua, sendo que a primeira individualidade, como se sabe, é uma das maiores, das mais completas e temidas expressões da critica literaria brasileira.

Aguardemos o próximo e primeiro livro de Ennio Monção Pires, um dos principais colaboradores de «Norte do Paraná em Revista». Trata-se de um livro militante da imprensa, não sendo outra coisa senão profissional do jornalismo. Ahou, inclusive, na imprensa da Capital banderante, para onde veio do seu longínquo Pará. E no Paraná gira tódá a sua vida em torno de actividades jornalísticas, de par com a sua função pública estadual, que, no caso, é um prolongamento da existência bem ou mal vivida nas redações dos jornais. E d'êle, pois, é dêsse profissional, é dêsse ergastulado da imprensa que esperamos, para breve, o livro «Verdades e Mentiras».

Nos teus olhos profundos

LEONARDO HENKE

Recortada no céu, como um alange,
a tua ceifa a messe das estrelas;
e porque os olhos ergues para vê-las,
o teu olhar todo o infinito abranges.

Amas! E amando podes compreendê-las,
quando, ditosa, a rítila falange
contemplas e tua alma se contrange
na comogão sublime de entendê-las.

E calas! E nos olhos teus, profundos,
perdidos na amplidão dos outros mundos,
eu, fasnado, trémulo, de rastos,

von decifrando, num deslumbramento,
todo o mistério exul do firmamento,
tódá mensagem lírica dos astros.

NOTA. — Leonardo Henke é uma das grandes vozes poéticas do Paraná. E as vibrações do seu estro magnifico já transpuzeram os limites estaduais e nacionais, estenderam-se, inclusive, a Portugal, onde lhe foram ouvidos os elevados ritmos pelo escritor e poeta Jorge Ribeiro No Brasil, individualidades marcanas, intelligências solares, como Guilherme de Almeida, João Luso e Mário Tarran, lhe reconheceram a exaltada da concepção, da inspiração e da forma; penetraram a exaltada sensibilidade. Não há dúvida que é uma alma pátria a purissima sensibilidade. Não há dúvida que é uma alma pátria de altíssimos ramigos, a de Leonardo Henke, — o que se nos manifesta nas páginas de «Redas do meu Cartimpo» e «Cântico das Horas». Os decasitavos que ora apresentamos — «Nos teus olhos profundos» — confirmam a superioridade do seu estro.

**NÃO HÁ
NADA
MAIS
RÁPIDO**



que

Somival®

**contra
azia
e
má
digestão**



Autógrafo de

Franklin Távora

em Maringá

Possuidora das preciosidades a neta do escritor cearense, Sra. D. Carolina Távora César Fröhlich.

Das mais agradáveis foi a surpresa da reportagem de "Norte do Paraná em Revista", por ocasião da entrevista realizada com o sr. Erwin Fröhlich, grande desbravador da região norte-paranaense. Em sua residência, em Maringá, sua esposa, exma. sra. Carolina Távora César Fröhlich, que é neta, pelo lado materno, do autor de "O Cabeleira" e outras obras, o escritor cearense Franklin Távora, precursor do naturalismo em nosso País, teve a gentileza de exhibir-nos um exemplar, que guarda com o máximo carinho, do livro "O Matuto — Crônica Pernambucana", edição de 1878, do seu ilustre avô.

Nesse precioso exemplar, Franklin Távora escreveu, no Rio de Janeiro, as seguintes dedicatórias:

«À minha querida mulher Alexandrina ofereço este livro em testemunho de eterna estima.

(a) Franklin Távora".

"Tendo falecido Mocinha em 11 de dezembro do ano p. findo passa a pertencer este livro a Lucila". (Filha — parêntesis nosso — do escritor e mãe de D. Carolina).

Rio, em 29 de abril de 1883.

(a) Franklin Távora".

Ressaltemos que D. Carolina Távora César Fröhlich é natural do Paraná, da cidade de Jacarézinho. Seu progenitor era paulista e sua progenitora, filha de Franklin Távora (cearense), era carioca.



Laboratório Beltrand Ltda.

ESPECIALIDADES
FARMACEUTICAS

★ Alcafetol

★ Phetonal

★ Vitafigan

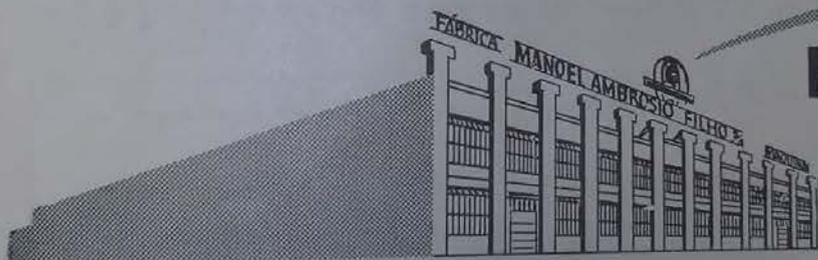
★ Vitaneuron

AV. BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO, 1471

CAIXA POSTAL, 4.908

FONE, 33-5908

SÃO PAULO



é produzida, peça por peça,

LEONAM

a máquina de costura dos lares brasileiros!

Manóel Ambrósio Filho S/A, a 3ª fábrica de máquinas do mundo, transforma matéria prima — ferro, carvão, madeira — em máquina pronta, fabricando todas as peças, até agulhas, com capacidade para 800 máquinas diárias.

MANOEL AMBRÓSIO FILHO S/A

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Rua 25 de Março, 270/280 — Caixa Postal 7232 — São Paulo

FILIAIS: RIO DE JANEIRO — BELO HORIZONTE — RECIFE — CURITIBA — PORTO ALEGRE

Agentes nos demais estados

CASA PARATODOS

(FUNDADA EM SETEMBRO DE 1939 NA CIDADE DE NOVA DANTZIG, ATUALMENTE CAMBÉ)

Antonio Pietrobon & Filhos

MATRIZ: CAMBÉ - PR.



• LOUÇAS, FERRAGENS

• MIUDEZAS EM GERAL

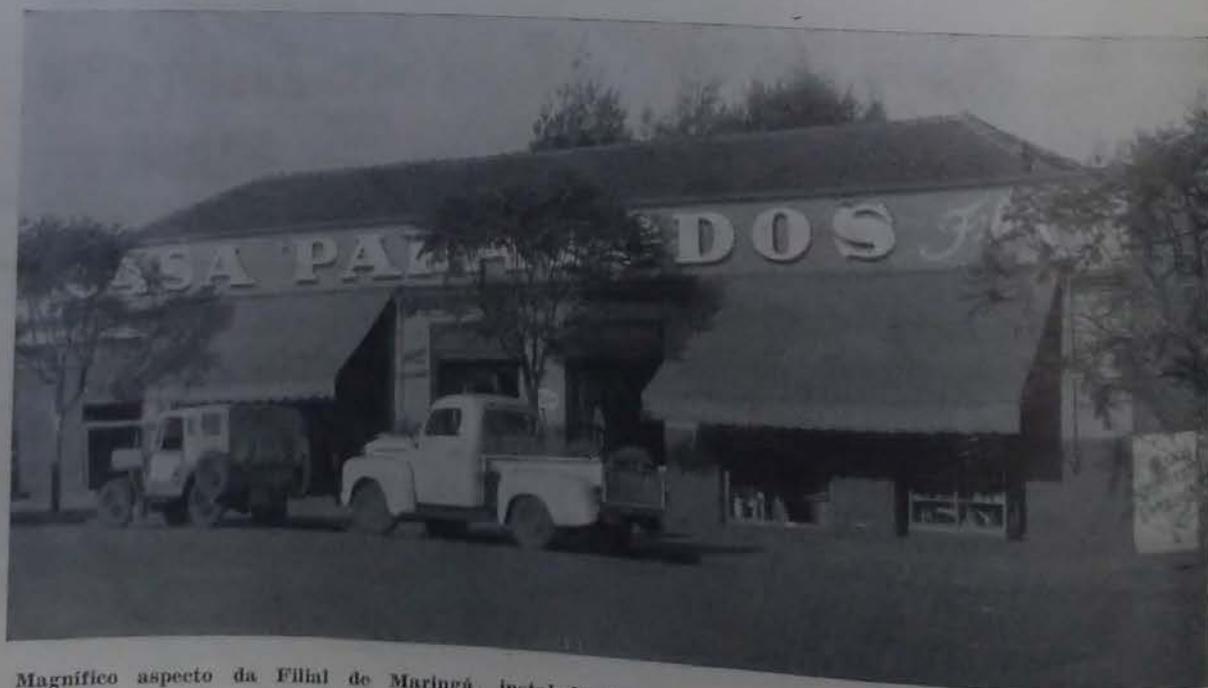
• S A N I T Á R I O S

• MOTORES, BOMBAS PARA POÇO

F I L I A L :

Praça Raposo Tavares, 475 — Caixa Postal, 147

Fone 1082 — MARINGÁ — Paraná



Magnífico aspecto da Filial de Maringá, instalada em setembro de 1949 e uma das mais conceituadas e movimentadas casas do ramo na cidade.

Antonio
MATRIZ: CAMBÉ - PR.



LOUÇAS. FERRAGENS

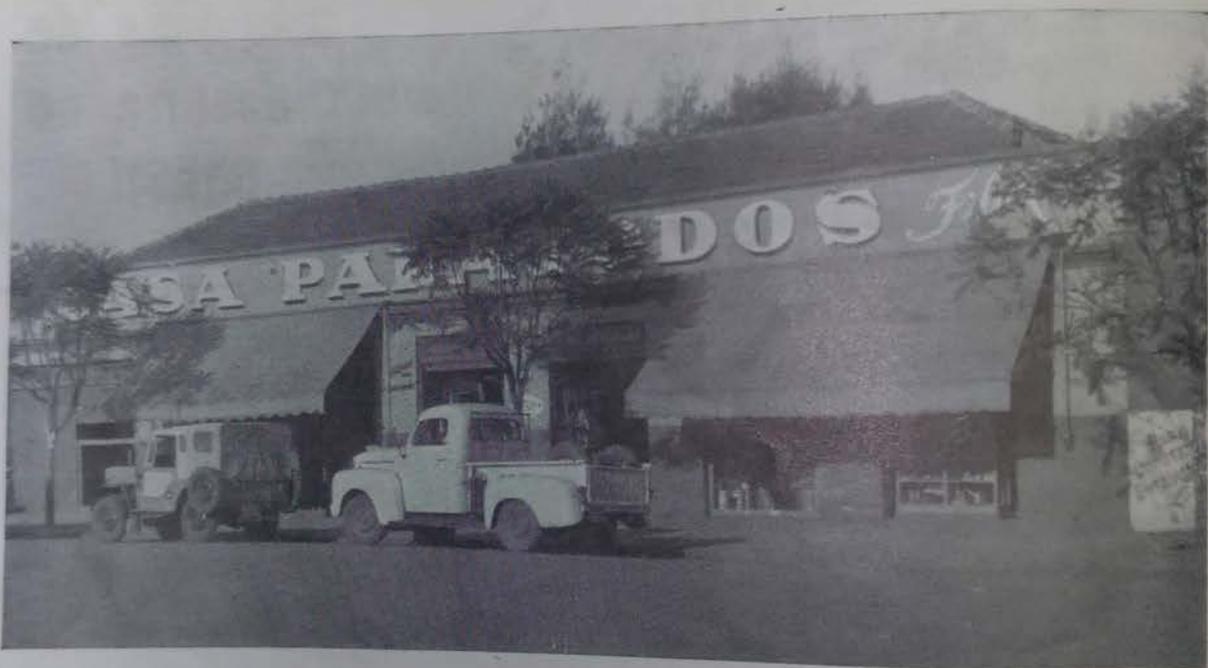
• MIUDEZAS EM GERAL

• S A N I T Á R I O S

• MOTORES, BOMBAS PARA PO

F I L I A L :

Praça Raposo Tavares, 475 — Caixa Postal, 14
Fone 1082 — MARINGÁ — Paraná



Magnífico aspecto da Filial de Maringá, instalada em setembro de 1949 e uma das mais conceituadas e movimentadas casas do ramo na cidade.

NORTE DO PARANÁ EM REV



Um caso importante

tulio vargas

Quando em Novembro de 1955, curioso e interrogativo aqui aportei para as aventuras da vida advocatícia, era natural que me assaltasse a inquietante expectativa do primeiro cliente.

O primeiro cliente, para o advogado recém-formado, é quase uma instituição divina. A presença dêle, o primeiro caso, é que nos dá a noção verdadeira daquilo que representamos no meio social em face dos problemas da comunidade.

A primeira consulta dá-nos uma sensação de autoridade e de responsabilidade, pois sentimos que os direitos do cliente estão condicionados à nossa aptidão profissional.

Se o médico tem a vida do seu cliente na habilidade da sua cirurgia, o advogado tem uma sôma de poderes tanto igualmente importante na preservação das regalias legais de seu constituinte.

O primeiro cliente é, antes de tudo, um teste. As emoções da primeira assistência jurídica que prestamos, nunca mais podem ser esquecidas, e muitas vezes marcam a carreira do advogado para abrir-lhe amplos caminhos, ou revelar-lhe, então, as deficiências de sua preparação acadêmica ou vocacional.

O primeiro cliente é assim um episódio histórico na vida do bacharel. E por uma dessas razões emotivas muito compreensíveis, o advogado sempre atende ao primeiro cliente com aquela devoção beatífica da primeira comunhão.

Foi assim que aconteceu comigo e tem acontecido com todos. Não posso esquecer e não esquecerei decerto, do meu primeiro cliente em Maringá. Mês de Novembro, 1955. Fazia sol e a poeira vermelha da avenida Brasil insistia pelas frestas da janela de meu escritório.

O que eu chamo «meu escritório» não era meu. Era do dr. Valdério Tavares, que me proporcionou a camaradagem de usá-lo provisoriamente, até que eu pudesse instalar-me. Um gesto que muito me sensibilizou.

Era uma sala relativamente pequena. Na outra sala defronte funcionava o consultório do dr. Valdir Coutinho, médico. E ao lado, o gabinete dentário do dr. Jefferson Caliguer.

Como centro de convergência, entre tôdas, havia uma «sala de espera», onde ficavam, em comum, os clientes do dentista, do médico e do advogado.

Foi assim que numa dessas tardes quentes, após longos dias de inatividade e de inércia, eu vi pela frente aquilo que eu chamaria de «meu primeiro cliente em Maringá». Enfrentei o histórico momento com a vibração emocional de um legítimo calouro.

Era um cabôclo tímido, hesitante e desconfiado que da porta da «sala de espera» me perguntára se poderia falar comigo.

Trazia pela mão esquerda uma mocinha desajeitada, de olhar melancólico, com aparência de quinze anos de idade. Pedi-lhes que entrassem.

Eufórico pela conquista do primeiro cliente, pude ainda perceber certo constrangimento do cabôclo, que relutava em falar-me na vista das outras pessoas que ficaram na «sala de espera».

Pedi licença e fechei a porta.

Certamente havia um problema muito grave a ser exposto. Talvez relacionado com a mocinha, que estava quieta e submissa. Pensei, num processo mental supersônico, em muitas hipóteses.

Finalmente, o cabôclo e a mocinha sentaram-se. A mocinha ajeitou o vestido com cuidado e embaraço. O homem olhava-me com uma expressão de quem estava com medo do preço da consulta...

Para abrandar a atmosfera reinante, perguntei-lhe da colheita, estabelecendo-se um diálogo que o deixou mais à vontade. Por fim, entrei no assunto. «Pois bem, meu amigo. Mas, qual é o seu problema no momento?»

O cabôclo, já mais disposto e confiante, virou-se para a mocinha ao seu lado e ordenou enfaticamente: «Fia. Pode dizê ao «seu» dotô.»

Ainda meio ressabiada, amarrotando o vestido, a caboclinha olhou-me de soslaio, abriu a bôca, numa atitude de capitulação, e mostrou com o dêdo indicador um dente incisivo:

«O que dói é êsse aqui «seu» dotô!»

O advogado-calouro viveu o impacto do anedótico imprevisto.

Puxa! Como senti não ser dentista aquela hora!

Pelo menos eu poderia ter garantido o meu primeiro cliente...

Um pingo de céu

*"Ela amou o que me afligira,
Eu amei a piedade dela."*

JOAO GUIDO

Um amigo meu, senhor de já certa idade, sempre que via passar diante de si algum casalzinho de namorados, ou noivos, ou mesmo espôsos, sorrindo, alegres, retratando felicidade, costumava dizer: "Eis ali um pingo de céu".

Eu conheci um desses "pingos de céu". Um rapaz inteligente, bastante culto e superlativamente bom. Foi à guerra, com os pracinhas da FEB. Combateu em linha de frente. Alega que não matou um adversário sequer. Mas voltou de lá defeituoso: ficou-lhe um dos braços nos campos da Itália, consequência de um estilhaço de granada.

De novo na Pátria, deixou a farda e buscou, para sustento de vida, uma profissão que fôsse possível à sua condição de homem de braço único: fez-se professor de línguas num colégio do interior.

Seu coração romântico desejava amar. O defeito, porém, no corpo, tornara-o tímido, complexo, introvertido. Não lhe sobrava nenhum bocadinho de coragem para atrever a conquistar a mais humilde das moças. Se alguma lhe deitava olhares, julgava que fôsse por caridade, quem sabe se por asco até.

Seguem-se os meses, no entanto, e eis que alguém se apaixonou pelo ex-pracinha. Era uma sua colega no magistério, professora de História do Universo.

Ele se sentiu outro homem. A princípio um pouco desconfiado, depois mais certo de um amor verdadeiro, encomendado de Deus e trazido para o seu coração através daquela meiga senhorita.

Casaram-se. Tiveram filhos. Viveram felizes.

Ela, se interrogada, dizia querê-lo mais ainda quando se lembrava de seu defeito físico. Ele, se se manifestava, não escondia o fato de ter-se dedicado completamente a ela por pensar no quanto era bondoso aquêlo coração de mulher, que o amava tanto, apesar de possuidor de um braço apenas.

x x x

Há dias, em São Paulo, encontrei-me por acaso com êsse meu amigo. Estava de luto, os olhos semi-dormentes, o semblante amargurado, o aspecto inteiro revelando mágoa, creio mesmo que revelando desprezo à própria vida.

— Que foi? perguntei receioso.

— Não foi nada — respondeu com lágrimas — foi apenas tudo.

— ?!

— Ela morreu.

Compreendi. E calei-me. E êle acrescentou, repetindo o poeta:

— "Ela amou o que me afligira... eu amei a piedade dela..."

CIA. PROGRESSO DE ARMAZENS GERAIS

AV. GOVERNADOR MANOEL RIBAS
CAIXA POSTAL, 15 - TELEFONE: 550
PARANAGUÁ
Paraná

*

AVENIDA FERNÃO DIAS, 50
CAIXA POSTAL, 675 - TELEFONE: 1915
MARINGÁ
Paraná

*

ARMAZENAMENTO DE CAFÉS
E CEREAIS EM GERAL

*

ARMAZENS AMPLOS, SERVIÇO MODELAR,
PESSOAL HABILITADO, DEVIDAMENTE CADAS-
TRADO NAS AGÊNCIAS DO BANCO DO BRASIL
S/A. INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ E REDE
VIAÇÃO PARANÁ-SANTA CATHARINA. EMITE
WARRANTS, RECIBO DE DEPÓSITO E CONHE-
CIMENTOS FERROVIARIOS, PARA EFEITO
DE FINANCIAMENTO JUNTO AOS
ESTABELECIMENTOS BANCARIOS

EXECUTA TODO E QUALQUER
SERVIÇO DO RAMO

Aos seus clientes e amigos
a CIA. PROGRESSO DE
ARMAZENS GERAIS, deseja
um Feliz Natal e próspero
Ano Novo.

Móveis Cimo de Londrina S. A.

FILIAL DE MARINGÁ



LOJAS: RUA SANTOS DUMONT, 2825/41 — FONE 1655

DEPÓSITO: AV. CARNEIRO LEÃO S/N.

MÓVEIS

RESIDENCIAIS

PARA ESCRITÓRIOS

ESCOLARES

PARA CINEMAS

Deseja a seus fregueses e amigos
Feliz Natal e próspero Ano Novo



Aspecto noturno da filial de Maringá, cujo 1.º aniversário de instalação foi festivamente comemorado a 31 de Outubro último.

ARAPONGAS

CIDADE DOS PASSARINHOS

Na região norte-paranaense, é uma das cidades que mais vêm sendo assinaladas pelo progresso, num ritmo, não há dúvida, impressionante — Apenas onze anos de existência — Notáveis características de uma administração municipal.

O Norte do Paraná é, incontestavelmente, uma região pontilhada — não nos cansamos de afirmar — de metrópoles. Na hinterlândia brasileira, é uma das zonas mais «castigadas» pelo progresso. É surpreendente como surgem, crescem, se desenvolvem as cidades, nessa região. Há, parece, um sôpro mágico, partindo, simultaneamente, do homem e da natureza, a imprimir, nessas cidades, o mais espantoso surto progressista que se tem verificado neste País.

ARAPONGAS, por exemplo, cujo povoamento teve início em 1935 — integrava, então, o Município de Londrina — mas que veio ad-

quirir sua independência administrativa-municipal em 1947, é uma dessas cidades que se têm desenvolvido extraordinariamente. Bafejada por boas administrações, Arapongas tem progredido a olhos vistos.

Possui uma situação topográfica admirável. Fertilíssimas são as terras do Município. Café e cereais são produzidos abundantemente, e de melhor qualidade. É servida, admiravelmente, a cidade, por transportes rodoviário, ferroviário e aéreo, que o colocam em comunicação, em contacto diário, e regular, com a Capital e numerosas

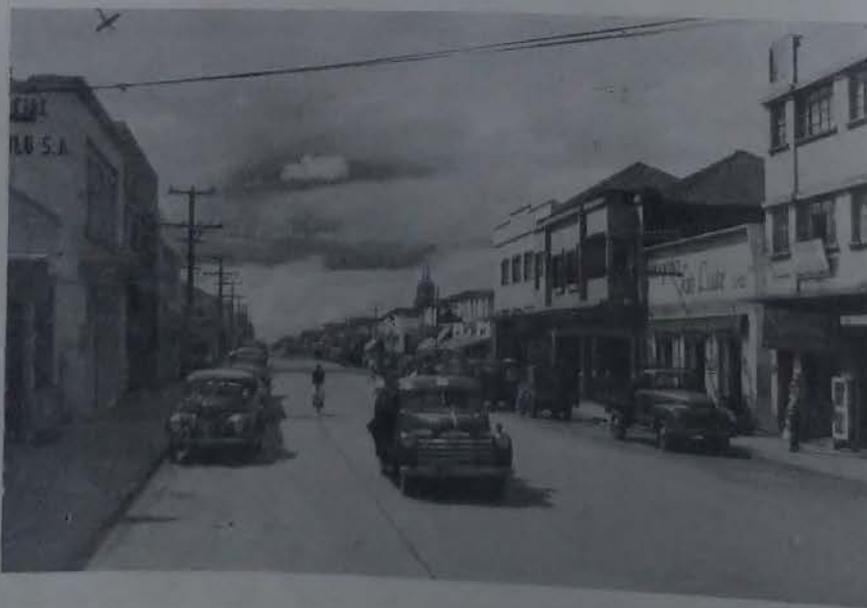


Placa assinaladora, na Praça Mauá, de uma homenagem da população local ao Município, por motivo do transcurso, em 1.º de novembro de 1957, do décimo aniversário de emancipação administrativa-municipal.

outras cidades do Estado e, ainda, com São Paulo e a Capital Federal.

Comércio, indústria e agricultura movimentam-na intensamente. E, pelo asfalto, está ligada às cidades de Londrina, Cambé e Apucarana.

Belos, amplos, modernos são, em Arapongas, os edifícios sedes da Municipalidade e do Forum. Outras repartições, municipais e estaduais, estão muito bem instaladas. É dotada de uma das melhores redes de ensino do interior do Estado. Possui dois cinemas moderníssimos. Apresenta praças ajardinadas das melhores, das mais bonitas em todo o Estado. Estabelecimentos bancários, já conta com aproximadamente vinte. Quase toda a cidade já está praticamente pavimentada com asfalto. Entidades sociais, esportivas, recreativas e culturais, já lhe dão expressivo destaque. Tem uma boa imprensa semanal. Servem-na, já, duas excelentes emissoras. Tem tudo, em suma, Arapongas, que significa afirmação de progresso, que



Aspecto de uma das principais ruas de Arapongas, no décimo primeiro ano de independência municipal.

demonstra desenvolvimento dos mais significativos.

Arapongas é, indubitavelmente, uma das mais belas e progressistas cidades da região Norte do Paraná. É a encantadora Cidade dos Passarinhos — dos passarinhos que lhe dão o expressivo nome.

Considerada, indiscutivelmente, uma das maiores administrações do interior do Paraná, a gestão do jovem prefeito José Colombino Grassano trouxe, de maneira decisiva — dotando, inclusive, a cidade, de serviços de água e esgotos — trouxe êsse espantoso surto de



Arapongas, contando onze anos de instalação do Município, apresenta o impressionante movimento, que aí se vê, de uma de suas principais artérias comerciais.



O magnífico templo religioso que é a Igreja-Matriz de Arapongas.

desenvolvimento para Arapongas. E o povo de Arapongas e de municípios vizinhos, reconhecendo as grandes realizações de Colombino Grassano, reconhecendo-lhe a incomum capacidade de administrar, de gerir a coisa pública, de conduzir os destinos de uma considerável coletividade, o elevou, no pleito de 3 de outubro último, à Assembléa Legislativa Estadual. Os altos interesses de Arapongas continuarão a merecer todos os cuidados do atual deputado José Colombino Grassano, como ontem mereceram do prefeito.

Importadora Maringá S. A.



FERRAGENS - ARTIGOS DE
CAÇA E PESCA - ARMAS
MUNIÇÕES - EXPLOSIVOS
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO
E AGRÍCOLA - LOUÇAS E
ARTIGOS SANITÁRIOS

MARINGÁ (Paraná)

CAIXA POSTAL, 846

AVENIDA BRASIL 3409

FONES: } VENDAS: 1400 e 1401
 } ESCRITÓRIO: 1402

Distribuidores dos Produtos « ETERNIT » e do cimento « MARINGÁ »

Impõem-se no Comércio de Tecidos as Lojas "Baratex"

Há firmas que se distinguem sobremaneira por seu modo de trabalhar, pela simpatia de seus gerentes e pelo cavalheirismo de seus funcionários. Em Maringá, temos uma delas: as LOJAS «BARATEX», que exploram o comércio de tecidos e que vêm conquistando, a cada dia, maior número de fregueses.

Com Matriz no Rio de Janeiro, à R. da Alfândega, 178, as LOJAS «BARATEX» instalaram-se em Maringá há pouco mais de um ano, em prédio amplo e em ponto central, à Av. Brasil, 4116, atendendo também pelo telefone 1749.

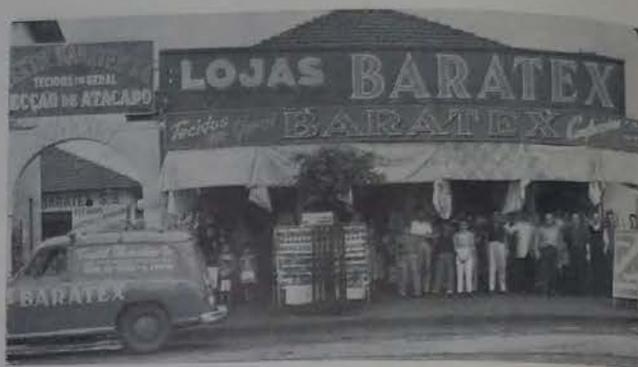
Propaganda inteligente dos srs. José Rodrigues Trindade, gerente e Antonio da Silva Machado, sub-gerente, carrou para a «BARATEX», uma freguesia enorme. A maneira delicada de atender a todos, os bons modos de seus dirigentes, a atenção cavalheiresca de seus



funcionários, impressionaram agradavelmente. E os primeiros fregueses trouxeram outros, e outros, e tantos outros.

Por trabalhar com tecidos adquiridos diretamente das fábricas, a «BARATEX» pôde sempre oferecer os melhores preços da praça, com os melho-

res artigos. Tal fato, conquistou ainda maior freguesia. E hoje é admirável o movimento da loja, que está constantemente em grande atividade, atendendo



a milhares de pessoas que nela entram diariamente.

Contando sempre com novidades as mais distintas, mantém linda exposição de tecidos de todos os tipos, camisas, confecções finas, etc.

E não se limita a servir a população do município de Maringá. Serve também a tóda a região. De tódas as cidades adjacentes chegam fregueses todo dia para fazer suas compras na «BARATEX», que tem sempre os melhores artigos pelos preços mais acessíveis.

Mantém ainda uma grande secção de vendas por atacado, servindo as mais fortes firmas da região.

E assim, a varejo e atacado, as Lojas «BARATEX» impõem-se no comércio de tecidos, figurando ao lado das mais poderosas congêneres do Brasil. É um orgulho para Maringá contar com uma loja dêsse quilate. E é uma satisfação constante para a freguesia poder contar com uma casa onde se pode adquirir tecidos tão bons por preços tão baixos.

LOJAS BARATEX

FILIAIS EM DIVERSOS ESTADOS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAIS

FILIAL DE MARINGÁ: Avenida Brasil, 4116 - Fone 1749 - MARINGÁ - Pr.

A Tragédia do Salário no Brasil

FANID CURI

Pode-se realmente dizer com grande acérra, que o salário constitui uma grande tragédia para o Brasil. O fator crítico das condições atuais refere-se mais de perto à possibilidade de expansão do nosso meio industrial. Entretanto, não tem passado de possibilidade pois até os tempos de hoje o Brasil não tem levado vantagem sobre os grandes países essencialmente industriais, como os Estados Unidos, Alemanha e outros. É claro a vantagem que o Brasil levaria sobre estes países seria bastante relativa, tendo-se em vista a deficiência de meios técnicos e especializados da nossa indústria.

Assim, pois, ponderando a imperfeição e imobilidade da indústria, façamos as considerações sobre o salário atual, suas reflexões na família brasileira, sua atuação no comércio e conseqüências na agricultura.

Constitui o salário uma ligação direta e primordial entre a classe trabalhadora e mais necessitada e a classe patronal, por sua vez mais favorecida.

Como elemento de relações econômicas e sociais, entre empregado e empregador, o salário deve ser equívale a dois interesses: à fonte e ao destino. O empregador defende os seus direitos e reconhece suas obrigações. Por outro lado, o empregado faz o mesmo, oferecendo o seu trabalho em troca de uma importância monetária, que constitui sua renda certa e líquida, indispensável e satisfatória. Esse equilíbrio que deve haver entre as duas partes, baseado no salário, não pode ser superior ao poder de dispêndio do empregador e, nem tão pouco, ser inferior à necessidade do empregado.

O primeiro tem que contar com a conveniência no custo do seu produto, ao deliberar o pagamento do salário. O segundo tem que conseguir o numerário com suficiente poder aquisitivo, para a obtenção dos artigos indispensáveis ao seu sustento e a de sua família.

O que vem acontecendo, entretanto, é uma disparidade entre o poder de aquisição do salário e o valor com que são cotadas as mercadorias postas à venda.

A indústria produz, com a concorrência do empregado, toda a linha de produtos, tendo em seu preço de custo incluídos a matéria-prima, a mão-de-obra e outros gastos. A esse custo determinado acrescenta-se o lucro da empresa, obtendo-se o preço de venda. O lucro, constituindo a finalidade do comércio, torna-se, livremente, o objeto com que a indústria, fazendo dele sua arma, procura compensar os seus gastos, tempo, trabalho e capital empregados.

Em um truste industrial, porém, esse lucro é, em maioria dos casos, exorbitante, superior ao que levaria o preço da mercadoria ao limite máximo da capacidade que tem a renda do operário. Daí, este levantar-se em busca de maior salário, o que muitas vezes consegue, com a participação de seu sindicato de Classe. A indústria, por sua vez, repete o ciclo de defesa, colocando-se e ao operário nas mesmas condições precárias de antes, ao elevar o valor de venda dos seus produtos.

Isto acontece, infelizmente, em conseqüência do reduzido parque industrial brasileiro, que não pode entregar ao povo uma larga produção, onde, livre de monopólio, trusts, etc., atingiria, em concorrência, os preços acessíveis à bolsa do operário. Nestes termos, vejamos quais seriam as situações de ambas as partes.

A indústria, com maior produção, colocaria à venda os produtos em quantidade necessária ao consumo. Em vista de maior produção, estes teriam seus custos reduzidos, permitindo um preço de venda à altura do salário pago. Pode-se dizer que o empregado, no caso, estaria produzindo indiretamente, para si mesmo, pagando ao patrão o aluguel pelo uso do maquinário e que seria representado pelo lucro obtido na venda do produto. Seria um regime de mútua cooperação, trazendo ao industrial as vantagens econômico-financeiras às quais tem direito, em vista de seu trabalho pessoal, quer aplicado na gestão, quer empregado anteriormente, na obtenção dos recursos necessários à montagem de sua indústria e instalação do seu comércio.

O meio comercial, com mais produtos à sua disposição para venda, seria melhor visto e considerado pelo consumidor, que utilizaria os produtos à larga, em virtude do preço favorável, pagando o justo e na medida de sua possibilidade total.

Com a fixação permanente do limite salarial, simultaneamente à fixação de preços de mercadorias, à altura do salário, haveria um equilíbrio estável entre pagamento do salário e utilização deste. Essa estabilidade e equilíbrio, constituem para o comércio em geral, fator importante no controle exato de rendimento de suas operações, sem preocupações constantes sobre reajustamentos salariais, que acarretam incerteza e perda de tempo nos atos deliberativos. Com esses reajustes e modificações, o comércio estaria em constante agitação, em conflito com o seu consumidor. Dêstes, os mais castigados seriam os produtores, ainda que fossem pelo valor arbitrado no comércio. Os mais fracos de recursos, porém e que atingem uma permissão superior aos primeiros, ver-se-iam privados de artigos necessários à sua sobrevivência dentro de um nível social razoavelmente bom. Sua vida seria de miséria e lutas incessantes, acarretadas por esse ambiente de insupportável privação, levando mesmo uma pequena parte a ser mal intencionada, formando a classe dos "homens abutres", que vivem da vida alheia, roubando e praticando, por isso, atos condenáveis pelas leis e pelo bom senso.

O comércio seria prejudicado, por ter a maioria a seu favor, para o consumo de seus artigos. O comércio viria prejudicado regressivamente e em revés, os atos da indústria, criando um perfeito ambiente de relações não delimitadas pela compreensão de ambos e dos seus interesses.

Passando do comércio à agricultura, os produtos trariam a esta indústria sérias dificuldades no desempenho de suas atividades, levando-a ao choque de interesses com as demais atividades industriais e comerciais. A indústria agrícola é também consumidora dos produtos produzidos na indústria manufatureira. Assim sendo, ela atua, de um lado, semelhantemente aos consumidores em geral de produtos produzidos no comércio para consumo direto. De outro lado, atua como as demais indústrias, oferecendo também, ao comércio distribuidor, os seus resultados materiais. Ali, então, como acontece no comércio e na indústria manufatureira e em outras classes de indústria, vemos também a participação do problema salarial aliado à imperfeição do trabalho agrícola, pouco técnico ainda no Brasil.

Os meios mecânicos utilizados na agricultura já trazem os problemas do salário influinte no valor de sua aquisição. O uso do maquinário,



ZILDA MARIA DE OLIVEIRA

Maringá é, não há dúvida, uma cidade onde a beleza feminina apresenta-se a cada dia mais expressiva. Percorrendo seus vários clubes sociais, encontramos senhoras e senhoritas realmente belas e superlativamente elegantes, num conjunto que agrada ao visitante e orgulha uma sociedade.

Zilda Maria de Oliveira é um exemplo dessa afirmativa e sua beleza, focalizada no clichê que ilustra estas notas, é mais eloqüente do que qualquer palavra que possamos escrever no sentido de traçar o encanto da mulher maringense.

Radicada em Maringá, onde vive na feliz companhia de seus pais, Zilda Oliveira é funcionária da agência local do Banco Nacional de Minas Gerais e figura indispensável nas mais elegantes reuniões da sociedade. Por sua cativante simpatia pessoal e pela sua graça natural, foi eleita, este ano, «Miss Grêmio dos Comerciantes» e teria sido uma das concorrentes ao título de «Miss Maringá», ao lado de Terezinha Amorim e Ivonete Lopes, não fora uma imprevista, embora passageira, anormalidade de saúde, que a surpreendeu naquela justa ocasião.

Focalizando-a nesta revista, estamos revelando ao Brasil o que há de belo nesta terra, onde tanta gente acredita que só haja café... e dinheiro.

Igualmente, acarreta salários, também regulados. A aplicação do braço humano, sem cooperação de máquinas, requer as mesmas atenções e preocupações, criando os mesmos problemas de relações entre patrão e empregado.

Por fim, diante de todas essas considerações, podemos concluir que só e unicamente uma industrialização ampla e melhor orientada, poderia pôr fim a esses problemas de salários. A insuficiência de produtividade facilita ao truste o seu trabalho, conseguindo eticamente o seu objetivo.

Assim, o povo busca os raros produtos, pagando por eles os preços impostos e que são verdadeiros agentes de tumultos e revolta na população.

É necessário, portanto, que não haja majorações constantes de salários e mais necessária ainda à aplicação do trabalho técnico, metódico e especializado. Faltam ao Brasil a boa vontade de sua gente na totalidade. Ele carece muito de um alto poder, quase infinito, através do tempo, de mão de obra especializada para conseguir melhores resultados produtivos.

A participação nas atividades industriais beneficia o comércio e este oferece vantagens ao consumidor que recebe o seu salário capaz e suficiente para adquirir o produto de seu esforço empregado na indústria: os gêneros indispensáveis à sua manutenção.

São Paulo, 13 de dezembro de 1958.

Hospital São Francisco

Operações - Clínica geral - Fraturas - Doenças
de senhoras e crianças - Partos - Raios X
eletrocirurgia - eletrocoagulação

Drs. Jorge Sato e Kohatsu Toshio

Rua Santos Dumont, esquina Av. William Davis — Tel. 1769
MARINGÁ — PARANÁ

ACCIOLY S. A.

IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO

Avenida S. João, 1270 — Caixa 3789

Fones: 52-5426 e 52-7267

End. Telegr.: «ACCIOLY»

SÃO PAULO

*

Importadores e atacadistas de peças de auto-
móvel, ferramentas, armas e munições e máquinas

Distribuidores da General Motors do Brasil
Anéis de pistões «Hastings», Lonas «Thermoid»,
Cruzetas «Spicer» e produtos industriais
«General Electric»

TINSLEY & FILHOS S. A.

INDÚSTRIA DE ARTEFATOS DE CHUMBO
E METALÚRGICA

CHUMBO

Tubos de qualquer diâmetro, Sifões desde 3/4 a 4"
Bolsas, Lençol, Fios Massiços, Tubos para órgãos,
Revestimentos de salas de Raio X e de Tanques
para fábricas de ácidos.

METALÚRGICA

Torneiras, Registros, Aparelhos para bidê, Válvulas,
Chuveiros, Ralos, Grelhas, Filtros, Ferrules,
GATE VALVES «TINCO» forjados a quente



RUA DA MOÇA, 3558 - FONE, 9-2952

CAIXA POSTAL 650

TELEGRAMAS «TINCOMETAL»

SÃO PAULO - BRASIL

RETÍFICA DE MOTORES
OFICIAIS COMPETENTES
MAQUINAS ESPECIAIS PARA RETIFICA

— Serviço rápido e com absoluta garantia —
Aceita-se qualquer serviço de motores a explosão
Serviços de retificações, ajustagem, enclimentos,
montagem e funcionamento



RETIFICADORA MARINGÁ LTDA.

RUA BANDEIRANTES N.º 76 — CAIXA POSTAL, 323 — FONE 1299 — MARINGÁ — Est. do Paraná

JOÃO VARGAS DE OLIVEIRA S. A.

DESEJA A SEUS INÚMEROS FREGUESES
FELIZ NATAL E PRÓSPERO
ANO NOVO

Refrigeradores domésticos e comerciais - Rádios -
Radiolas - Toca-discos - Fogões - Balanças comerciais
- Máquinas de escrever - Máquinas de costura - Pilhas
e Lanternas «Eveready» - Artigos elétricos e Utensílios
domésticos - Artigos finos para presentes - Cofres -
Arquivos e Móveis de aço «Fiel» - Colchões de molas
- Tapetes - Congoleuns - Acordeons -

MARINGÁ — Paraná

CASA PEREIRA

SECOS E MOLHADOS, FERRAGENS, ETC.

Isidro Pereira & Cia.

RUA GUARANI
(ESQUINA RUA CESAR DE ALENCAR)
CAIXA POSTAL, 587
FONE 1057

MARINGÁ

R. V. P. S. C.
Estado do Paraná

Arte Decorativa Ltda.



VITRAIS,
ESPELHOS
E
MARMORES
GRAVADOS,
AZULEJOS

★

Executamos
todos os tipos
de vitrais sacros,
azulejos
decorativos
e mosaicos.

★

Rua 15 de Novembro, 556 - S/603

Caixa Postal 274 - Fone 4-6383

CURITIBA

PARANÁ

IMPORTADORES DE: Ferragens — Ferramentas
para Oficinas e Indústrias — Lixas — Cabo
de Aço — Chaves para automóveis — Talhas

★

MERCANSUL S.A.

MERCANTIL E IMPORTADORA

★

MATRIZ:

RUA FLORENCIO DE ABREU, 753

FONES 34-6877 e 33-4865

CAIXA POSTAL, 5795

TELEGRAMA «MERCANSUL»

★

FILIAL:

RUA FLORENCIO DE ABREU, 643

FONE 32-6882



MERCADO MUNICIPAL: uma obra que orgulha Maringá

Nossa reportagem, em visita às obras do Mercado Municipal, surpreendeu-se com as proporções dessa magnífica iniciativa da Construtora Linhares Limitada.

Pelo projeto, verifica-se o arrêjo da construção e a etapa já iniciada (clichê) mostra realmente o que será, em pouco tempo, esse verdadeiro presente que se vai dar à cidade.

No andar térreo, funcionará o mercado propriamente dito: lojas, boxes, etc. e, no segundo e terceiro andares, haverá apartamentos e salas com todo o conforto oferecido pelos mais modernos estilos de decoração.

OBRA DE PROPRIEDADE PARTICULAR

O Mercado Municipal de Maringá é obra inteiramente particular. Ao município, coube apenas dar a devida concessão para seu funcionamento, mediante Lei aprovada pela Câmara dos Vereadores e sancionada pelo poder Executivo.

O chefe da construção exibiu-nos os comprovantes da compra do terreno à Cia. Melhoramentos Norte do Paraná, autenticando assim a afirmativa de que a construção não pesará, nem um centavo, aos cofres da prefeitura. Ao contrário: o município apenas lucrará com o mercado, não apenas porque a obra embalsará a cidade e sairá ao povo, como também porque a prefeitura receberá a doação de um dos compartimentos do conjunto e ainda, em forma de impostos, uma renda apreciável. Tomam-se, dessa maneira, lógicos os comentários de que houve interesse estranhos à honestidade, quando da aprovação da lei que permitiu à Construtora Linhares a concessão do mercado.

Vale ainda lembrar que os compradores de boxes, salas, apartamentos, lojas, etc., recebem escritura definitiva, o que significa dizer que todo o conjunto terá posse particular, sem qualquer interferência política.

CONCLUSÃO EM DEZEMBRO DE 1959

A obra será levantada em três etapas, já estando muito adiantada a primeira, prevendo-se a conclusão para dezembro de 1959.

Poderá, então, Maringá orgulhar-se de possuir o maior mercado de todo o Estado do Paraná, e o mais belo e moderno, o mais obediente às exigências da higiene e ainda o melhor enquadrado nas linhas da arquitetura funcional, entre todos os mercados do Brasil.

E, portanto, um motivo de justa satisfação para os maringenses e prestigiar tão gigantesca iniciativa é dever de quantos querem o engrandecimento do município.

INDÚSTRIAS DE LAMINADOS E COMPENSADOS
M A D E I R A S P H I L I P P S . A .

M A R I N G Á

M A R F I M

C E D R O

P I N H O

Secção de Vendas:

R. MONSENHOR ANDRADE, 134 - S. PAULO
FONE 33-3925 - END. TELEGR.: MAPHIS

Fábrica:

ESTR. MANDACARÚ S/N.º - MARINGÁ - Pr.
FONE: 1099 - CAIXA POSTAL 148

LOJAS RIACHUELO, a maior potência Brasileira em tecidos

1958

SALVE

1959

nossa mensagem de Natal

Nesta magna data em que tóda a cristandade se sente orgulhosamente em festa, sentimos-nos também orgulhosos em podermos levar a tódas as famílias brasileiras os mais reconhecidos agradecimentos pela preferência com que fomos distinguidos, fazendo votos para que os sinos de Natal toquem a mensagem da felicidade com promessas de novas alegrias no decorrer de todo Ano Novo.

LOJAS RIACHUELO

Durante Dezembro, LOJAS RIACHUELO manterá um departamento especializado em EMBALAGENS PARA PRESENTES e ENTREGAS

Atacado e Varejo

Avenida Brasil, 3954 - Fone, 1466 - MARINGÁ

Flagrantes Norte- Paranaenses



Em dia de chuva, as estradas, que ainda não viram as excelsitudes do asfalto, sob os aspectos do barro pegamento, na sua tremenda vermelhidão. O jipe, que é veículo para tôdas as estradas, para todos os caminhos, para os mais incríveis itinerários, aí vai rompendo a água e a lama que pesam na alma de tudo quanto é falso ou verdadeiro motorista. (Estrada Marialva - Mandaguari)

(Fotos «VISOR», colhidas na estrada Maringá - Araçongas)



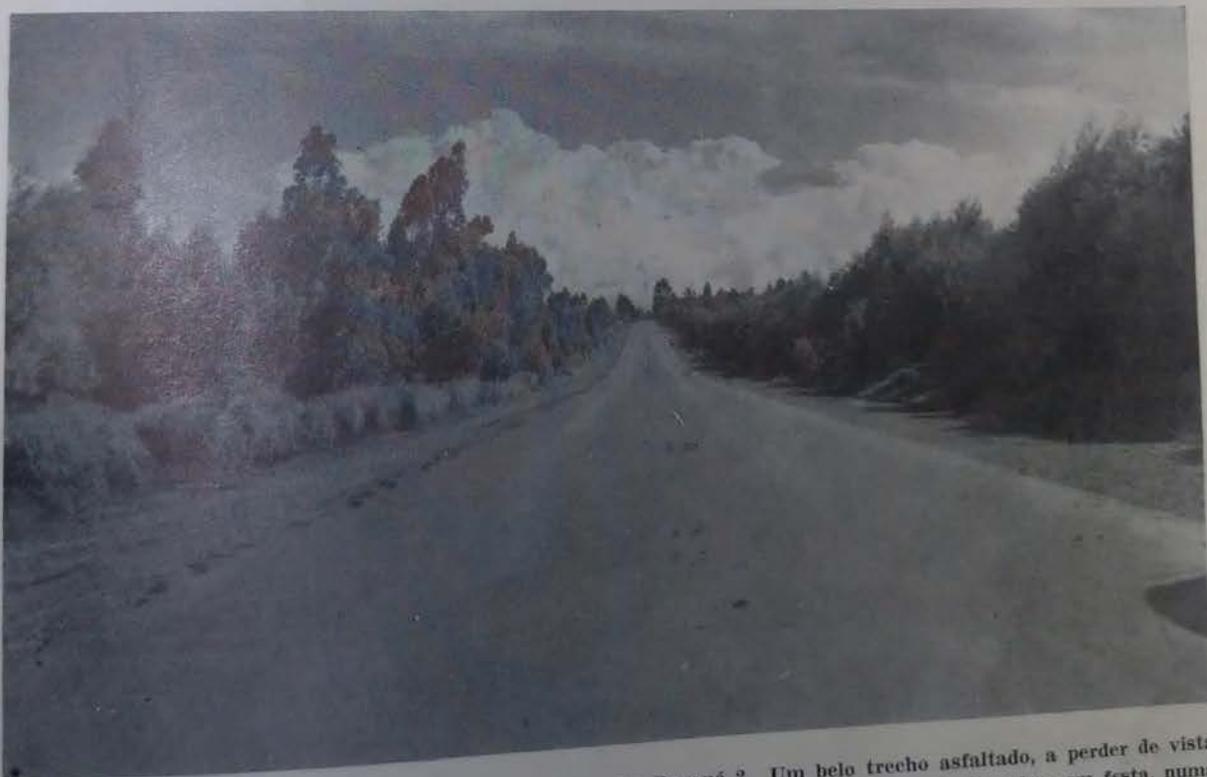
Um descuidozinho do homem do volante e o caminhão-gigante, atopetado de carga, desembestou, no barro vermelho-roxo-traíçoeiro, para fóra da estrada e foi estatelar-se no barranco. E a plazada, que por ali passava, foi posar, gozando a «caveira» do motorista, para a objetiva de «Norte do Paraná em Revista». (Flagrante apanhado nas proximidades de Maringá).

A grandiosa região Norte do Paraná é caracterizada por seus imprevisíveis aspectos por seus cenários cheios de contradições, por suas ocorrências e por suas coisas ora alegres, ora dramáticas ou trágicas e, às vezes, ou quase sempre, ridículas ou picarescas.

Flagranteemo-la, essa discutida e famosa região, nos aspectos que aí vão. Trata-se de uma reportagem-relâmpago.



Mais um dos contrastes que amiude se verificam na região norte-paranaense: uma boiada, tocada para o abastecimento de Maringá, Londrina ou outra qualquer cidade da zona admirável. Além dos boiadeiros, parece-nos que também um caminhão vai cooperando no transporte do gado, pela estrada poeirenta, para o destino definitivo. De considerável distância deve vir essa boiada, pois que está esquelética e cansada, e também os boiadeiros, sob o pó e o sol causticante, não apresentam aspecto muito animador.



Uai! Onde fica isto, este flagrante? No Norte do Paraná? Um belo trecho asfaltado, a perder de vista — que maravilha! Emergimos da lama, do barro peganhento, maldito. Estamos rodando, alma em festa, numa euforia fantástica, no asfalto que já é um benefício sem-par para as cidades de Londrina, Cambé, Arapongas e Apucarana. (trecho Apucarana - Arapongas).

Enlace CHIARAMONTE - PIRES



Uniram-se pela Bênção Nupcial, em 26 de outubro último, os jovens Vicente Pires Correia, do alto comércio de Maringá, e Osair Chiaramonte, da sociedade de Marília, no Estado de São Paulo — ele, filho do sr. Antonio Dias Ramos e sra. Maria Pires; ela, filha do sr. Augusto Chiaramonte e sra. Angelina Rampazzo.

Paraninfaram o noivo o sr. Salvador Cardomani Neto e a sra. Angelina Rampazzo. A noiva, assistiram, como padrinhos, o sr. Virgílio Rampazzo e a sra. Agda Rampazzo Neto.

A cerimônia religiosa foi celebrada na Igreja de São Miguel, em Marília, diante da fina sociedade local.

Em seguida, os pais dos noivos receberam os convidados, oferecendo-lhes um alegre coquetel, durante o qual os nupciais se despediram, viajando, após, para Maringá, onde hoje residem e são admiravelmente felizes.

Registrando o acontecimento, enviamos ao novo casal os nossos melhores votos por uma vida sempre harmoniosa, em um lar onde reine continuamente o bem-estar conjugal.

SERRARIA PAISSANDU

CAMPONÊS & CIA.

DESEJAM AOS SEUS AMIGOS, FREGUESES
E FORNECEDORES UM FELIZ NATAL
E PRÓSPERO ANO NOVO

★

Depósito permanente com um grande estoque
de madeiras de lei.

★

CAIXA POSTAL, 219 — TELEFONE 1875
M A R I N G Á

ALVAIADES, TINTAS E VERNIZES

Óleos, Esmaltes, Brochas, Pincéis, Óxidos de ferro para ladrilhos, etc.

Sociedade Alvaiade «Alva» Ltda.

Importação e Exportação

MATRIZ:

Eseritório e Secção atacado e varejo
RUA JOAO THEODORO, 178/184
TELEFONE 36-1408

End. Teleg. «ALVALAC»
SÃO PAULO

DEPÓSITO:

Rua Dr. Rodrigo de Barros, 378
TELEFONE 36-3825
Caixa Postal, 5591

GUARATON



À
VENDA
NAS
FARMÁCIAS,
DROGARIAS
E
DEPÓSITOS CATEDRAL

CIGARROS CATEDRAL



Não intoxicam!
COMBATEM AS DOENÇAS
CAUSADAS PELA NICOTINA

Cal, Cimento, Ferros, Chapas
Cerâmica

*

Azulejos, Manilhas, Tubos galva-
nizados, Conexões sanitárias,
Ferramentas

*

Motores elétricos e a gasolina,
Bombas, Pias comerciais, Para-
fusos, Materiais elétricos

Comercial Vicente Ltda.

MATERIAIS PARA
CONSTRUÇÕES EM GERAL

*

Praça José Bonifácio, 23
Fone 1972 - Caixa Postal, 796
M A R I N G Á
P a r a n á

Bodas de Prata em Cruzeiro do Oeste



A sociedade de Cruzeiro do Oeste, notável centro cafeeiro do oeste paranaense, participou das alegrias que cobriram o casal Antônio Inácio de Sousa — D. Cherubina Marques de Sousa, por ocasião da festa de suas Bodas de Prata.

Na Igreja Matriz local registrou-se solene cerimônia religiosa, em ação de graças pelos vinte e cinco anos de felicidade desse estimado casal. Em seguida, em sua residência, o sr. e sra. Antônio Inácio de Sousa ofereceram significativa recepção, onde a sociedade de Cruzeiro do Oeste prestou aos privilegiados pela efeméride uma justa e merecida homenagem.

No clichê acima, focalizamos o instante comovente em que o vigário da paróquia administrava sua Bênção ao simpático casal, que completava seus vinte e cinco anos de glórias e alegrias conjugais.

LAJOTAS «BLOKRET»

As lajotas «BLOKRET» são elementos fabricados com concreto altamente vibrado e prensado. São próprias para a pavimentação de estradas, ruas, pátios de fábrica e oficinas.

V E N D A S :

COM. CONSTRUTORA «RIMA» LTDA.
Av. Brasil, 4262 - 1.º and. - s/106 - Fone 1964
MARINGÁ - Paraná



Aspecto de uma rua pavimentada
com lajotas «BLOKRET»

Moldura do Norte Para Beleza do Sul

Ludy Mary Torres, professôra de Pirai, trouxe mensagem de simpatia do Sul — Visitas e homenagens — A opinião da cronista Ivette sôbre a beleza espiritual da representante piraiense — Uma promessa de voltar em Dezembro...

Texto: ANTONIO CARLOS

Fotos: JASSON FIGUEIREDO



A borda da piscina, Ludy Mary sugere a moldura do Maringá Club para sua primeira pôse. Um símbolo da cidade-social para uma expressão de beleza sulina.



Um sorriso na preliminar de um «mergulho». Miss Pirai, ninfa dos rios do sul.



Piraienses radicados em Maringá prestam reverência à soberana de sua terra. São os filhos do casal Diogenes-Oricena Vargas Pinto.

Pirai do Sul é um ponto minúsculo da geografia do Paraná. Embora estrategicamente seja uma cidade importante, como entroncamento de linhas rodoviárias que estreitam as latitudes do Estado, pouco ou quase nada se lhe ouvia dizer de outros sucessos.

Mas, Pirai do Sul também dá beleza. Não apenas as belezas naturais de suas montanhas e de seus prados, onde o pitoresco tem um gôsto bucólico ou dos pinheirais que lhe adornam as cercanias, fartalhando poesia nas taças da sua hospitalidade. A beleza quase divina da sua mulher também faz notícias. Pirai do Sul não é somente a feição urbana de seus contornos antigos, fusão do passado com o presente com requintes de lenda, mas também palpitação feminina, inteligência feminina e excelência feminina.

Seu «brôto» mais sensacional, que é a embaixatriz de sua comunidade conquistou Maringá de maneira cativante.

Ludy Mary Torres, seu nome. Ela está aí em pôses diferentes, mostrando que não exageramos. Deixa falou a pena sóbria da cronista Ivette: «gostei da sua beleza espiritual, onde a simpatia e a inteligência se completam».

Foi a que mais agradou, segundo a opinião geral, deixando, inclusive, inúmeros admiradores em Maringá. Essa impressão foi publicada na crônica social de «O Jornal».

NO BAILE DA JUBA

Ludy Mary esteve nesta cidade por ocasião do Baile da Juba, patrocinado pelo Lions Club de Maringá. Vieram também outras misses paranaenses, inclusive Miss Paraná. No térreo salão amarelo do Grande Hotel, elas desfilaram com aquele encanto inconfundível que todos admiram.

Na manhã seguinte, premidas por outros compromissos, as «misses» regressaram às suas terras. Menos Ludy Mary que teve um domingo movimentado e festivo. Miss Pirai do Sul, que é a graciosidade em figura de gente, percorreu a cidade de extremo a extremo, conhecendo-lhe os ângulos mais atraentes.

Esteve no Horto Florestal. Adorou arquitéas. Visitou a Hípica. Gostou do estilo rústico. Foi à igreja e se extasiou ante o projeto da Catedral.

Visitou a redação de «O Jornal», a Rádio Cultura e fez questão de levar um exemplar de «Norte do Paraná em Revistas» para mostrar aos seus conterrâneos.

A tarde, sob o sol causticante, na piscina do Maringá Club deixou-se, simpaticamente, fotografar pela objetiva internacional de Jasson, resultando essa série de flagrantes que bem justificam a admiração dos maringangenses pela jovem professôra de Pirai do Sul.

O «Nosso Clube» prestou-lhe singela homenagem durante sua habitual «Tarde Dançante» no Grande Hotel, ocasião em que Ludy Mary acrescentou mais um «souvenir» aos tantos que recebeu aqui.

O comparecimento de Miss Pirai do Sul foi a nota distinta da festa do Lions Club, sem desmerecer, é claro, a expressão social e pessoal das demais misses, que impressionaram também. Mas é que Ludy deu um toque especial à sua presença, graças aos seus encantos e à sua maneira de fazer amizades.

Foi por isso que Miss Pirai recebeu novo convite, desta vez do «Nosso Clube», para voltar em dezembro.

Ludy sorriu satisfeita, e prometeu que «sim».



Miss Pirai do Sul. Uma simpatia rimada com meiguice e encanto, na beleza olimpica de um cenário esportivo.



"Oh! se me lembro e quanto!" — Era noite de Natal. Eu não tinha nada mais que uns oito anos. Começava a descrever da existência de Papai Noel. No meu espírito, formava-se aquela confusão impertinente. Em casa, recomendavam-me que fosse sempre bonzinho... para ganhar presentes de Papai Noel. Na Igreja, durante as aulas de catecismo, Padre Augusto, manso às vezes, às vezes muito zangado, argüia-nos de todos se falávamos no velhinho de barbas brancas. Dizia ser o Menino Jesus quem vinha, suave, aos pés de nossa cama, depositar um presentinho como recompensa por termos sido obedientes aos pais e caprichosos nos estudos. E a confusão crescia. Afinal, quem era o presenteador: Papai Noel ou o Menino Jesus?...

* * * *

Aquela era a noite de Natal. Meu pai saíra para a Missa do Galo. Meus irmãos mais velhos foram à praça, para passear, com certeza, ou namorar, até que os sinos da Matriz de Sigmaringa repicassem convidando o povo para assistir à Missa da meia-noite. Eu, em casa. Eu e meu irmão mais moço. E a mamãe, que ficara para tomar conta de nós.

Ouvi o carrilhão bater onze vezes. Os olhos semi-cerravam-se de tanto sono. Mas, na verdade, eu apenas fingia dormir: vigiava, atento, à espera da chegada de Papai Noel, ou do Menino Jesus, para saber qual deles era, de fato, o oferecedor de presentes.

Nada. E os olhos ardiam. Cada vez mais pesados. E o sono veio, a pouco e pouco, enlaçando-me devagarinho, dominando, vencendo. Por fim, dormi. E sonhei.

* * * *

Apareceu-me uma fada. Varinha de condão reverberando. Deu-me a mão. E levou-me numa carruagem encantada até um castelo construído de nuvens brancas, como fiapos de sonhos.

Um toque de clarins cortou o silêncio do palácio. E os tamborês rufaram, como que emoldurando os sons alegres da clarinada.

Lá distante, um trono: bem no fim do corredor, muito bonito, cercado de colunas e sob ricos candelabros que faiscavam luzes multicores. Nêle, um velho de barbas superlativamente grisalhas, e longas, vestido de vermelho e usando um curioso capuz. Sua voz muito rouca ecoou vibrante:

— Aproxime-se, menino... eu sou Papai Noel.

Sorri, surpreso. E gaguejei:

— O senhor... é... Papai Noel?!

— Sim, eu sou Papai Noel, o velhinho que vai, cada ano, no dia dos anos de Nosso Senhor Jesus Cristo, levar brinquedos aos pequeninos.

— Mas... e o Menino Jesus? O Padre falou que quem leva os brinquedos é o Menino Jesus.

Papai Noel sorriu. E continuou:

— Meu filho: vou dar-lhe a explicação exata, para que você a transmita aos outros meninos e eles a todos os demais meninos — Quem dá os presentes é, sim, o Menino Jesus. Eu sou apenas seu auxiliar, encarregado de ajudá-lo na distribuição.

— E que é do Menino Jesus?!

Papai Noel concluiu:

— O Menino Jesus está muito ocupado hoje. Foi longe, levar pessoalmente seu conforto a uma infinidade de criancinhas que sofrem em outras partes do mundo. Deixou-me incumbido de entregar, aqui, os presentes destinados a você, ao seu irmãozinho e aos seus coleguinhas. Ele foi entregar outros presentes, a muitas outras crianças, que necessitam mais de Sua presença. Foi aos campos de batalha, daqueles países onde a guerra está destruindo cidades, desmoronando lares, liquidando famílias e abandonando seres pequeninos ao léo, famintos, doentes, desagalhados, morrendo à mingua. O Menino Jesus foi visitar essas criancinhas e aliviá-las um pouco da desgraça que padecem. Por isso não pôde vir, pessoalmente, entregar a vocês os seus presentes. Aqui, graças a Deus, está tudo em paz, não há guerra, não há fome, não há carnificinas. Eis porque o Menino Jesus mandou-me em seu lugar. Os brinquedos são dados por Ele. Eu sou apenas o entregador.

— Ah!... o senhor é o secretário Dêle, não é?...

— Mais ou menos isso...

* * * *

No dia seguinte, olhei, curioso, os sapatinhos ao pé da cama. Um quebra-cabeças, um avião de dar corda, uma blusa nova e um lindo livro de histórias. Papai Noel me deixara um punhado de presentes... mandados para mim pelo Menino Jesus. Muito obrigado, Papai Noel! Muito obrigado Menino Jesus!

* * * *

Este ano, com certeza, o Menino Jesus ainda não poderá vir, em pessoa, trazer as lembrancinhas para as crianças do Brasil. Mandará, como no tempo de meus oito anos, que Papai Noel os traga. Ele, o Menino Deus, irá visitar os filhos infelizes dos soldados que têm tombado nos encontros bélicos que este mundo briguento tem provocado por aí afora, por vários motivos, e mór das vezes em luta pela Liberdade que povos fortes tentam roubar das gentes menos poderosas.

O Menino Jesus estará por lá, nesta noite de Natal, consolando aqueles coitados. Para o Brasil, onde a vida não é tão miserável, virá seu "secretário" Papai Noel.

Que as crianças brasileiras saibam dar graças a Deus pela paz que desfrutamos e, em troca dos brinquedos ganhos, dediquem suas orações aos filhos daqueles que tombam na guerra!

E que algum dia o mundo inteiro esteja tranqüilo, para que o Menino Jesus possa vir. Ele próprio, trazer presentinhos para os meninos do nosso Brasil!

Papai Noel



Anuncie em

NORTE do *em Revista.* PARANÁ

O veículo publicitário
de maior penetração
no fabuloso

Eldorado Brasileiro



MALUF S. A.

PORTAÇ^{ão} ^{os} ^{av} ^{Je} COMÉRCIO DE AUTO PEÇAS
Praça J. é Bonifácio — MARINGÁ



Na paisagem econômica, na estupenda vibração comercial de Maringá, a firma MALUF S. A. detém situação das mais destacadas. O Posto Santo Antônio, de sua propriedade, é, no gênero, na notável cidade da região norte-paranaense, um dos mais conceituados serviços, pelo que representa de perfeita organização no seio da grande praça comercial.

MALUF S. A., no setor de produtos básicos de petróleo, vem, de há muito, servindo plenamente a contento a cidade de Maringá e toda a região, — para o que a firma está aparelhada com uma frota admirável de caminhões-tanques «SCANIA-VABIS», que apresentam a capacidade total de 38.200 litros. Da litorânea Paranaguá, do principal porto paranaense, e de outros locais onde há depósitos da «ESSO», esses possantes e eficientíssimos veículos efetuam, em média, para o grandioso Posto do Paraná, o transporte de quantidade anual já superior a quatro milhões de litros de gasolina e óleo diesel.

Toda a região é, assim, amplamente abastecida de produtos petrolíferos pela firma MALUF S. A., a maior organização, na espécie, do Paraná.

OFICINA AUTORIZADA

